

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Só há vantagens para Portugal em ser membro da E. F. T. A.

—disse o dr. Correia de Oliveira antes da reunião na Noruega

BERGEN (Noruega), 12 — (A. N. I.) — Quando esta manhã, pouco antes de se iniciar a reunião do Conselho de Ministros da E.F.T.A.,

o ministro português da Economia, dr. Correia de Oliveira, dava um passeio pelos mercados de Bergen, foi abordado, de surpresa, por uma equipa de T.V. da U. P. I., á qual o ministro acedeu em conceder uma curta entrevista filmada.

— Uma vez que vai, enfim, desaparecer, depois de tanto haver dado que falar, a famosa sobretaxa britânica, que atitude é a do sr. ministro perante a reunião que se inicia dentro de momentos? — começou o jornalista por perguntar. E insistiu: — É uma atitude de optimismo ou de pessimismo?

Respondeu o ministro, dizendo que de momento nada havia que pudesse justificar uma atitude de pessimismo. Pelo contrário, uma vez desfeita a sombra que sobre o futuro da E.F.T.A. vinha projectando a taxa britânica, ia ser possível agora prosseguir, no âmbito da Associação de Comércio Livre, com um trabalho verdadeiramente construtivo de reforço da organização e dos laços entre os países seus membros.

Para mais ele estava seguro — acrescentou — de que Portugal poderá vir a retirar do facto de ser membro da E. F. T. A. muitas mais vantagens do que aqueles de que já beneficia e isto tanto relativamente aos produtos da sua indústria como também, por certo, em relação aos seus produtos agrícolas. Por exemplo: ali mesmo, onde o haviam surpreendido, ele encontrava produtos que a Noruega importa por não os poder obter do seu solo em consequência do seu clima, mas não de Portugal.

PORTUGAL DEVERA CONCORRER COM OS SEUS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Ora a verdade é que Portugal poderia também exportá-los para estes mercados do norte da Europa, desde que produtores e exportado-

(Continua na 15.ª página)



O chefe do Estado ao chegar, esta manhã, ao novo estaleiro da Margueira. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

A IRONIA DOS NOMES

O Governo francês liberalizou a adopção de nomes próprios atribuídos a seres humanos. Até aqui, os únicos nomes permitidos eram os do agiologio cristão, como acontece entre nós, abrindo-se excepções para algumas personalidades históricas, ás quais se pretendia, desse modo, prestar homenagem. Não se podia conceber, por exemplo, que um francês ficasse privado de usar o nome de Napoleão, por menos belicoso que fosse o seu carácter. De hoje em diante, os pais poderão baptizar os seus filhos com os nomes, até aqui proibidos, da mitologia grega ou romana e outros de pessoas célebres a quem votem especial admiração. Nada impede que um menino Dupont, o menos dotado para a especulação filosófica ou para a ciência militar, se chame Aristóteles ou Epaminondas e que uma menina Durand, a mais virtuosa e a menos concupiscente, use o nome de Safo ou de Eufrosina. Os nomes próprios estrangeiros podem ser, igualmente, dados a crianças francesas, que ficam todavia proibidas de usar nomes de pura fantasia e os que representem objectos inanimados (fica a mos sem saber se os nomes de flores, que quadram tão bem á delicadeza feminina, serão permitidos), e bem assim aqueles que designam animais ou qualidades e até os que recordam datas históricas e acontecimentos políticos sejam de que natureza forem. Salvo o devido respeito, somos de opinião que os nomes que cada um é obrigado a usar pela vida fora deviam ser escolhidos pelos próprios quando alcançassem a idade da razão, sendo até lá designados por um nome provisório que cada qual poderia substituir como lhe aprouvesse. Para não acontecer que um Felizardo venha a ser a pessoa mais infeliz deste mundo e uma Constância a mais volúvel das mulheres. Eugénio de Castro tinha razão quando poetou: «Entre o nome e quem o usa / raro existe afinção. / Há Brancas de alma bem negra / e Rosas que urtigas são».

ASTRONAUTAS AMERICANOS VÃO «CAÇAR» NO ESPAÇO

HOUSTON (Texas), 12 — (A. N. I.) — Os astronautas da «Gémeos-9» Thomaz Stafford e Eugene Cernan, vão «caçar» no espaço.

A sua arma é uma caixa de alumínio com 25 centímetros de comprimento e 14 de largura, colocada no exterior da cabina espacial.

Segundo se prevê, a caixa recolherá partículas espaciais microscópicas, que os cientistas examinarão mais tarde, para procurarem indícios de «qualquer organismo capaz de viver em micrometeoritos do espaço».

A GUERRA DA INDEPENDÊNCIA 3

Despovoa-se o País de profissionais já feitos e na idade mais produtiva

No total dos emigrantes oficiais de 1964, sessenta e nove por cento eram homens (38 559). Destes, mais de 76 por cento tinham idades que se situavam entre os 15 e os 45 anos. Mesmo descontando os jovens de 15 a 19 anos (4701), verifica-se que o grosso da emigração masculina se constituiu de trabalhadores cuja formação profissional estaria já completada. Também se evidencia que esse principal núcleo de emigrados era formado por homens na idade mais produtiva (15 a 45 anos). Para mostrar a qualificação poderá dizer-se, no entanto, que mesmo quanto á instrução os trabalhadores emigrados não provieram das camadas mais desfavorecidas, uma vez que a taxa de analfabetismo entre os emigrantes de 7 e mais anos, em 1964, foi de 11,9 no total de ambos os sexos. Finalmente, importa con-

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

(Continua na 18.ª página)

Círculos de Madrid acusam de negligência a Polícia italiana a propósito do rapto de monsenhor Ussia

MADRID, 12. — (A. N. I.) — Em círculos políticos de Madrid manifesta-se satisfação pelo regresso de monsenhor Marcos Ussia á Embaixada espanhola junto da Santa Sé, depois de os raptos o conservarem escondido quase duas semanas.

No entanto, denotou-se igualmente perturbação acerca do que se classifica de «negligência» da Polícia italiana, que não conseguiu prender os autores do rapto.

OS RAPTORES NAO FORAM LOCALIZADOS

ROMA, 12. — (A. N. I.) — A Polícia italiana ainda não conseguiu localizar os raptos de monsenhor Marcos Ussia, que afirma não saber identificar a casa onde esteve prisioneiro treze dias.

Foi sugerida a democratização da Universidade de Oxford

LONDRES, 12 — (R.). — A Universidade de Oxford, a mais antiga e hermética fonte de sabedoria de Inglaterra, foi hoje convidada a transformar-se numa organização um pouco mais democrática.

Uma comissão nomeada pelo Governo recomendou, após um inquérito de dois anos, que os jovens de ambos os sexos das classes operárias, que revelassem aptidão, deviam ter mais possibilidades de prosseguir os seus estudos sob «as velhas e sonhadoras torres».

Os benefícios do sono

por BARAHONA FERNANDES

Nada mais prosaico e banal do que o prazer de um bom sono após um dia activo e laborioso. Participamos nesta faceta no mundo de todos os seres vivos — os animais e até as plantas. É uma lei geral de vida — á actividade segue-se o repouso compensador. E a vida não perdoa quando algo de estra-

nho se intromete nos ritmos do seu processar espontaneo, profundamente integrado na Natureza. Há

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

EM LOUVOR DO SOLDADO PORTUGUÊS

Na Sociedade Histórica da Independência de Portugal realizou-se ontem uma sessão em que usou da palavra o brigadeiro Sotomayor, presidente daquela instituição, versando o tema: «Em louvor do Soldado Português». Começando por enaltecer as virtudes do soldado em toda a nossa história, desde Nuno Álvares a nossos dias, tendo citado as palavras de Wellington: «O soldado português é tão bom como o melhor soldado do Mundo». Disse depois sobre a guerra de 1914-1918:

«O tempo não permite uma descrição embora sumária do que foi a batalha de 9 de Abril, iniciada pelo desencadeamento do tremendo ataque alemão na madrugada daquele dia, que determinou a retirada dos portugueses, com muitas baixas. Quem remiu essa derrota foi o alto espírito de sacrifício e resignação dos soldados portugueses que num estado físico e moral bastante precário, souberam fazer reviver em si o brio da raça, mantendo bem alto o pendão de Portugal. Mais uma vez a honra de Portugal foi salva por autênticos exemplos do nobre espírito vivendo em almas de militares». A terminar, o sr. brigadeiro Sotomayor referiu-se à acção terrorista contra as nossas províncias ultramarinas, preparada e desencadeada por potências estrangeiras. E após evocada a palavra de ordem de Salazar: «Lutar rapidamente e em força», salientou: «Para com os portugueses, brancos ou de cor, militares ou civis, que na nossa África defendem o chão sagrado da nossa Pátria e o prestígio da nossa bandeira, praticando dos maiores feitos da nossa história, dediquemos neste momento o nosso respeito, o nosso afecto. Curvemo-nos com emoção perante os tumulos de quantos, com o seu sacrifício, com o seu sangue, permitem que Portugal continue em África como defensor de uma civilização».

O AUTOMÓVEL E O CICLISTA

O ciclista é o pequeno António Alvaro Borges Pais, de 12 anos, empregado na Vinícola de Nelas. Em Nelas andava ele de bicicleta, no Jardim Municipal. Veio o atrelado de uma camioneta que o colheu. De nada valeu a sua ida ao hospital. A criança estava morta.

O AEROPORTO DA PORTELA

No aeroporto da Portela esteve ontem o sr. ministro das Comunicações, que visitou demoradamente as obras em curso desde a ampliação dos edifícios centrais à nova plataforma que permite o estacionamento simultâneo de cinco aviões de grande porte, e outras plataformas em construção; a central eléctrica de emergência, que, em caso de necessidade, bastará às exigências do aeroporto; a construção do novo bloco técnico, composto de uma torre de «controle» e centro de «controle» regional de tráfego aéreo, e, por último, a moderna pista de 3800 metros, considerada uma das melhores da Europa.

DESUMANIDADE

Atropelar um pacato cidadão que vai para o trabalho e deixá-lo, ao sereno, até morrer ou até vir um cirineu que lhe valha, é desumanidade que se está a repetir vezes de mais nas nossas estradas. Agora foi na estrada velha de Vila Franca que o facto se verificou. Vítima foi o sergente de pedreiro António Feliciano Salgueiro, que está em Santa Maria, em estado grave. O

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal no Brasil; António Fontes Pereira de Melo Monteiro de Barros e Joaquim Freitas Simões.

carta, José Raposo Martins, de 19 anos, trabalha, na Rua Marquesa de Alorna. Com ele seguiam os seus amigos Vítor Manuel Penteado, estudante, de 19 anos, Joaquim Carrola Proença, de 18, e Augusto Nobre Morgado, de 30, radio-técnico. A P. V. T. identificou-os, depois de ter identificado o carro, e vão ser remetidos ao tribunal de Vila Franca de Xira.

Nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Em 5 de Maio corrente, o jornal «New York Times» publicou um artigo em que se atribuía a «fontes autorizadas britânicas» a afirmação de que em semanas recentes Moçambique se transformara na principal fonte de abastecimento de petróleo à Rodésia. Alguns outros órgãos de imprensa, como o «Rond Daily Mail» e o «Rhodesia Herald», fizeram-se eco de informações semelhantes. Julga-se apropriado, por isso, recordar alguns factos e prestar os esclarecimentos que seguem.

2—Moçambique não é território produtor de petróleo. Não têm sido importadas quantidades deste produto superiores às normais em anos anteriores. Naturalmente, não poderíamos entregar a terceiros o que é indispensável às nossas próprias necessidades. Não foi instituído em Moçambique, finalmente, qualquer espécie de racionamento. Caberá perguntar, por isso como se pensa que daquela província poderá vir o petróleo que se alega estar afluindo à Rodésia.

3—Por outro lado, é pertinente indicar que Moçambique consome anualmente cerca de duzentas mil toneladas de petróleo e a Rodésia cerca de quatrocentas mil. Mesmo sem entrar em linha de conta com os factos precedentes, não se explicaria como do primeiro consumo se poderia extrair o segundo, ainda mesmo que este último seja racionado para metade.

4—O Governo Português, conforme a sua política repetidas vezes definida, nega terminantemente que de Moçambique esteja sendo exportado ou reexportado petróleo para destinos diferentes daqueles para que o mesmo venha consignado.

5—Se apenas nas últimas semanas, como os jornais citados alegam, tem Moçambique fornecido petróleo à Rodésia, fica sem explicação o motivo por que se acusou Portugal perante o Conselho de Segurança, em 9 de Abril findo, numa altura em que, segundo agora se admite, não seguia de Moçambique combustível para aquele país. Poderá ser de interesse esclarecer que, segundo é do conhecimento geral, os dois últimos jornais acima mencionados são propriedade de nacionais britânicos, o que vem corroborar o artigo do «New York Times», que expressamente cita fontes da mesma origem.

6—De resto, todas as informações sobre o afluxo do petróleo à Rodésia devem ser manifestamente exageradas, como o prova o racionamento mais rigoroso que o Governo rodésiano acaba de decretar».

A INDÚSTRIA DO PAPEL

Uma portaria hoje publicada, pelo Ministério da Economia, actualiza algumas disposições estabelecidas para a disciplina da indústria do papel e revoga outras portarias.

Os benefícios do sono

(Continuação da página anterior)

poucos anos que os investigadores das funções cerebrais roubaram ao Homem mais a ilusão de que só ele teria o privilégio de sonhar durante o estado de adormecimento. Na verdade o estudo dos registos eléctricos dos movimentos dos velhos durante o sono mostram a coincidência de séries desses movimentos com o sonhar, vivido pelo próprio, se for acordado naquele momento.

Há ao mesmo tempo uma outra forma de actividade eléctrica das células cerebrais — de tipo rápido — semelhante à da excitação em vigília.

O indivíduo tem actividades oníricas (de sonho) sob a forma de imagens e cenas simbólicas, em vez de receber estímulos exteriores, recebe os seus próprios estímulos interiores, recordações e acontecimentos passados. Pois a verdade é que existem objectivados esses mesmos fenómenos nos animais em que o caso foi estudado — pela primeira vez no gato, pelo neurofisiologista francês Jouvet, e depois no macaco, no rato, coelho, etc., por outros investigadores. Tudo leva pois a crer que estes animais também «sonhem» como se supunha, aliás, há muito. Esses sonhos reproduzem muitos dos seus comportamentos em vigília.

O sono lento e o sono rápido com sonhos representam um papel protector — além do repouso físico, o repouso psicológico e provavelmente a descarga, sem consequências, de tensões da fantasia, da agressividade e ansiedade.

As perturbações do sono constituem um dos sofrimentos mais comuns do Homem actual.

Além das doenças que dão insónia, há muitos motivos que perturbam o sono e são legião os que se queixam de não dormir bem e usam e abusam de medicamentos hipnóticos.

É curioso notar que muitas pessoas «nervosas» — melhor, ansiosas, tensas, inquietas, em conflito e em luta pela existência e perturbadas pelos seus «problemas» e que se queixam de insónia — na verdade não dormem objectivamente durante muito menos tempo do que os normais. O que acontece é que não repousam, não relaxam a sua tensão física (muscular!) e mental (preocupações) e guardam penosa recordação dos breves períodos acordados, comuns a toda a gente, crendo que duraram longo tempo. É o que prova também o estudo electroencefalográfico contínuo de uma noite de insónia de certos neuróticos. Nessas condições não tem sentido usar de hipnóticos e melhor é — sob conselho médico — recorrer a simples sedativos inofensivos ou ainda preferível a medidas de higiene mental apropriadas, que tornem desnecessários os medicamentos, a não ser para «aprender» de novo a dormir. Certas formas muito simples de psicoterapia, como os exercícios de relaxação, são neste caso muito úteis. Não está porém na índole destas nossas crónicas entrar em recomendações médicas — sempre aleatórias se não forem feitas pessoalmente pelo médico.

Pertence à trágica condição humana a adulteração dos bens da

natureza por mor de desvios das formas de vida dos homens. Não é preciso lembrar como o viver agitado das grandes cidades — não só pelos ruídos (!) — altera o ritmo e o sossego do sono. E como as pejeas competitivas da sociedade criam tensões emocionais igualmente perturbadoras. E como as vicissitudes da existência e as desarmonias da própria personalidade de agem no mesmo sentido.

São consequências de males e erros da vida que em muitos casos podem ter remédio, pela higiene mental pessoal e pela mais lata higiene mental da colectividade.

O que seria tomado como estranho — para quem se esquecesse dos negrimes abissais da natureza humana — é o facto de que desde tempos imemoriais — ditos «bárbaros» — se tenham feito «experiências» de privar certos indivíduos do sono com determinadas finalidades — em geral para obter segredos e para modificar as suas opiniões e atitudes e conduta. A ciência actual não resiste à tentação de repetir experimentalmente essas situações em voluntários, e até na imaginativa América do Norte se fizeram competições de resistência à privação do sono, com a atribuição de prémios. Apesar dessas circunstâncias muito pouco angustiantes, e mais livres, os voluntários à vigília duradoura, não suportaram a prova, na sua grande parte, sem manifestas perturbações de ordem psicológica, que em certos casos razaram os limites da doença mental.

Extensos estudos psicológicos experimentais mostram o dano da situação para o normal funcionamento anímico e corporal.

O benefício natural e espontâneo do sono pode assim ter a sua contrapartida penosa e perturbadora quando se atenta contra os ritmos naturais. Cabe aos homens evitar a deturpação da natureza, jamais tolerando «experiências» que o lesionem e degradem e de que a história tem dado tantos e tão lamentáveis exemplos. Cabe-lhes melhorar a saúde e a harmonia de vida e de condição humana, permitindo-lhe, pelo menos, aquele consolo primordial — o benefício do sono.

— B. F.

(1) O Homem no formigueiro humano — «Dia Mundial de Saúde» — «Diário de Lisboa», 7-IV-1966.

Mecanização do Trabalho Administrativo nas Empresas

Promovidas pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — COPRAI, efectua-se nos próximos dias 23 e 24 jornadas de estudo sobre a «Mecanização do Trabalho Administrativo nas Empresas». Na organização dos trabalhos colabora a IBM Portuguesa.

VIDA SOCIAL

PROF. DR. VASCO FORTUNA

Partiu para Paris a fim de participar, num seminário sobre rendimento nacional, que se efectua na Sorbonne, o sr. prof. dr. Vasco Fortuna.

ACADEMIA MILITAR

ADMISSÃO DE ALUNOS

A Academia Militar, como em anos anteriores, editou as seguintes publicações:

- «CURSOS PROFESSADOS, CONDIÇÕES DE ADMIS-SÃO E SITUAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS»
- «PROVA DE APTIDÃO» (Pontos modelos)

que se destinam a esclarecer e orientar os concorrentes á admissão no corrente ano lectivo.

Estas publicações são de distribuição gratuita aos interessados, podem ser pedidas directamente á Academia Militar (Gabinete de Estudos — Paço da Rainha — Lisboa 1) ou aos Comandos das Regiões Militares e C. T. I., e Distritos de Recrutamento e Mobilização e foram também enviados para consulta aos Liceus e principais Colégios.

O concurso de admissão inicia-se na 2.ª quinzena de Julho, conforme será oportunamente publicado.

Lisboa, 4/5/1966.

O 2.º COMANDANTE,
Fernando Viotti de Carvalho
(brigadeiro)

MAR-LINDO

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ

ÓTIMOS APOSENTOS
MAGNIFICA SITUAÇÃO S/ O MAR

Comunica aos seus estimados clientes e amigos que reabriu para fins-de-semana e diariamente a partir do próximo dia 1 de Junho.

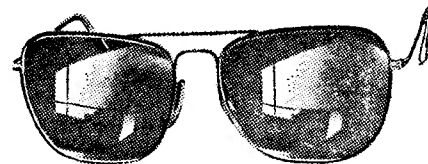
PRAIA DE SANTA CRUZ — TELEFONE 6



ÓCULOS DE SOL

Ray-Ban®

BAUSCH & LOMB



RAY-BAN o nome mais distinto em óculos de Sol

As lentes RAY-BAN, cientificamente estudadas e construídas com cristal óptico do melhor, não só lhe protegem os olhos da forte intensidade luminosa, como principalmente dos altamente nocivos raios invisíveis ultravioleta e infravermelhos. Só as lentes de cristal de tipo especial para esse fim, lhe garantem uma total protecção contra aqueles raios. Cada lente RAY-BAN é lapidada e polida com a mesma precisão duma lente de receita médica e também podem ser fornecidas com graduação. Exija sempre a palavra RAY-BAN gravada no cavaleta e a marca BL gravada nas lentes.

BAUSCH & LOMB

Ora, diga-nos...

— Qual o progresso que mais o favoreceu no seu trabalho?



• Disse-nos o sr. Manuel Martins Ferreira: — Fabrico calçado ortopédico. Pois bem: no meu trabalho utilizo um sistema que permite a execução de obra perfeita. Qual é esse sistema? Não adianta mais... Defesa? Talvez. Seja como for, esse sistema favorece-me imenso no meu trabalho.

• Radiotécnico, disse-nos o sr. Arlindo Trinda-de Rola: — Talvez não acredite, mas olhe que um transistor por mim construído bastante me tem auxiliado no meu trabalho. Um transistor para um circuito fechado de T.S.F. Sim, interesse-me bastante pela minha profissão — e tanto assim é que, na medida do possível, a procuro tornar mais fácil. Orgulhoso do meu transistor? Não é bem isso: vou-me sentindo senhor da minha profissão.



• Por último, disse-nos o sr. Constantino dos Anjos, técnico de radiotelevisão: — Entre nós, o transistor ainda não é aplicado em televisão. Ora suponho que semelhante progresso bastante favoreceria o meu trabalho. Dispensaria todo um conjunto de válvulas e fios de solda, cuja montagem é delicada e morosa.



Assim, pois, faço votos para que o transistor seja o mais brevemente possível aplicado na televisão. Isto é: na construção de aparelhos receptores...

A festa do Colégio Moderno efectua-se amanhã no Teatro Monumental

No Teatro Monumental efectua-se amanhã, às 18 horas, a festa escolar dos alunos das secções primária e infantil do acreditado estabelecimento de ensino que é o Colégio Moderno.

A festa consta de exercícios rítmicos e canções mimadas por alunos da secção infantil e canções pelo grupo coral da instrução primária, sob a direcção da professora D. Cândida Mota Pereira e do professor Vasco de Brederode.

Haverá ainda outras representações e execuções musicais, sob a direcção das professoras D. Ana Domingues e D. Dulce Morais e Castro. E a festa terminará com a representação da peça infantil «O Cavalinho Azul» de Maria Clara Machado, com música de Reginaldo de Carvalho, sob a direcção da dr.ª D. Maria de Jesus Soares.

«MOTOR»

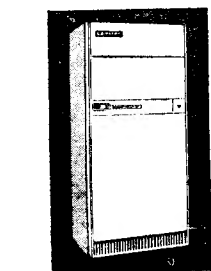
Foi posto à venda o n.º 129 do popular jornal «Motor», referente a esta semana. De excelente factura gráfica e tratando assuntos da especialidade do maior interesse, salientam-se os temas do Campeonato Mundial de Velocidade (reportagem de José António Marques); «Cuidado que o perigo pode vir do Japão», por J. Filipe Nogueira; «Mini-Modelos», reportagem de Franklin Barbosa; e «Afirmação do Karting não morreu», por Baptista dos Santos.

Numerosas secções e noticiário actualizado, reportagens e crónicas completam este número de «Motor», que continua a publicar os questionários do sensacional concurso «Vá com Motor a Le Mans». Vem a propósito referir que este concurso está a ultrapassar em número de concorrentes as melhores perspectivas, podendo, desde já, classificar-se a iniciativa como êxito, a consagrar, definitivamente, a difusão deste popular semanário junto do grande público — e não só entre os amadores e profissionais do volante.

A Feira Mundial - 1970 efectua-se em Osaka

PARIS, 12. — (R.) — A junta de exposições internacionais decidiu, numa sessão do seu conselho que se realizou ontem nesta capital, dar aprovação final ao pedido do Japão para realizar uma Feira Mundial em Osaka em 1970.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» e distribuído pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.



AMIBRA
O FRIGORÍFICO SENSACÃO

PREÇOS DESDE 2990\$00

REPRESENTANTES: SABEL, Rua D. Estefânea, 98-AB, Tel. 593 37/8 - LISBOA-1

O problema do investimento estrangeiro em Portugal foi tratado esta manhã no Seminário da O. C. D. E.

No Hotel Palácio do Estoril prosseguiu hoje, com uma sessão de manhã, o Seminário sobre Políticas de desenvolvimento do Turismo nos Países da O. C. D. E., importante assembleia que reuniu em Portugal trinta delegados de cinco países.

Este seminário, que começou na segunda-feira e termina amanhã, reveste-se do maior interesse, porquanto vem esclarecer alguns dos problemas de crescimento turístico que temos de enfrentar, entre os quais a importação de capitais estrangeiros assume particular relevância. Algumas das respostas podem ser encontradas nas comunicações e debates desta reunião, que, por certo, não deixarão de ser devidamente estudadas.

Afigura-se, entretanto, sintoma bastante significativo que o presidente do seminário, sr. dr. T. J. O'Driscoll, tenha solicitado, ontem, a delegação portuguesa que fizesse uma exposição sobre as condições do investimento estrangeiro em Portugal.

Estudantes ingleses de visita a Lisboa

Chegou hoje a Lisboa o paquete «Devonia» com 1005 estudantes ingleses de ambos os sexos, que vêm do Funchal e viajam agora para Avonmouth, na Inglaterra. Os jovens estudantes espalharam-se, aos grupos, pela capital.

O «Devonia» larga amanhã de manhã.

Portugal. Para o efeito, foi convidado o sr. dr. Alvaro Ramos Pereira, economista de renome internacional, que apresentou, a propósito, uma importante comunicação, na sessão desta manhã.

Garantias e limites

O sr. dr. Ramos Pereira começou por fazer referência às garantias concedidas pela lei portuguesa quanto às aplicações de capitais estrangeiros em território nacional. Destacou, nomeadamente, as garantias de autorização automática das transferências do produto da liquidação de investimentos directos, dos juros, dividendos e outros lucros de capitais e, bem assim, dos valores da amortização ou reembolso de empréstimos. Destacou, também, que, mesmo no caso excepcional de desequilíbrios sérios das balanças de pagamentos internacionais, as garantias da transferência concedidas ao capital estrangeiro pela lei nacional são bastante mais extensas do que as previstas por códigos em vigor em organizações internacionais.

Fez referência, seguidamente, às disposições que restringem a aplicação do capital estrangeiro, salientando, no entanto, que tais restrições não são extensas, tanto mais que nas «empresas nacionais», para quem se reservam certos sectores, se prevê apenas «maioria simples» de capital nacional.

Aludiu, depois, ao processo estabelecido para as operações de capitais privados, apontando as vantagens dos «boletins de registo prévio», tanto pelo que respeita a facilidades de realização das operações cambiais, como pelo que se refere — nos casos de transferências de lucros, de repatriamento de capital, etc. — à prova de que são legítimas as transacções e transferências requeridas. De resto, acentuou, a emissão dos boletins é automática para as operações liberalizadas, constituindo verdadeiras autorizações legais para todos os efeitos, quanto às que não se encontram liberalizadas.

Sobre o grau de liberalização em Portugal das importações de capitais privados estrangeiros, destacou o caso das «infra-estruturas turísticas», explicando o âmbito deste conceito, que é bem mais largo do que frequentemente se julga e inclui todos os ramos da indústria



O dr. Ramos Pereira durante a sua exposição

turística, tais como hotéis, restaurantes, etc.

Prestou, por fim, alguns esclarecimentos sobre o facto de se não ter aceite o princípio de liberalização integral, lembrando, a este respeito, certas conclusões de relatórios de organizações internacionais. «A que — disse — nem sempre, como todos sabem, o capital estrangeiro procura as aplicações de maior interesse para as economias de destino, com maior frequência objectivando o desenvolvimento de sectores complementares das economias de origem do capital». Por conseguinte, parece inteiramente defensável que, em economias como a portuguesa, se procure manter uma verificação razoável do capital estrangeiro, por contrapartida garantido e concedendo facilidades especiais às aplicações que apresentem real interesse para o desenvolvimento económico do País.

O trabalho do economista português suscitou o interesse de todos os participantes naqueles trabalhos, tendo, no final, membros das delegações estrangeiras solicitado esclarecimentos. Usando da palavra, o sr. dr. T. J. O'Driscoll felicitou o sr. dr. Alvaro Ramos Pereira pelo valor da sua comunicação, na qual a clareza e precisão dos dados informativos foram duas das principais constantes.

Seguiu-se uma comunicação do sr. Yngue Fors, director da Vingressor A. B. Tourist Company da Suécia, intitulada «Relações entre os governos e as agências de turismo nos países importadores de turistas e as agências de promoção turística no estrangeiro».

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ★ T. 20954/5 ★ Telex 782

APANHADOS NA REDE POLICIAL

DOIS GATUNOS E O SEU PLANO CRIMINOSO

Desde há tempo que chegavam à Subdirectoria da Polícia Judiciária queixas por assaltos em obras e estabelecimentos comerciais, nas zonas do Ameal e São Mamede de Infesta, o que trazia alarmados os moradores. As precauções policiais preventivas e repressivas conduziram à boa pista, esclarecimento e liquidação do caso.

A primeira brigada da 4.ª Secção, constituída pelos srs. chefe Curralo e agentes Vasconcelos, Moreira e Rogério, deteve, na noite de 15 de Abril findo, José Ferreira Fernandes, o qual era portador de um rádio portátil que, segundo apuraram os investigadores, fazia parte dos que haviam sido furtados, por meio de arrombamento, da montra de um estabelecimento comercial. Na sede da P. J. acabou por confessar-se autor daquele e de outros assaltos, com a cumplicidade de António Perfeito Antunes.

Revelaram as investigações um plano, concebido por ambos, para a prática de vários furtos. Começaram por se apoderar de uma camioneta estacionada na Rua Armando Cardoso e de um oleado, no valor de dois mil escudos, com o qual montaram na Via Norte, no meio de um pinhal, uma barraca destinada a esconderijo do produto dos roubos.

Na noite de 12 de Abril, furtaram, por meio de arrombamento, ao sr. Manuel Lino Pais, da Rua do Ameal, seis rádios portáteis, no valor de seis contos; na noite seguinte, de uma garagem na mesma artéria e de um automóvel pertencente ao sr. Caetano Maria Pereira Lopes levaram um mostruário de artigos de malha no valor de

sete contos; e ainda assaltaram uma obra em construção na Avenida do Conde, dali roubando a diversos operários ferramentas do ofício, avaliadas em quatro contos. Há a acrescentar outro furto, em 29 de Março, na Rua do Ameal, de uma bicicleta motorizada, pertencente ao sr. José da Silva, no valor de cinco contos. Acrescente-se que os ladrões furtaram de várias residências no Bairro do Regado, através de gateiras, roupas e ferramentas. Na maioria, os artigos roubados foram apreendidos, uns na posse deles e na tal barraca e outros em poder de pessoas a quem os venderam. O volumoso processo, juntamente com os presos, foi enviado ao Tribunal.

O crime da Rua Francisco da Rocha Soares

Ainda não foi descoberto o paradeiro de Francisco José Teixeira Ferreira, «O Chico Russo», autor do crime da Rua Francisco da Rocha Soares, ao qual nos referimos. A Polícia Judiciária prossegue nas diligências e supõe-se que, dentro em pouco, aquele seja capturado.

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL PROCURA VENDEDORES

- Habilitações mínimas: 1.º ciclo dos Liceus ou equivalente.
- Idade: Menos de 30 anos.
- Carta de condução profissional.
- Serviço Militar cumprido.
- Aceitando fixar-se em qualquer ponto do País.

É favor responder indicando idade, habilitações, experiência e vencimento pretendido, a este jornal ao n.º 61.



VAUXHALL
viva

Todas as qualidades e características exigíveis a um carro da sua classe. Notável arranque e reprise. Rápida aceleração e grande poder de manobrabilidade.

CONCESSIONÁRIOS



AV. CASAL RIBEIRO, 48-A • 4-B • C

TELEFONES: P.P.C. 53 71 22/3/4

LICAR

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

A nova comédia

Vol estrear-se, no Teatro Monumental, a alegre e espirituosa comédia espanhola «A cidade não é para mim», original de Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, tendo como cabeça de cartaz o genial actor Ribeirinho, contracenando com um elenco de gente nova, que forma uma nova companhia. Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy

Mendes, Moraes e Castro, Carlos Cabral, Vicente Gallo e o popular actor Emilio Correia, serão, ao lado de Ribeirinho, os intérpretes de «A cidade não é para mim», espectáculo classificado para maiores de 17 anos

TEATRO VILLARET

A peça «As Raposas»

José de Castro, o jovem e talentoso actor do nosso teatro, que já em «O Homem que Fazia Chover» deixou bem pa-

tente a sua arte interpretativa, tem na peça presentemente em cena no Teatro Villaret, «As Raposas», um dos momentos mais altos da sua carreira, interpretando um papel deveras difícil, como membro de uma família cruel e sem escrúpulos, que, movida por uma louca e desmedida ambição de poder, a nada olha para atingir os seus fins. «As Raposas», drama vigoroso dirigido por Rogério Paulo, está todas as noites em cena, no Teatro Villaret, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, interpretado por grandes nomes do

(Continua na 6.ª página)

POLITEAMA

Maiores de 12 anos

ÀS 21.30

UM ESPECTÁCULO QUE NÃO SE ESQUECE

HOJE — ESTREIA

ATAQUE DA CONTRA ESPIONAGEM

BERNARD LEE-WILLIAM SYLVESTER-MARGARET TYZACK

Realização

DAVID KOSOFF

Um filme

ROBERT TRONSON

A MISSÃO AUDACIOSA DA ESPIONAGEM DOS NOSSOS DIAS!

UM CASO AUTENTICO

Cinco terríveis espões russos em luta contra a poderosa «M15» e a Scotland Yard!

O roubo do segredo mais bem guardado da Base Naval de Portland do Almirantado Britânico!

Um exclusivo da



AI' VEM A GERAÇÃO DA VELOCIDADE!

A VIDA TENSA E DRAMÁTICA DOS CORREDORES DE AUTOMÓVEIS E DAS MULHERES QUE ELES AMAM!

Um corredor será capaz de provocar a morte de um adversário?



TRACO VERMELHO 7000

COM JAMES CAAN, LAURA DEVON, GAIL HIRE, CHARLENE HOLT, JOHN ROBERT CRAWFORD, MARIANNA HILL, JAMES WARD, NORMAN ALDEN. PROD. HOWARD HAWKS. ARGUM. GEORGE KIRGO. MÚSICA DE NELSON RIDDLE. É UM FILME DE PARAMOUNT.

AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA no EDEN

Entre os espectadores que assistirem á exibição deste filme será sorteada uma «HONDA» de 50 cc. — a melhor motorizada do mundo!

A PARAMOUNT apresenta um filme da UNIVERSAL INTERNATIONAL

AS AVENTURAS HILARIANTES E CHEIAS DE IMPREVISTO DUM HOMEM QUE HERDOU UM HAREM E MIL OUTROS PROBLEMAS!



COM LULU PORTER. Uma bailarina de beleza ESTONTEANTE! PROD. ROBERT ARTHUR

AMANHÃ DIVERTIDÍSSIMA ESTREIA no SÃO LUIZ ALVALADE

ÉVORA

15 - MAIO - 1966
Às 17.15 horas



GRANDIOSA CORRIDA

CONCURSO DE CANADARIAS

M/6 ANOS

8 — TOIROS — 8

DE

Francisco e Carlos Palha
José Infante
Eng. Joaquim Grave
Soc. Agrícola do Rio Frio

Dr. Manuel Vinhas & Irmão
Dr. Fernando Salgueiro
João Gregório
Manuel A. Lampreia Her."

4 — CAVALEIROS — 4

CONDE BATISTA

NÚNCIO LUPI

2 — GRUPOS DE FORCADOS — 2

Amadores de Santarém
capitaneado por
RHODES SÉRGIO

Amadores de Évora
capitaneado por
JOÃO PATINHAS

SOMBRA desde 80\$00

SOL desde 30\$00

TEATRO GIL VICENTE CASCAIS

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas

MAR, de Miguel Torga

com Mirita Casimiro

Encenação de CARLOS AVILEZ.

Realização Plástica de Mestre ALMADA NEGREIROS

Maiores de 12 anos

TEATRO VARIEDADES

Adultos

HOJE: Às 20.45 e 23 horas

OS PRODUTORES GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

APRESENTAM A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS

ZERO, ZERO, ZÉ ORDEM P'RA PAGAR

COM FLORBELA • VIANA COELHO • LEÓNIA

A VOZ INESQUECÍVEL DE ANTÓNIO CALVÁRIO



a actriz MARIA DULCE

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

GINA LOLLOBRIGIDA SEAN CONNERY RALPH RICHARDSON

produção de MICHAEL RELPH e BASIL DEARDEN

REUNIDOS NUM ESPECTÁCULO VIOLENTO...

APAIXONANTE...

AUDACIOSO...



UM ÊXITO SENSACIONAL

3ª SEMANA

NO



Adultos



Baseado na nov. de CATHERINE ARLEY
Com ALEXANDER KNOX
Argumento de ROBERT MULLER e STANLEY MANN
Produção de MICHAEL RELPH Realização de BASIL DEARDEN

EASTMANCOLOR
UM FILME DA UNITED ARTISTS

HOJE EM ESTREIA

AS 21.45 H. MAIORES DE 12 ANOS

UMA COMÉDIA PARA VER
PENSAR E SORRIR!

A CIDADE NÃO
É PARA MIM

UM NOVO ESPECTÁCULO de
VASCO MORGADO

NO MONUMENTAL

Encenação de
RIBEIRINHO
Cenas de
PINTO DE CAMPOS

Original de
Fernando Angel Lozano
Adaptação de
Henrique Santana

ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS
— 2.º MES —
VIBRANTE DRAMA

com
EUNICE MUNOZ

AS RAPOSAS

e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA • JAIME SANTOS • COSTA FERREIRA • JOÃO PERRY • LUIS DE CAMPOS • JOSÉ DE CASTRO • HENRIQUETA MAYA • ROGÉRIO PAULO



E EM REAPARIÇÃO

MARIA LALANDE
Direcção de ROGERIO PAULO — Cenário de VITOR ANDRÉ

Figurinos de MIGUEL NEVES executados na Casa «A Candidinha»

UMA
NOVA
COMPANHIA

em que reaparece

RIBEIRINHO

numa notável criação
com

Maria José
Mariana Vilar
Manuela Maria
Catarina Avelar
Guida Maria

ao lado de

Carlos Duarte
Ruy Mendes
Moraes e Castro
Carlos Cabral
Vicente Galfo

e ainda

Emílio Correia

TEATRO
CAP/TO
LIO 10.ª

SEMANA

M/ 12 ANOS

ÚLTIMAS

A NOITE

AS 21.45 HORAS

2 HORAS

DE
PERMANENTE
RISOTA

MORRA AGORA
E
PAGUE DEPOIS

UMA FARSA DE

HENRIQUE SANTANA

Triunfo da C.ª Teatro Alegre

com

Henrique Santana, Irene Isl-

dro, Maria Helena Matos,

Henrique Santos, Nicolau

Breyner, Cármen Mendes,

Henrique Viana, Luis Motta,

Lynne Motta e Isabel Ferreira

LAURA ALVES em «O COM-

PRADOR DE HORAS» —

Hoje e Amanhã em Torres

Novas • 15, em Peniche •

16, em Vila Franca de Xira

(Adultos)

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA



João Paulo e o seu conjunto num momento de ensaio para a sua próxima gravação, antes da partida para Moçambique

O Conjunto João Paulo parte no dia 19 para Moçambique onde dará uma série de espectáculos a convite da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra

Têm qualidade e renome internacional estes seis jovens madeirenses guiados por uma ascensão fulgurante e por uma indiscutível qualidade profissional ao primeiro plano das vedetas do music hall e do disco em Portugal. A sua visita no Verão passado

a Moçambique deixou uma impercível recordação — que, a avaliar pelo que eles dizem, é recíproca em carinho e entusiasmo —, e eis a razão por que, acompanhados pelo seu empresário, sr. José Luís Fari-

(Continua na 2.ª página)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nosso teatro: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição, Maria Lalande.

CAPITOLIO

Um original português

No Capitólio, já em nona semana, sempre com boa presença de público, vai finalmente sair de cena, por motivo da breve partida para o Brasil da Companhia Teatro Alegre, a engraçadíssima farsa de Henrique Santana «Morra agora e pague depois». Trata-se de um divertidíssimo espectáculo, cuja história magistralmente interpretada por um numeroso e escolhido elenco, provoca durante duas horas uma onda contínua de boa disposição. Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Mota são os responsáveis pelo êxito já alcançado pela peça.

VARIEDADES

Uma revista fabulosa

Um inconfundível e indescritível festival de riso coroa cada uma das sensacionais exhibições da fabulosa e surpreendente revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», que todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, se representa no Teatro Variedades. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista oferece ao mais exigente espectador a magnífica actuação dos seus «astros» favoritos: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leônia Mendes, a atracção nacional António Calvário, a vedeta-convidada Maria Dulce e, ainda, Oscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luíza, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, no comando de um cartaz em que

também participam quarenta das mais belas raparigas que até ao momento intervieram em espectáculos portugueses.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

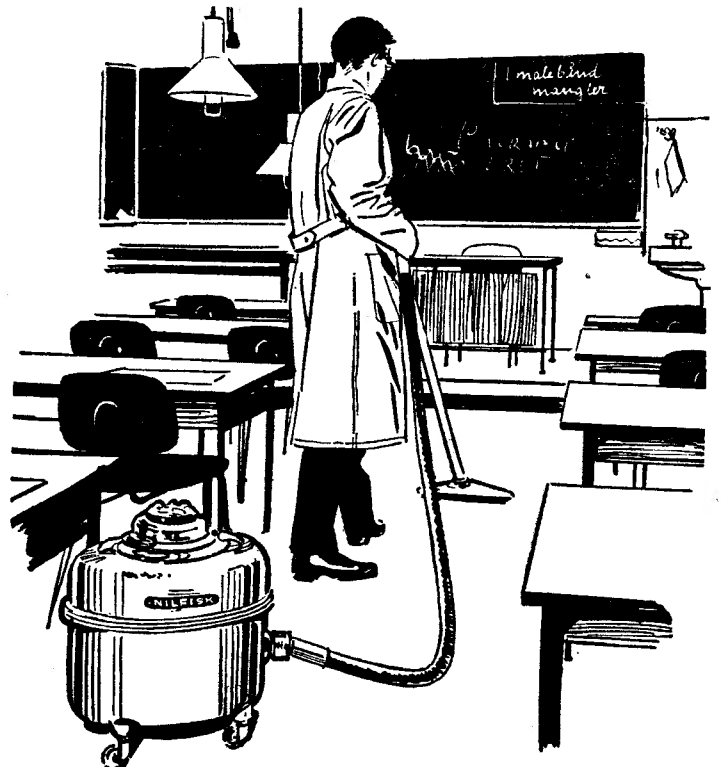
«Mistério no alto da falésia» no Império

No ambiente tão «suigeneris» das costas Sul da Grã-Bretanha decorre uma história impressionante de dramatismo e de sentido hu-

mano: uma jovem (Hayley Mills), uma preceptora (Deborah Kerr) e um criado (John Mills) são personagens excepcionais, que se vão definindo, entre o amor, o ódio, a frustração, num complexo psicológico que desde as primeiras imagens prende o espectador.

O colorido empresta á acção e ao ambiente numa tonalidade bem aproveitada, que se conjuga com a

(Continua na 9.ª página)



GA 71 ASPIRADOR SEMI INDUSTRIAL DA LINHA NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

O APARELHO DE SUÇÃO QUE
PELAS SUAS QUALIDADES DE:

Robustez
Facilidade de manejo
Silêncio, poder de sucção
Dispondo de robustos acessórios
para todos os fins,
depósito de poeiras metálico
que se despeja como um balde.

É O MAIS ADEQUADO PARA RESOLVER
EFICAZMENTE TODOS OS PROBLEMAS
DE LIMPEZA EM:

CASAS DE SAÚDE, CINEMAS, INSTITUIÇÕES
HOSPITAIS, IGREJAS, ESCOLAS E LICEUS
ARMAZÉNS, GARAGENS, HOTÉIS, TEATROS
2 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES:

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

NO NORTE: VADEGA Rua de Santo António, 210 — PORTO



Queiram enviar-me informações detalhadas ☐
Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐
Nome
Morada
Localidade

A SEVEN ARTS PRODUCTIONS-JOEL PRODUCTIONS, INC. APRESENTAM

BURT LANCASTER KIRK DOUGLAS FREDRIC MARCH AVA GARDNER

**RIGOROSO
EXCLUSIVO
DE ÉPOCA**
Não voltará a ser exibi-
do, noutra cinema de
Lisboa, antes de Ocu-
tubro de 1966.

UM FILME SENSACIONAL EM QUE A TELA VIBRA COM
A VERTIGEM DA ACÇÃO! O ESPLENDOR DO AMOR!
A EMOÇÃO DO "SUSPENSE"! O DRAMA DO CONFLITO!



EDMOND O'BRIEN · MARTIN BALSAM

PRODUTOR: EDWARD LEWIS · REALIZAÇÃO DE: JOHN FRANKENHEIMER · ARGUMENTO DE: ROD SERLING

SÓ FALTAM 2 DIAS PARA O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO DA ÉPOCA!

..AMANHÃ.. EMOCIONANTE ESTREIA na MONUMENTAL



AIDA BAPTISTA

ABC

Tel. 366745

(M/ 17 anos)

As 20.45
e 23 horas

SÓ ATÉ DOMINGO
A MAIS POPULAR REVISTA DO ANO

ADÃO E ELAS

O MAIS APLAUDIDO ELENCO COM
António Silva • Duo Ouro Negro

Dia 16: no Montijo — Dia 18: em Leiria — Dia 19: em Coimbra — Dia 20: Estrela no Teatro Sã da Bandeira, no Porto



BADARÓ

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FUTEBOL NA EUROVISÃO — Futebol: um vendaval de paixões. A multidão grita. Empunha cartazes. Rostos congestionados. Há sete mil espanhóis na Bélgica. O Anderlecht foi eliminado pelo Real Madrid. Uma corneta, desferida em Bruxelas, vibra como se estivesse dentro da nossa própria sala. E há uma tática. Uma estratégia. Disposição de forças. Ao ataque, a defesa. Um clima de batalha. E o comentador não escolhe a neutralidade. Parece impossível, o árbitro. A beneficiar os jugoslávicos! Não sei se viram, foi nitido, não houve nenhuma falta!

Entretanto, um partidário do «Partizan» atira o chapéu ao ar, tem de correr pelo campo à cata dele, empurrado pela brisa.

Entretanto, um partidário do Real é levado na maca, atravessa o campo. Enfarte do miocárdio, diagnóstico à distância. Afinal, entremez cómico. Vê-se o doente gesticular, sentar-se na maca, vociferar não se sabe contra quem, o polícia obriga gentilmente a deitar-se. Oh, os preciosos apaixonados!

Entretanto, penso que Molière faz ali falta para captar a pequena e a grande comédia das paixões baratas.

Ora, a propósito de Molière,

AS PRECIOSAS RIDÍCULAS

— Devo dizer que, de mim para mim, não deixei de francamente elogiar a iniciativa da R. T. P. quando teve conhecimento da transmissão das «Preciosas Ridículas», do grande dramaturgo, francês de nascimento, de nós todos por condição artística.

Ao mesmo tempo, tive receio, pois gato escaldado, etc. A verdade é que o receio veio, infelizmente, a confirmar-se.

E não era que, no aspecto da colocação da peça nos domínios da TV houvesse alguma coisa francamente negativa ou com peso definitivo no prato canhoto da balança. Podemos discordar da intromissão do próprio Molière, a meio da comédia, para anunciar o intervalo com vista aos anúncios; ou da «pirolusite» do nome de Molière em cartão de visita com o cantinho dobrado, tão comercial, tão de boas-festas; ou do bailarico final, em contradição com o final proposto pelo próprio dramaturgo. Mas nada disso, por si só, tiraria todo o interesse às «Preciosas Ridículas».

E não era que os artistas não se esforçassem por fazer trabalho sério. Podemos lamentar, isso é verdade, a inexistência de um pulso firme na direcção. Cada actor andou um tanto ao sabor da sua iniciativa e nem sempre as intenções de Molière se respeitaram. As «preciosas» raramente foram preciosas, raramente foram ridículas, pois, para isso, deveriam ter sido o que não foram: preciosas...

Donde virá, então, que a leitura da peça provoque uma irresistível hilaridade e a sua representação me deixe em absoluto indiferente, sem margem para um sorriso, quanto mais para uma gargalhada?

O defeito estará, provavelmente, na tradução que não soube dar-nos a vivacidade, a riqueza, o humor da linguagem de Molière. Reconheço que traduzir Molière não é tarefa muito fácil, e muito especial estas «preciosas ridículas» que retiram grande parte do seu efeito do significado, do preciosismo da linguagem. Não será tarefa muito fácil. Seria possível, em todo o caso, estar mais dentro do espírito de Molière e encontrar na nossa língua expressões mais ajustadas a esse espírito.

TV MUNDO — Falta um quarto para a meia-noite. Boas horas para o «happy end». Mas nem pense! Há uma data de anúncios por enfiar, com isso não se brinca. Depois, para ouvir François Hardy são sempre horas, nunca é tarde...

Bom. Não se trata, como chegou a pensar-se, da história da François. Quando muito, neste «Pica-

Teatro na Estufa Fria

Na noite de 21, a Companhia de Teatro Popular, dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, apresenta, na Estufa Fria, mais um espectáculo da série programada pela Câmara Municipal para o ano corrente, em benefício do sector da população da cidade menos favorecida de condições económicas. O agrupamento, inteiramente subsidiado pelo Município, representará durante dez noites, a comédia «Dois maridos em apuros», de Correia Varela.

HOJE PODE VER...

● As 22 e 5: «Feira da Ladrão»

Programa de variedades realizado por Ruy Ferrão. Colaboram os cançonetistas António Tonicha, António Calvário, Lenita Gentil, Maria Pimentel, Valério Silva e ainda Pili e Mili, além do guitarrista Jorge Fontes do violista Miguel Ramos e da orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho. A cenografia é de António Casimiro

dilly Show», a oportunidade de escutarmos algumas canções naquela voz que nos fala de tristeza e de vida e de beijos e que passeia um sonho e uma solidão pelas ruas de Londres e que em plena vertigem, em plena perseguição murmura e repete je t'aime je t'aime como se pretendesse impor uma certa ordem no caos das noites londrinas iluminadas, relampejadas pelas navalhas do «néon», num mar de luz, numa floresta de letreiros luminosos, as consciências que de-

sejam atordoar-se, ah!, é preciso desfazer a noite, afastá-la para bem longe, afastar esse estar a sós conosco, e é a loucura do trânsito e a dança dos sinais e nem um sorriso a emergir do nevoeiro e uma multidão de rostos sérios e a absoluta necessidade de nos arrermarmos a esta voz je t'aime je t'aime como quem procura uma razão...

Reflexos bruscos numa lâmina feroz. O menino estremece. Choram. Agita-se. Correm a pôr-lhe na boca a chupeta açucarada. François Hardy. Londres pode finalmente adormecer. — M. C.

F. N. A. T.

X FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Em consequência de facilidades concedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian vendem-se a partir do próximo dia 13 na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, bilhetes de geral com 50 % de desconto para os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais para os seguintes espectáculos a realizar no

COLISEU DOS RECREIOS

Dia 20 de Maio — Concerto Sinfónico

» 24 » — Espectáculo de Bailado

» 1 » Junho — Concerto Coral Sinfónico

» 3 » — Concerto Sinfónico

» 5 » — Concerto Coral Sinfónico

(Para Maiores de 12 anos)

a qualquer hora do dia
para qualquer ponto da

EUROPA

VAI? TAP LEVA-O

Para a ALEMANHA

TODOS OS DIAS ÀS 16,15 *VOOS DIRECTOS LEVAM-NÓ A FRANKFURT, COM LIGAÇÕES IMEDIATAS PARA QUALQUER CIDADE ALEMÃ.



Escolha a sua hora de partida, porque, via LONDRES, PARIS, GENEVRA, BRUXELAS, FRANKFURT e MADRID a TAP leva-o rapidamente a qualquer cidade da EUROPA.

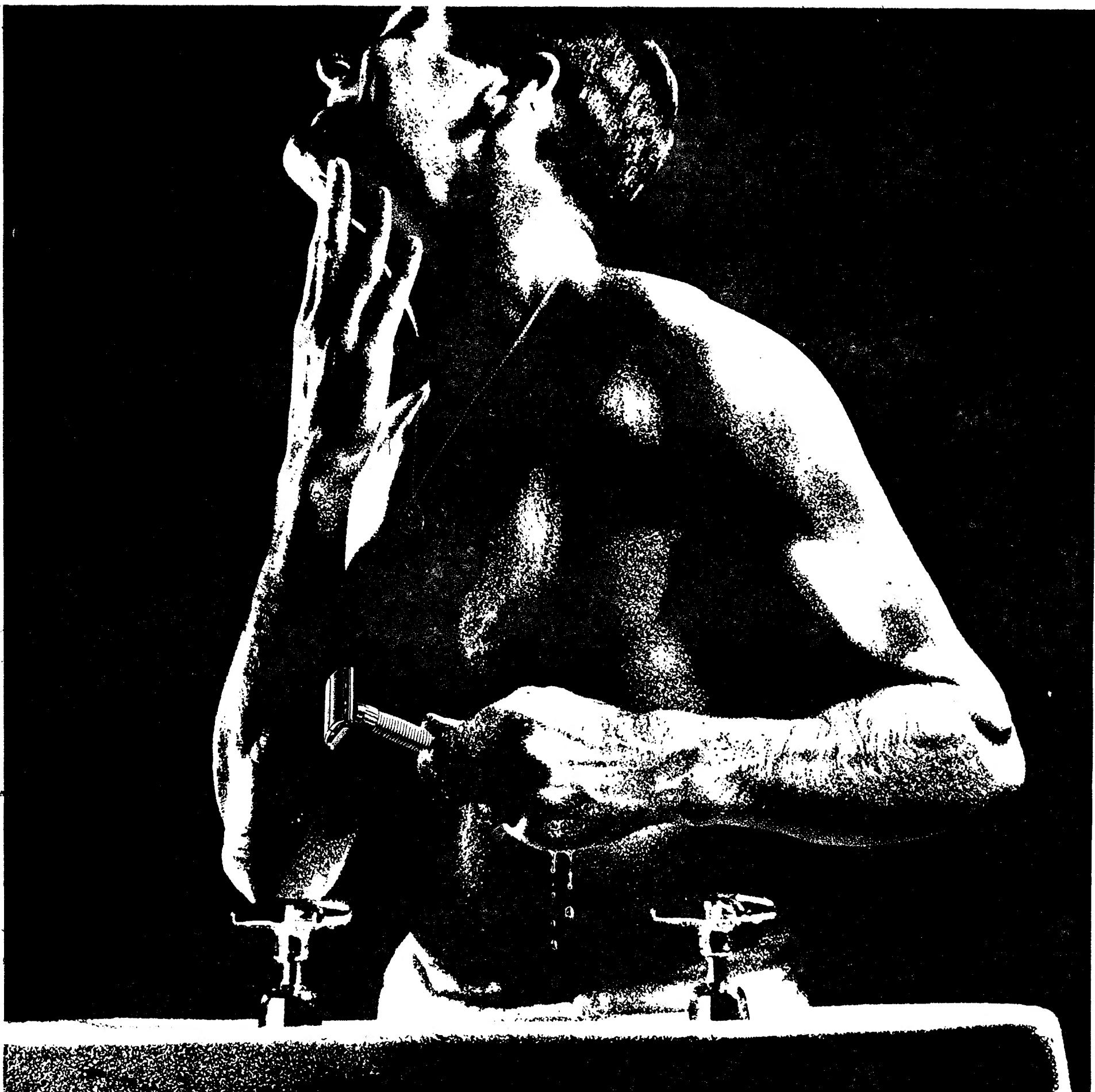
*excepto às terças-feiras

PARA MAIS INFORMAÇÕES
CONSULTE O SEU AGENTE
DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES





Gillette Super Silver dá-lhe mais barbas do que qualquer outra lâmina que jamais tenha usado. Mas agora a nova Super Silver da Gillette tem uma enorme vantagem sobre as outras lâminas. É preparada com um novo aço inoxidável tratado com EB7—uma invenção da Gillette. Cume mais afiado—vida mais longa.

O homem descobriu
a fantástica nova lâmina
que faz mais e mais e muitas
mais barbas do que qualquer
outra lâmina que jamais tenha
usado: e, claro é...



2\$50 cada lâmina



NOVA **Gillette®**
SUPER SILVER

• Marca Registrada

(Continuação da 6.ª página)

sequência do argumento (da autoria de John Michael Hayes).

O realizador, o prestigioso Ronald Neame, soube aproveitar as «nuances» que se lhe ofereciam, de modo a construir um espectáculo digno, emocionante e original.

A interpretação vive essencialmente dos três nomes citados, em notáveis papéis, a que se acrescentam, ainda, Elizabeth Sellars, Edith Evans e Felix Aymer, numa integração perfeita.

Dos documentários, salienta-se o desenho animado «Estupido como uma raposa» — *Visor 04*.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama:

Título — «Ataque da contra-espionagem».

Produção — Inglesa.

Realização — Robert Tronson.
Intérpretes — Benard Lee, William Sylvester, Margaret Tysack e David Kossoff.

Género — Espionagem.

Distribuição — Sif.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 12 anos.

Um espectáculo pelo grupo cénico da Sociedade União Vimeirense

MONTARGIL, 12. — O grupo cénico da Sociedade União Vimeirense promove, no próximo domingo, no Salão Paroquial desta vila, um espectáculo, no qual apresenta o drama, em 3 actos, «Casa de Pais...», de Francisco Ventura, e um acto de variedades. É a segun-

da vez que aqui se exhibe aquele conjunto cénico, cuja nova actuação está a ser aguardada com vivo interesse.

Concessão de subsídios pelo Fundo de Teatro

Está aberto, no Secretariado Nacional da Informação, concurso para a concessão de subsídios, pelo Fundo de Teatro, a empresas singulares ou colectivas que explorem espectáculos de teatro declamado e, excepcionalmente, comédia musical e opereta.

Os requerimentos, dirigidos ao presidente do Conselho de Teatro, devem dar entrada na Repartição da Cultura Popular do S. N. I., até às 17 horas do próximo dia 31, e conter o nome da empresa, singular ou colectiva, sede, data e assinatura, devidamente reconhecida ou autenticada, dos respectivos representantes legais.

A despedida do «London's Festival» no Coliseu dos Recreios

Decididamente, Lisboa foi morrida pela tarântula da dança. O entusiasmo que acolheu a temporada de «ballet» deste ano em São Carlos e o delírio que se verificou nos dois espectáculos realizados no Coliseu pela companhia do «London's Festival» levam-nos a concluir que o fenómeno excede já os limites de um comportamento normal em face de uma das mais belas manifestações de arte do nosso tempo (de todos os tempos, afinal) para se transformar num caso de frenesim colectivo muito semelhante à epidemia do sarampo («lé-lé» que contagiou uma grande parte da mocidade do nosso tempo. Claro que há uma justificação para esta onda de interesse que invadiu o Coliseu em duas noites consecutivas. E mais noites encheria, por certo, e maior afluência arrastaria se a companhia pudesse prolongar a sua actuação em Lisboa e a vasta sala de espectáculos pudesse dobrar a sua lotação. E essa justificação chama-se Margot Fonteyn. O gesto simpático da famosa bailarina de dançar a favor de uma ins-

tituição de cultura musical, a Academia de Santa Cecília, conferiu-lhe jus á gratidão do público e revelou os seus dotes de coração, que não são inferiores ás suas extraordinárias qualidades bailatórias.

Margot Fonteyn constituiu, sem dúvida, o fulcro em torno do qual se desenrolou todo o espectáculo, embora outra bailarina electrizasse a assistência com a magia da sua arte num «pas de deux» que ficará memorável nos anais da dança. Queremos referir-nos a Galina Samtsova, que teve de bisar mais uma vez, no meio de aclamações delirantes, o famoso bailado de «Aguas da Primavera», em que teve como «partenaire» o excelente bailarino David Adams. É certo que o mesmo aconteceu a Margot Fonteyn com o «pas de deux» da «Raymonda» — «Scène d'amour» —, que dançou igualmente com David Adams e que despertou entusiasmo igual áquele que coroou o numero anterior. Mas foi, sobretudo, nas

(Continua na página seguinte)



ESTAMOS CADA VEZ MAIS EM PORTUGAL INTEIRO

Os nossos planos de expansão têm sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a comprovada eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão, temos Agências e correspondentes espalhados por todo o território português — e no Exterior. Mas não paramos. Agora, inauguramos novas instalações e passamos a operar como

completa Agência Bancária em

FÁTIMA

(Cova da Iria — Rua Principal)

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53

LISBOA — Rua do Ouro, 95



AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

O CONJUNTO JOÃO PAULO

(Continuação da 6.ª página)

na, os seis componentes do Conjunto João Paulo se aprestam para partir novamente para a África Oriental Portuguesa já no próximo dia 19.

A iniciativa partiu da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, que conta nos seus corpos gerentes figuras ilustres, entre as quais o presidente da Assembleia Geral, prof. dr. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais; drs. José Albuquerque e Sousa e José Ernesto Mesquita Rodrigues, ambos da direcção, e o brigadeiro Manuel Simão Portugal, presidente do conselho fiscal. Tem um amplo significado de confraternização académica, pois integra-se na Semana da Queima das Fitas e todos os elementos do Conjunto são estudantes, dois deles já universitários — João Paulo, o criador do Grupo (piano e órgão), que frequenta Estudos Sociais, e Rui Brasão (ritmo), matriculado na Faculdade de Medicina —, os quatro restantes acaais, actualmente no 7.º ano, mas destinando-se todos eles a cursos superiores: José Gualberto (bateria), Angelo Moura (baixo), Carlos Alberto (solo) e Sérgio Borges, o conhecido vocalista cuja voz electriza os auditórios.

**Levamos connosco
novas melodias
— diz-nos João Paulo**

Soubemos por João Paulo — embora tivéssemos de lhe arrancar as palavras da boca — do grande triunfo que foi a antecedente viagem do Conjunto a Moçambique, seguida, aliás, de outros êxitos, como o obtido no «Festival TV da Canção Portuguesa» (segundo lugar) e no «Grande Prémio do Disco Português» (1.º e 3.º prémios).

Explicou-nos depois como, apesar de terem decidido cessar com todos os seus espectáculos neste período já próximo dos exames, acederam, por motivos sentimentais, a deslocar-se de novo a Moçambique.

— Que não fariamos nós por Moçambique!

Fala, com encantamento, da arquitectura de Lourenço Marques, dos seus edifícios de ousada e bela traça, do talento de Pancho e de Craveiro Lopes.

Tudo se lhes gravou na retina e na sensibilidade: o ondulante e sensual ritmo da «Marrabenta» e da «Kwela», a prodigiosa elegância da escultura maconde, o acolhimento por toda a parte caloroso e inesquecível.

— Sabe, já pensámos em adaptar os ritmos africanos que por lá ouvimos e que são muito comunicativos e vibrantes.

— Que mais?

— Ah! Não me quero esquecer da impressão que trouxe do Museu de História Natural de Lourenço Marques, Estupendo!

— Levam novas musicas?

— Sim. Entre outras, a «Balada de uma Rapariga Triste», Mercel, Chérie, «Yo soy aquel» e «Nunca direi adeus», com a qual ganhámos o segundo lugar no «Festival TV da Canção Portuguesa».

O Conjunto João Paulo chega a Lourenço Marques no próximo dia 19, actuando no dia 21 no Hotel Polana, no dia 22, no espectáculo especialmente dedicado aos alunos do Liceu Salazar; e, para as Forças Armadas, em Nampula, no dia 23, em Moeda, no dia 24, em Vila Cabral, no dia 25, e na Beira no dia 26.

De regresso a Lourenço Marques o dinamico e brilhante conjunto dará as suas ultimas exhibições no dia 28 — para todo o publico — e

no dia 29 — para as tropas da região.

A fim de dar a conhecer aspectos da viagem que vão empreender a Moçambique, os elementos do conjunto João Paulo encontraram-se com os representantes dos órgãos de informação no decorrer de um «cocktail».

Em nome do Conjunto Académico João Paulo falou o seu empresário sr. José Farinha, que definiu as determinantes e objectivos da iniciativa. Em primeiro lugar referiu que a ida do Conjunto João Paulo a Moçambique se ligava intimamente aos festejos das Queimas das Fitas tradicional e simbó-

licamente promovidas pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, a que preside o sr. dr. José Albuquerque e Sousa, presidente do Supremo Tribunal Administrativo e da Relação de Moçambique e a cujos corpos gerentes pertencem outras destacadas figuras radicadas na Província, tais como o reitor dos Estudos Gerais, prof. dr. Veiga Simão, que preside à assembleia geral, brigadeiro Simão Portugal, presidente do conselho fiscal, dr. José Ernesto Mesquita Rodrigues vice-presidente da direcção e dr. António Manuel Mascarenhas Gaivão, ligado ao Conselho Cultural e Artístico.

A despedida do «London's Festival»

(Continuação da página anterior)

«Silfides» que Margot Fonteyn deu toda a medida da sua arte incomparável, da espiritualidade e incedível do seu estilo, da perfeição que o seu profissionalismo atingiu, qualidades que lhe conferiram um lugar excepcional entre as maiores bailarinas do nosso tempo. Se alguma delas pode sofrer confronto com a inesquecível Ana Pavlova, é certamente Margot Fonteyn, que pertence à mesma estirpe e é susceptível de deixar atrás de si o mesmo rasto luminoso de admiração, quase de idolatria, que seguia por toda a parte a famosa bailarina russa.

Não devemos esquecer a excelente colaboração que lhe deu John

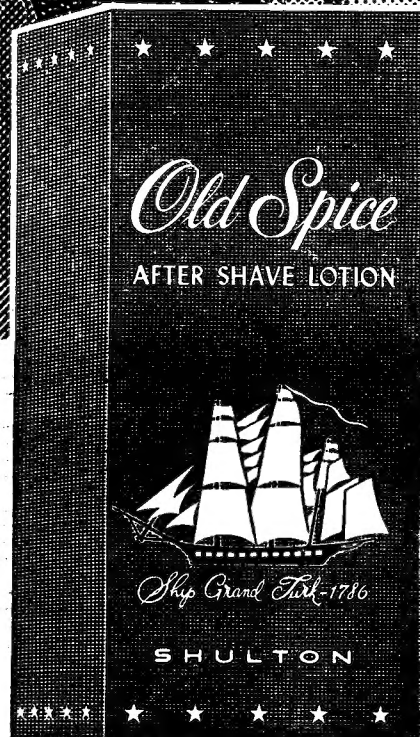
Gilpin e, sobretudo, a actuação primorosa desse admirável corpo de baile do «London's Festival» que é sem duvida a grande vedeta da companhia, pela perfeição que alcançou e que tanto nas «Silfides» como em «Etudes» teve ocasião de dar, mais uma vez, a medida do seu valor, da disciplina a que obedece, da frescura, da leveza, da graça e do encanto com que se move. O estado de progresso e o nível de civilização alcançado por um país podem aquilatar-se, até certo ponto, a par da sua promoção social, pelo valor das suas companhias de «ballet». A Inglaterra, com o «London's Festival», ocupa sem duvida um dos lugares mais altos entre as maiores potências baléticas do Mundo — N.

Frescura masculina Old Spice

Comece o seu dia com frescura...

...usando Old Spice After Shave Lotion, que cicatriza os pequenos golpes e evita a irritação da pele. Use Old Spice After Shave, que com a sua frescura masculina, o faz sentir orgulhoso de ser homem.

A venda unicamente nas perfumarias autorizadas por Shulton — New York.
Representante Exclusivo
Eng.º R. J. Arié — R. Rodrigues Sampaio, 30 C-6.º, Esq. — Tel. 4 23 23 — Lisboa



ESTÁ EM REPARAÇÃO NA HOLANDA O FAMOSO ÓRGÃO QUINHENTISTA

DA BASÍLICA METROPOLITANA DE ÉVORA

ÉVORA, 12. — Como o «Diário de Lisboa» há tempo noticiara, a Fundação Gulbenkian chamou a si o encargo com a reparação do monumental órgão quinhentista da basílica metropolitana de Évora.

O famoso instrumento, que faz parte do conjunto da magnífica talha do coro superior, renascentista, que data de 1562, foi agora desmontado por dois técnicos holandeses e seguiu já para as oficinas «Flentrop», em Zaandam, na Holanda, onde vai ser reparado. Esse trabalho deverá estar concluído na Primavera do próximo ano.

Na opinião do dr. Vente, um dos técnicos holandeses dirigentes dos trabalhos, este famoso órgão é o mais representativo de quantos se conhecem do século XVI na Europa. E mesmo muito superior ao que dele se pensava em princípio.

Governador civil substituto

Numa cerimónia muito concorrida, foi empossado no cargo de go-

vernador civil, substituto, do distrito, o sr. dr. José Fernandes Ventura, antigo director da Escola Industrial e Comercial desta cidade e actual professor da Escola de Regentes Agrícolas. Falaram os srs. dr. Armando José Perdigão, presidente da comissão distrital da U. N.; José Félix Mira, governador civil e o empossado que recebeu, depois, cumprimentos.

EM TRÊS LINHAS

Por despacho do Presidente do Conselho foram declarados de utilidade turística prévia um restaurante típico e uma galeria de exposição de artesanato que vão construir-se em S. Pedro de Sintra.



O gigantesco porco, antes de ser abatido

Um porco

com três metros de comprimento e 19 arrobas de peso

BORBA, 12. — Foi abatido, nesta vila, um raro exemplar porcino. Apenas com 30 meses de idade tinha um tamanho e peso invulgares. Este porco, nado e criado na quinta do Convento da Luz, a cinco quilómetros da vila, propriedade do sr. Julio Mascarenhas Bom de Sousa, foi abatido pelo salsicheiro João Manuel Barroso («O Jóia»), que necessitou de sete homens para o ajudarem nesse trabalho. Depois de morto não houve possibilidade de o pendurar inteiro, por ter mais altura que o tecto da casa. O enorme porco tinha as seguintes medidas e peso: comprimento, três metros; altura máxima um metro e quinze centímetros; peso (depois de morto e limpo) 285 kg. Só a cabeça pesava 27 kg.

AS SEARAS DE AVEIA APRESENTAM-SE AGORA COM MELHOR ASPECTO

Informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», em relação à primeira década do mês corrente, e a propósito da influência do tempo nas culturas, que as searas estão na fase de espigamento e granacão, principalmente no Alentejo, estando agora as aveias com melhor aspecto. Os favais continuam com alforra. As vinhas e os pomares têm em regra bom aspecto vegetativo. O milho está a nascer com regularidade. As culturas forrageiras e as pastagens apresentam desenvolvimento satisfatório. Fizeram-se, durante a década, sementeiras de milho, arroz e grão-de-bico, plantações de batata e tomate, poias mondas, gradagens, colheita de fruta, tratamentos fitosanitários, etc.

VIDA RELIGIOSA

Missa dedicada à colónia açoriana

A comissão organizadora da Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres, que se venera no Convento da Esperança na cidade de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, dedica à colónia açoriana uma missa que se celebra na capela do Colégio Ninho da Criança, na Rua de Entre-Campos, n.º 9, pelas 12 horas do próximo domingo, na presença da veneranda imagem.

A inscrição de irmãos pode ser feita naquele mesmo local ou por carta dirigida à comissão — Rua Castilho, 5.

A Quinzena da Criança organizada pela União Desportiva Vila-Franquense

Além da inauguração da exposição de arte infantil, em 4 de Junho próximo e do festival infantil, a União Desportiva Vila-Franquense vai organizar a Quinzena da Criança que incluirá uma série de palestras relativas aos seguintes temas: «A criança e a literatura», por Mário Castrim; «A Escola, a Criança e a Família», por Matilde Rosa Araújo; «A Criança e o espectáculo», por Lília da Fonseca; e «A criança e a arte», por Calvet de Magalhães.



Fumar, beber e comer escurecem os dentes.



O novo Super Pepsodent com PL3 em 12 dias restitui aos dentes a brancura natural

O problema está na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diariamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.



Super Pepsodent com PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 + laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

LEVER 05-PP-20

Partiram hoje para Fátima os cardeais Ferreto e Cerejeira que esta noite e amanhã presidirão às cerimónias da grande peregrinação

O cardeal D. Jose Ferreto, que presidirá às cerimónias evocativas da aparição da Virgem aos pastores, na Cova da Iria, seguiu hoje, a meio da tarde, para Fátima, em cujo santuário entrará solenemente às 19 horas. Era acompanhado pelo seu secretário, monsenhor Di Venanzio.

Será ali recebido pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal

patriarca de Lisboa, e por quase todos os prelados do Continente, dirigindo-lhe uma saudação de boas-vindas o bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio.

Organizar-se-á um cortejo que passará pela Capelinha das Aparições, em direcção à escadaria da Basílica, da qual Sua Eminência dará bênção às muitas dezenas de milhares de peregrinos que durante todo o dia de hoje, utilizando diversos meios de transporte, e em grande parte a pé, têm afluído a Fátima.

Esta noite, às 23 horas, os dois cardeais assistirão à procissão das velas, com a imagem de Nossa Senhora.

O cardeal Ferreto celebrará amanhã, às 11 horas, a missa solene de pontifical, fará a homilia e dará a bênção de Sua Santidade, com indulgência plenária, e a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes, em especial e aos peregrinos, em geral, seguindo-se a procissão do «Adeus à Virgem», com a recondução da imagem à Capelinha das Aparições.

Depois das cerimónias de Fátima, D. José Ferreto regressará a Lisboa, visitando, nos dias 14 e 15, a Batalha a Nazaré e Coimbra. No dia 16 voltará a Lisboa; e no dia 17 partirá para Nice e Cannes, onde sagrará uma igreja dos Cistercienses, regressando depois a Roma.

A missão de Maryland visitou os Paços do Concelho

O general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado pelo vice-presidente, sr. Anibal David, e por alguns vereadores, recebeu hoje, nos Paços do Concelho, os cumprimentos de um grupo de homens de negócios de Maryland, Estados Unidos que, com o patrocínio da «Maryland Port Authority» e da Câmara de Comércio do Baltimore Metropolitano, está fazendo uma visita a oito países, para estabelecer contactos comerciais com as entidades económicas de cada um deles.



DR. HERBERT MULLER

Novo embaixador da República Federal da Alemanha

Chega a Lisboa depois de amanhã, pelas 8 horas, a bordo do paquete italiano «Augustus», vindo de Génova, o novo embaixador da Alemanha em Lisboa, dr. Herbert Müller-Roschach. O dr. Herbert Müller nasceu em 5 de Março de 1910, em Schwerin. Estudou jurisprudência e ciências políticas. Em 1939 entrou, como adido, para o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Desempenhou funções na Legação em Teherão e na Embaixada em Paris. Depois da guerra regressou, em 1951, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e, em 1954, foi nomeado conselheiro de legação relator de primeira classe. De 1956 a 1957 desempenhou as funções de conselheiro em Belgrado. A partir de 1957 voltou de novo ao Ministério dos Negócios Estrangeiros em Bonn, como subdirector da Secção Oeste. De Novembro de 1960 até Agosto de 1962 representou a Alemanha como embaixador em Rabat. A partir de Setembro de 1962 o dr. Müller-Roschach desempenhou as funções de director da Secção Atlântica (Oeste II). Em 1 de Janeiro de 1963, então director ministerial, foi nomeado chefe da comissão de estudo do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Nesta qualidade, o embaixador Müller teve ocasião de fazer uma curta visita a Portugal, em Março deste ano, durante a conferência da APAG.

O Chefe do Estado obs a maior doca seca do Mu que está a construir-se

O sr. almirante Américo Thomaz deslocou-se esta manhã, pela quarta vez, ao estaleiro naval que a Lisnave está a construir na Margueira. Acompanham o Chefe do Estado nesta visita, entre outras individualidades, os srs. engenheiros Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, e Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria, bem como os srs. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; almirantes Armando Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, Jerónimo Henriques Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, e Sarmento Rodrigues, presidente do conselho de administração da Empresa Insulana de Navegação; eng.º Cavaleiro Ferreira, director-geral dos Combustíveis; eng. Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais; dr. Henrique Daries Louro, da Administração-Geral do Porto de Lisboa; e prof. dr. António Pinto Barbosa e dr. Jacinto Nunes, governador e vice-governador do Banco de Portugal.

Na Margueira, o Chefe do Estado era aguardado pelos srs. José Manuel de Mello, presidente do conselho de administração da Lisnave; dr. Jorge de Mello, almirante Ortins de Bettencourt, dr. Luís Lacerda, António Spencer Vieira e eng.º António Vasco José de Mello, administradores da empresa; e engenheiros João Rocheta e Thorsten Andersson, directores-gerais da empresa.

Após os cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz foi posto ao corrente do ritmo de andamento da importante obra, e informado de curiosos pormenores da construção, os quais lhe foram fornecidos pelo sr. José Manuel de Mello, coadjuvado pelo sr. eng.º João Rocheta.

Larga visão quanto ao futuro

As docas foram projectadas de modo que fosse possível ajustá-las sempre às necessidades de evolu-

ção dimensional dos navios petroleiros, aspecto que permitiu, ser qualquer demolição de trabalho realizado fazer evoluir o projecto, pois durante o resto do ano de 1966 acentuou-se o crescimento dos petroleiros, indo as docas projectadas sucessivamente a crescer para as dimensões exigidas, até que em 31-3-65 o projecto se fixou em 28

O estaleiro recebeu a primeira encomenda

Hoje mesmo foi assinado na Holanda um contrato que constitui a primeira encomenda no estaleiro da Lisnave ainda em construção, por sinal, uma encomenda inédita, não só em Portugal, como na quase totalidade dos países que se dedicam em todo o Mundo à construção naval: a soldadura, à linha de água, de dois dos maiores petroleiros que sulcaram os mares! Duas unidades de 270 mil toneladas estão a ser construídas na Holanda, divididas cada uma em duas secções, as quais serão rebocadas para Lisboa e soldadas, à linha de água, no estaleiro da Margueira, que fica a dispor da maior doca seca do Mundo.

metros por 40 por 11, para uma das docas, com capacidade para navios de 100 000 t. d. w. e, para a outra, em 335 metros por 54 por 11, para navios até 200 000 t. d. w., tendo mais recentemente esta última ficado com 350 metros por 54

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

ZEBÚ

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

HOJE EM ESTREIA NO
EDITH
E O SEU
«OH LA



LOS PAYADO
VEDETAS DA TV ESPA
NATI

PREÇOS: Sábados, consumo, jantar 80\$00. TODOS OS DIAS

OS MESMOS ARTISTAS EXIBEM-SE TODAS AS NOITES NO

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro
Director clínico: Dr. Rui Carvalho Maia

Magnífica estância de repouso e tratamento
clima sedativo de média altitude

Doenças de fígado e vias biliares / Doenças da pele e mucosas
Colites atónicas e espásticas / Doenças do foro ginecológico
Litíase renal e reumatismo por excesso de ácido úrico

JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO — TELEFONE 23
BOITE • DANCING • PISCINA • CAMPO DE TIRO



HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES
BARRAGEM DE PESCA • TÊNIS • CAÇA

HOTEL ASTÓRIA — Reabriu após obras de renovação

ervou hoje do a Margueira

por 11, o que lhe permite receber navios de mais de 300 t. d. w.

Este último aumento, feito por pressão de armadores norte-americanos, faz com que, logo na 1.ª fase, a Lisnave fique com a maior doca seca de reparação do mundo, capaz de receber qualquer navio construível com os meios actualmente existentes.

Acompanhando a evolução das docas da 1.ª fase, o anteprojecto da 2.ª fase foi alterado, pensando-se que será construída, então, uma outra doca, em vez das duas previstas, cuja localização se assentou e cujas dimensões foram sucessivamente passando pelos valores de 200 000 t. d. w., 500 000 t. d. w. e que se poderá agora esboçar com as seguintes dimensões: 550 metros por 84, no que respeita ao comprimento e largura útil, o que poderá conduzir a uma capacidade de que- renagem da ordem dos 750 000 t. d. w. ou superior.

A caldeiraria entrou em funcionamento no princípio de Julho do ano passado e está em plena actividade, já com mais de 6000 toneladas de aço manufacturado, e os edifícios para as oficinas de tubos, electro-técnica, aprestamento, e os edifícios para armazen e central de ferramentas, em fase avançada de construção, permitiram a instalação da oficina de aprestamento que já está em actividade, dando guarida provisória a um «self-service» que fornece nesta data 500 refeições diárias.

Pontes rolantes de 60 toneladas

A oficina de mecânica será a grande oficina do estaleiro. Localizada entre os cais de aprestamento e a doca 1, reduz por esse facto os percursos e, portanto, os tempos mortos de transporte. Estão previstos meios de carga interiores, entre os quais duas pontes rolantes de 60 toneladas, com um vão de 25 metros e exteriores que facilitarão a manipulação das peças pesadas.

Os muros-cais e os «duques-de-alba» que os completarão, asseguram um comprimento útil de acostagem de 1480 metros, superior a duas vezes o comprimento total das docas existentes.

Como elementos que permitem dar a ideia da grandeza da obra, em fase adiantada de construção,

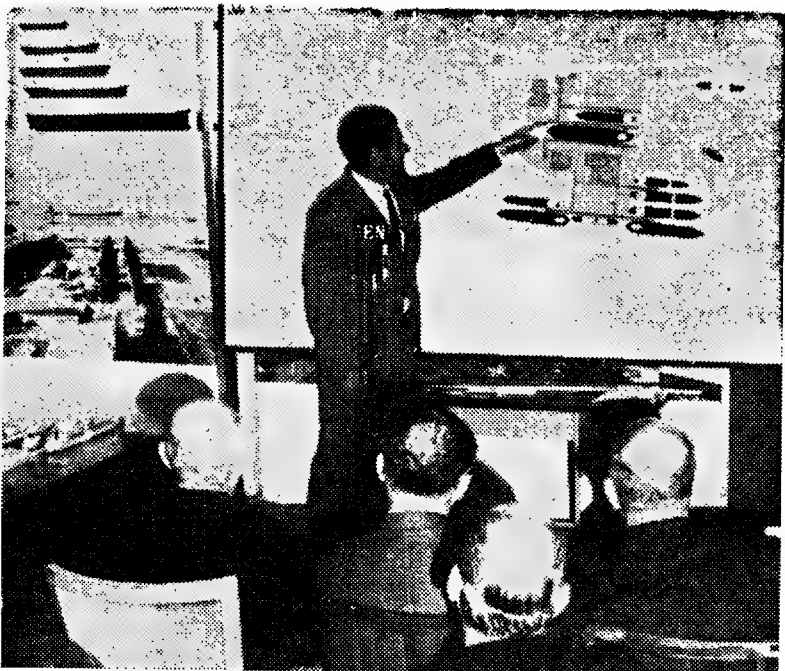
SINO ESTORIL GEORGES LA SHOW»

ELEGANCIA
E CHARME
PARISIENSES



RES GIL ET MARC
OLA DESTREZA E EQUILIBRIO
RCIA DA CONCEIÇÃO
NOME CONSAGRADO DO FADO
Nimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias
NGOS «Matinée» às 17 horas. Chá completo 25\$00. (Taxas e impos-
tos não incluídos)

IRAÇO das ESTRELAS do Hotel Embaixador
MAIORES DE 17 ANOS



O sr. José Manuel de Melo fornece indicações aos visitantes sobre a execução das obras em curso

pole dizer-se que a área da primeira fase do estaleiro é de 300 000 m2: que se dragaram 2 250 000 m3 de lodos e 2 000 000 m3 de areias para aterro hidráulico; que o muro-cais comportou 1400 blocos e 45 000 m3 de betão em blocos com o peso total de 112 000 toneladas. As docas consumiram: em volume de betão, 140 000 m3; em peso de ferro, 9000 toneladas, com a área de cofragem de 75 000 m2 e uma movimentação de terras (escavação e aterro), no total de 500 000 m3.

Um número curioso: o peso da estrutura metálica da oficina mecânica é de 1400 toneladas.

Dezanove navios de pesca do alto, cargueiros e rebocadores, cujo comprimento de fora a fora é inferior á boca da doca maior da Margueira, atracados lado a lado ocupariam, atravessados na doca n.º 1, menos de metade do seu comprimento deixando ainda espaço para meter lado a lado o «Vera Cruz» e o «Santa Maria» e ficando livres 5,25 metros no comprimento e 9 metros na largura.

O peso das portas das docas é de 350 toneladas para a doca 2 e de 500 toneladas para a doca 1. A operação de fecho dura 5 minutos e o tempo de esgotamento de uma doca é de duas horas e meia.

Os troços pré-fabricados serão ligados numa das docas de construção, podendo assim atingir-se, tecnicamente, as 300 000 t. d. w. As únicas dificuldades serão de resultantes de condicionalismos de ordem económica, que podem ser fortíssimos, nomeadamente—no nosso caso actual—o do aço. Paralelamente com o trabalho de cons-

trução do estaleiro tem-se desenvolvido o esquema de formação profissional, que envolve cursos de actualização no estaleiro da Rocha para o pessoal antigo, cursos de assimilação para o pessoal admitido e estágios prolongados nos estaleiros dos nossos associados suecos e holandeses.

Esta política de formação que atinge de aprendizas a engenheiros intensificar-se-á, ainda, para se poder dispor de meios capazes de enfrentar o mercado fortemente competitivo das indústrias navais.

O acordo verbal sobre transmissão graciosa de conhecimentos e experiência entre os accionistas da Lisnave permitiu, sem recurso a consultores estrangeiros e, portanto, com substancial economia, resolver os vários problemas de funcionamento que se puseram ás cinco divisões executivas da empresa como resultado da expansão.

A par desta vasta obra, a administração da Lisnave não esquece o estaleiro da Rocha, no qual se propõe efectuar uma obra de modernização e reapetrechamento, incluindo aumento da zona acostável.

ESTÁ REUNIDO EM AVEIRO O CONGRESSO NACIONAL DE FILATELIA

AVEIRO, 12. — O primeiro Congresso Nacional de Filatelia, com representação de filatelistas do continente e do Ultramar, iniciou hoje os seus trabalhos nesta cidade, devendo terminar apenas no dia 15, data do encerramento da I Exposição Filatélica Nacional de Temática, iniciada no dia 4 do corrente nos salões do Museu de Aveiro.

As duas iniciativas pertencem á secção de Filatelia e numismática do Clube dos Galitos, sendo realmente acontecimento marcante na cidade de Aveiro.

Os congressistas reunidos em Aveiro são em numero de 156. Visitaram esta manhã os srs. governador civil e presidente da Camara Municipal. Esta tarde, na sala de conferências do Museu de Aveiro efectuou-se a sessão de abertura do Congresso, sob a presidência do dr. Manuel Lousada, governador civil, que representava os ministros da Educação Nacional e do Ultramar.

Durante a sessão usaram da palavra os srs. dr. Mário Gaiosa Henrique, presidente da direcção do Galitos, Moraes Calado, da comissão executiva do congresso, prof. Carlos Trincão, presidente do Congresso e da Federação Portuguesa de Filatelia. Por ultimo falou o dr. Manuel Lousada.

O congresso deverá apreciar nada menos de 28 comunicações.

FUNDADA EM 1875

Ourivesaria da
GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA

RUA D. DUARTE 4 B
(Edifício do Hotel Mundial)

Terminou a reunião das Comissões Técnicas da U. I. C.

Nas instalações da Feira Internacional de Lisboa realizaram-se os últimos trabalhos das Comissões Técnicas da U. I. C. (União Internacional dos Caminhos de Ferro), reunidas em Lisboa desde o passado dia 3.

Presidiu o eng.º Marcel Garreau, director-adjunto da secção de Ma-

Anunciada a introdução de um sistema de comando cibernético na marcha das composições ferroviárias.

terial e Tracção dos caminhos de ferro franceses (S. N. C. F.) e um dos maiores especialistas mundiais no que respeita aos problemas da electrificação ferroviária. Os trabalhos efectuaram-se no âmbito das secções de Tracção e de Frenagem, com a leitura dos respectivos processos verbais e conclusões.

Conclusões da reunião

Das conclusões hoje lidas na sessão final, e que são uma síntese dos mais diversos aspectos focados durante os dez dias da reunião, re-produzimos os seguintes passos:

«Os trabalhos das Comissões foram conduzidos com vista ao futuro da via férrea, ventilando-se especialmente os modernos problemas da automatização das suas explorações e das suas técnicas. Foi fundamentada nesta orientação que a Comissão de Exploração lançou as bases para o estabelecimento de um centro europeu de coordenação e de gestão de tráfego de mercadorias, que ficará apetrechado com conjuntos electrónicos. Este estudo está intimamente ligado ao da leitura automática das inscrições dos vagões, que as administrações membros da U. I. C. estudam em comum com a U. R. S. S., quer no plano da tecnologia, quer no da própria utilização do material. Também a sinalização actual do caminho de ferro vai ser profundamente alterada com a introdução de um sistema susceptível de ser adaptado ao comando cibernético da marcha dos comboios.

No domínio do material, os estudos convergiram largamente sobre as modificações a que seria necessário proceder-se em determinadas construções ou em certos equipamentos de vagões, designadamente no que respeita ás disposições de frenagem, para ser aplicada e generalizada a engatagem automática. A introdução deste último sistema e a aplicação da cibernética no caminho de ferro, são indiscutivelmente elementos de maior segurança e rentabilidade, indispensáveis e a ter em consideração imediata, visto estar a procurar-se hoje a estruturação do caminho de ferro de amanhã.

Decidiram as Comissões da U. I. C. adoptar novos pictogramas, ou sejam imagens em símbolo, destinadas a substituir inscrições de utilidade pública patentes nas carruagens e nas estações e que, verdadeiros hieroglifos dos tempos modernos, serão assim compreendidos por todos os passageiros de qualquer nacionalidade. Também foram elaboradas as directivas tendentes ao prosseguimento da acção, junto das autoridades governamentais competentes, para se conseguir a simplificação e o aceleramento das operações do atravessamento das fronteiras e das correspondentes formalidades alfandegárias.

Com o objectivo de auxiliar a constituição da forma de exploração em «pools» entre diversas Administrações, de materiais ferroviários e no sentido de ser elevada assim a produtividade económica daqueles materiais, as Comissões continuaram os seus estudos de

unificação de vagões (vagões abertos, vagões para o transporte de automóveis e vagões refrigerantes). As Comissões ocuparam-se, igualmente, do estudo da unificação dos contentores, material susceptível de constituir, em certa medida, uma solução técnica para a coordenação caminho de ferro-estrada. Criou-se um tipo único de caixa «paquete» europeia, o que proporcionará aos caminhos de ferro da Europa estabelecerem, a partir do início do ano próximo, um «pool» de exploração de caixas «paquetes».

Por fim, para melhorar o serviço de comboios internacionais de passageiros, em relação ao conjunto europeu, servindo a comodidade e as preferências do público, lançaram-se as bases para a abertura de um centro único na Europa, destinado particularmente a assegurar, por processos electrónicos, a marcação antecipada de lugares nos comboios, de maneira garantida e imediata.

Através destes eficientes e construtivos estudos da U. I. C. — e de outros não mencionados — destinados a serem postos em prática em comum pelas Administrações do Velho Continente, ergue-se o caminho de ferro á altura dos problemas e das responsabilidades hodiernas, conferindo-se-lhe a posição de prestígio que, por merecimento e direito próprios, indiscutivelmente ocupa no quadro geral do sistema de transportes.»

UMA REVISTA DE CONTEÚDO ECONÓMICO DO MAIS ALTO INTERESSE

Está publicado o primeiro numero relativo a este ano da revista «Cerveja», editada pela Sociedade Central de Cervejas, e que, ao contrário do que se poderia supor, não se ocupa apenas de assuntos concernentes áquela industria. Colaboradores especializados tratam de problemas da maior actualidade no domínio da economia internacional, doutrinando e esclarecendo os leitores acerca de diversos aspectos que esses problemas oferecem, quer na sua essência, quer nas suas implicações com a economia nacional. O artigo referente ao Mercado Comum, em que se descreve a análise a solução da crise de 1963, é especialmente elucidativo acerca dos destinos da Comunidade e está escrito com uma clareza acessível ainda mesmo ás pessoas menos entendidas em matéria económica. O mesmo se pode dizer do excelente artigo assinado pelo eng.º Américo Martins sobre «O sistema Pert e o raciocínio cartesiano» e daquele que é subscrito pelo dr. Bernardo Mendes de Almeida, que versa com especial autoridade da importância do mercado da C. E. E., nas suas relações com o nosso País.

Não custa, portanto, concluir que a revista «Cerveja» preenche, no campo das publicações especializadas, uma lacuna que há muito existia entre nós.

Morreu depois de ingerir aguardente e vinho

ENTRE-OS-RIOS, 12. — O sr. José Luís do Vale Peixoto, de 47 anos, residente no lugar do Casal, da vizinha freguesia de Canelas, quando se dirigia a casa de uma sua tia, encontrou aberta uma pequena adega particular, de um seu amigo. Entrou e ingeriu grande quantidade de aguardente bagaceira; mas o pior é que, por engano, começou também a beber vinho branco.

Com dificuldade, encaminhou-se para a sua casa, onde, pouco depois, foi encontrado em estado de coma, morrendo momentos após.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

As obras de construção da base aérea de Beja

Foram hoje publicados os decretos que autorizam, quanto à construção da base aérea de Beja, as seguintes obras: edifício-torre (alojamento para pessoal solteiro) do bairro residencial (8 169 380\$00); e edifícios destinados a hotel-restaurante do bairro residencial (5 236 000\$00).

PAVILHÃO

GIMNODESPORTIVO

do Estádio Universitário

Na próxima quinta-feira, com a presença do Chefe do Estado e do ministro da Educação Nacional, inaugura-se no Estádio Universitário de Lisboa o Pavilhão Gimnodesportivo, concluído para possibilitar a prática em boas condições, durante todo o ano, de diversas modalidades, ao número de desportistas.



JOSÉ FERNANDO CARDOSO DE LIMA QUEIROZ

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

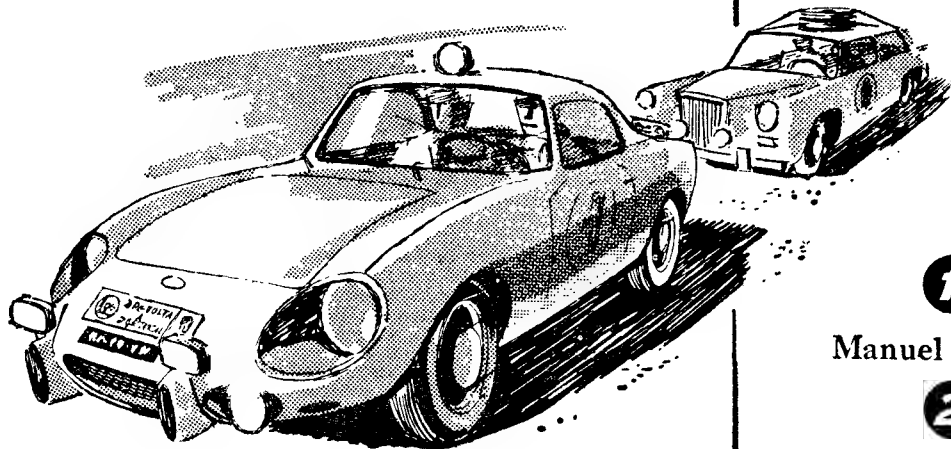
Sua mulher, Alda da Costa Mendes Franco de Lima Queiroz, e seus irmãos, António de Lima Queiroz, Maria da Conceição Cardoso de Lima Queiroz e Carolina Maria Cardoso de Lima Queiroz de Moraes Rodrigues, participam que será celebrada missa do 30.º Dia, amanhã, dia 13, às 12.30 horas, na Igreja de S. Nicolau, por alma do seu querido e saudoso marido e irmão, agradecendo a todos quantos se dignarem comparecer. Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente aquelas que, por desconhecimento de moradas, o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

XI VOLTA AO MINHO

1966



CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º

Manuel L. Gião

2.º

A. César Torres

3.º

F. Basílio dos Santos

4.º

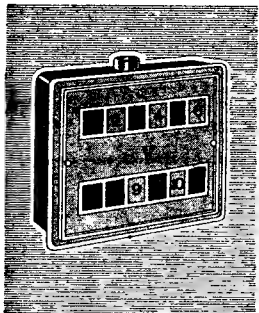
Américo da S. Nunes

Todos com produtos SACOR



CIDLA - Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

MATERIAL ELÉCTRICO DE SINALIZAÇÃO



- quadros
- disjuntores
- campainhas
- interruptores
- transformadores



O MAIS USADO EM TODO O PAÍS NAS GRANDES CONSTRUÇÕES, HOTÉIS, REPARTIÇÕES PÚBLICAS, HOSPITAIS, PRÉDIOS DE ANDARES, ETC.

PARA BEM SERVIR INSTALE SEMPRE MATERIAL ZEUS RAPIZZI

PEÇA CATÁLOGOS E PREÇOS AOS REPRESENTANTES

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª L.ª

R. Santo António, 137-145 - PORTO - Telef. 20254/5/6

Em LISBOA: ANTÓNIO BARÓ, L.ª - R. Assunção 99 - 2.º D.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

Concurso para admissão de pessoal contabilista

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém, com sede na cidade de Santarém, no Largo do Milagre, 51, comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 DIAS a contar desta data, para preenchimento de uma vaga de Contabilista existente no quadro do pessoal desta Instituição.

Só serão admitidos indivíduos diplomados com o curso de contabilista dos Institutos de ensino médio comercial com idade compreendida entre 18 e 35 anos.

Santarém, 7 de Maio de 1966.

A DIRECÇÃO

RECTIFICADORAS «ALPA»

Mó tangencial • Sistema hidráulico

GRANDE RENDIMENTO!
ALTA PRECISÃO!

VÁRIAS CAPACIDADES

«STOCK» DE MAQUINAS

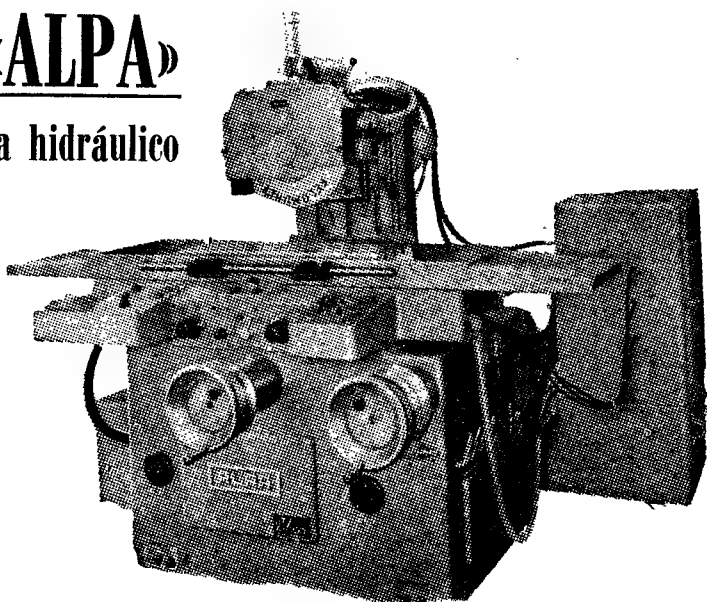
Curso longitudinal — 700 m/m
Curso transversal — 500 m/m



— COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telef. 735307/49079 — LISBOA

DELEGACÃO NO PORTO: Rua Gonçalo Sampaio, 401-3.º-Dto. (ao Bom Sucesso) — Telef. 61425/66268



CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 50\$00 a 157\$ — Redução p/ casal
A 20 kms de Coimbra, grande mata contígua
Pedir informações PENACOVA — Telf. 039.47137

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Azeiteiro, 2.

ACORDO HISTÓRICO: —UM AUXÍLIO ALEMÃO AO ESTADO DE ISRAEL

BONN, 12 — (R.) — A Alemanha Ocidental torna hoje oficial a sua primeira promessa de auxílio económico reembolsável a Israel, com a assinatura, nesta capital, de um acordo histórico.

KOSSYGUINE NO EGITO

ASSUAN, 12 — (R.) — O primeiro ministro soviético, Alexei Kossyguine, seguirá as pisadas do seu predecessor Nikita Khrushchev quando visitar hoje a barragem de Assuan.

Kossyguine e o seu anfitrião, o presidente Nasser, passarão duas horas a percorrer de automóvel e a pé, estradas poeirentas, a fim de observarem os trabalhos na grande barragem, para a qual a Rússia prometeu um auxílio de 110 milhões de libras (8 800 000 contos).

Kossyguine efectua uma visita de oito dias ao Egipto.

Antes de partirem para Assuan, Kossyguine e Nasser travaram durante duas horas, no Cairo, conversações formais.

A visita do dirigente soviético à R. A. U. é considerada como indicando um crescente interesse dos russos nas questões do Médio-Oriente, mas o seu propósito exacto continua ainda a ser assunto de conjecturas.

É a primeira viagem oficial de Kossyguine a um país não comunista desde que ocupou o poder há 18 meses.

Faleceu Erich Pommer — o produtor da «U. F. A.»

HOLLYWOOD, 12 — (F. P.) — Faleceu o conhecido produtor alemão Erich Pommer, que dirigiu a «UFA» durante alguns anos, por alturas de 1920. Os seus êxitos de maior nomeada foram «O Anjo Azul», com Marlène Dietrich e Emil Jannings; «O Gabinete do Dr. Caligari», «Dr. Mabuse» e «Variedades».

Pommer, que deixara a Alemanha quando Hitler tomou conta do poder, contava 76 anos.

Uma serpente devorou um bebé

DJAKARTA, 12 — (R.) — Segundo revelam hoje notícias da imprensa, uma serpente pitão, de oito metros, que fugiu do Jardim Zoológico desta capital, devorou um bebé e vários cães, gatos e galinhas, antes de ser apanhada e morta a tiro.

Os guarda-chuvas dos «gentlemen» puseram em fuga os bandidos

LONDRES, 12. — (F. P.) — Ontem à tarde, na Bond Street, a rua janota da acapital britânica, dois «gentlemen», de calças de fantasia, chapéu de coco e o inseparável guarda-chuva, utilizaram estes para agredir dois bandidos, armados com machados, que se preparavam para assaltar uma joalharia.

A explicação foi rápida: o sangue-frio dos «gentlemen» impôs-se à audácia dos malfetores que fugiram, de mãos a abanar. Quanto aos dois primeiros, imperturbáveis e dignos, com o chapéu bem a direito na cabeça, seguiram o seu caminho, não se dignando responder às solicitações dos jornalistas. É de notar que os meliantes haviam preparado minuciosamente o golpe e criado uma diversão, fazendo explodir um «cocktail» Molotov a uma centena de metros de distância.

Os problemas essenciais dos europeus do Sul que emigram para o Norte

BERLIM OESTE, 12 — (R.) — Foi afirmado numa conferência, que se realiza neste sector de Berlim, que a tuberculose, a solidão e problemas de alimentação e de idioma afligem os europeus do Sul que demandam o Norte à procura de melhores empregos.

A subnutrição voluntária, para economizar dinheiro para a família ou para quando regressarem à pátria, foi citada como uma das principais razões da situação de saúde precária de europeus do Sul fixados na Grã-Bretanha, França, Bélgica e outros países do Norte.

A tuberculose, que se provou registar-se muito mais entre trabalhadores estrangeiros do que entre as populações nativas do Norte, provinha, também, de más condições de vida e da relutância em receber assistência médica.

Essas conclusões foram reveladas ontem nesta cidade numa conferência de parlamentares convocada pelo Parlamento Europeu para a troca de ideias sobre problemas de saúde do trabalhador estrangeiro.

Vários documentos lidos na conferência mencionavam problemas de idioma e a solidão como outras dificuldades que enfrentavam os trabalhadores migrantes.

O prof. André Roussel, director do Centro de Pesquisas do Instituto Nacional de Saúde da França, declarou que esses problemas davam aos europeus do Sul uma sensação de isolamento, fazendo com que se agregassem mais intimamente com os seus compatriotas.

Tal, por seu turno, dava lugar à hostilidade da população local, o que agravava ainda mais a sensação de isolamento do migrante.

O intercâmbio de ideias na conferência, em Berlim-Oeste, deve, segundo se espera, levar delegados a tomarem iniciativas sobre o problema do trabalho estrangeiro nos seus próprios Parlaamentos.

O NOVO FILME

DE BRIGITTE BARDOT

PARIS, 12 — (F. P.) — Brigitte Bardot, que não filma desde o «Viva Maria!», de Louis Malle, há um ano, vai regressar aos estudos para encarnar uma «Cover Girl», sob a direcção do realizador Serge Bourguignon. Antes de se tornar conhecida como vedeta, a B. B. posou para capas de revistas femininas.

O seu novo filme, «Prologue», é a história de um grande amor que acaba tragicamente, entre a «cover girl» e um rapaz de antecedentes bastante misteriosos. Este papel será desempenhado por Laurent Terzieff. O argumento de «Prologue» foi escrito pelo romancista Vahe Katcha. Serge Bourguignon começará a rodagem nos fins de Agosto, em Londres.

A POSIÇÃO DE PORTUGAL NO ÂMBITO DA E. F. T. A.

(Continuação da 1.ª página)

res portugueses se entendam e possam concorrer em qualidade e em preço com os dos outros países de clima idêntico ao nosso.

Com efeito, vian-se ali à venda laranjas de Israel, de Chipre, da Espanha e de Marrocos — a um preço equivalente a dez escudos o quilo —, uvas da Argentina, peros e maçãs da Itália e da Califórnia, bananas africanas e das Antilhas.

OS TRABALHOS DEVEM TERMINAR AMANHÃ

Pouco depois de terminada esta entrevista com o dr. Correia de Oliveira, iniciava-se, numa das salas do terceiro andar do Hotel Norge, a reunião do Conselho de Ministros da E.F.T.A., a que preside o sr. Willoch, ministro norueguês do Comércio e da Navegação.

Esperam os ministros dar por concluído, hoje, o exame de todas as questões particularmente sujeitas a controvérsia.

Amanhã, a sessão será especialmente consagrada às relações entre a Finlândia e a E.F.T.A.

Situação inquietante no Vietnam e necessidade da participação chinesa nas negociações sobre desarmamento — afirma Lester Pearson

NAÇÕES UNIDAS, 12 — (F. P.) — A situação «é muito inquietante», declarou, ontem, Lester Pearson, primeiro-ministro do Canadá, no fim dum conferência com Thant, secretário-geral da O. N. U.

Pearson exprimiu a esperança de que a comissão internacional de controle poderia, quando chegasse a altura, agir de forma útil em todas as negociações eventuais, graças aos contactos que mantém com Saigão e com Hanoi.

O chefe do Governo canadiano declarou, por outro lado, que a última explosão nuclear chinesa tornava ainda mais necessária a participação da China nas negociações sobre o desarmamento.

BATALHA JUNTO A FRONTEIRA COM O CAMBODJA

SAIGÃO, 12 — (A. N. I.) — Foram ontem mortos 14 guerrilheiros «vietcongs» numa batalha de hora e meia travada entre duas companhias de comunistas e pára-quedistas norte-americanos, numa região montanhosa e coberta de florestas na província de Phuoc Long, junto à fronteira com o Camboja — revelou hoje um informador militar norte-americano.

Não foi possível saber imediatamente as baixas sofridas pelos soldados norte-americanos.

LUTA CONTRA O MERCADO NEGRO

WASHINGTON, 12 — (F. P.) — O director dos serviços de aprovisionamento militares em Saigão foi demitido por haver autorizado uma encomenda importante de produtos de beleza. Robert McNamara, secretário da Defesa, admitiu na comissão dos negócios estrangeiros do Senado, presidida pelo senador

Fulbright, que 750 mulheres apenas estavam autorizadas a fazer compras na cooperativa militar americana da capital vietnamita.

Depois, o Pentágono confirmou que havia sido passada uma encomenda de 500 000 pulverizadores e 15 000 impermeáveis de plástico para senhoras, e que dois sindicantes tinham partido para Saigão, a fim de pôr o caso a limpo. Dias antes o Pentágono revelara a condenação no Vietnam de uns 20 americanos que faziam mercado negro.

O regime de Castelo Branco prepara-se para as eleições nas quais não participam adversários do regime

BRASILIA, 12 — (F. P.) — O Governo do presidente Castelo Branco dá os últimos retoques ao imponente dispositivo que lhe permitirá travar a próxima batalha eleitoral em condições muito favoráveis.

Nos próximos meses, haverá três scrutínios: O de 3 de Outubro, para eleição do presidente e do vice-presidente da República. As respectivas candidaturas aos dois cargos do general Artur Costa e Silva, actual ministro da Guerra, e de Pedro Aleixo, ministro da Justiça, aprovadas ontem em Brasília pelo directorio do partido governamental, parecem garantidas.

O escrutínio de 31 de Setembro, é para designação dos novos governadores de onze Estados da Federação Brasileira. Nos termos da nova legislação, estes governadores serão eleitos pelo sufrágio indirecto das assembleias legislativas dos Estados respectivos.

Enfim, o escrutínio de 15 de Novembro para as eleições legislativas gerais, no qual será aplicado o sufrágio universal directo.

Para evitar ultimas eleições, o presidente Castelo Branco assinou um decreto-lei que exige a apresentação pelos candidatos de certidões de elegibilidade que afastam praticamente da competição todos os adversários do regime, considerados subversivos.

Para evitar ultimas eleições, o presidente Castelo Branco assinou um decreto-lei que exige a apresentação pelos candidatos de certidões de elegibilidade que afastam praticamente da competição todos os adversários do regime, considerados subversivos.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.ª. Esq.ª — Telef. 736386

MARKETING RESEARCH

Firma importadora de especialidades farmacêuticas deseja admitir para o seu departamento de Marketing Research um jovem colaborador possuindo as qualidades seguintes:

- diploma universitário
- conhecimentos teóricos e/ou práticos de Marketing, estudos de mercado, estudos de motivação, economia geral, estatísticas, econometria.
- dinamismo, objectividade, vontade e aptidão de aperfeiçoamento, espírito de equipa, realismo.
- boa apresentação.

Depois de uma formação de um a dois anos em Portugal e no estrangeiro, trabalhará em estreita colaboração com o director da Empresa. Exigimos, portanto, uma pessoa acima do vulgar, que saiba tomar as suas responsabilidades e a quem ofereçamos trabalho interessante, ordenado compatível com as qualidades exigidas e possibilidades de promoção.

Se pensa que preenche as condições acima mencionadas — e somente neste caso — queira enviar uma carta com todos os pormenores pedidos e uma fotografia a este jornal ao n.º 63.



O prof. Wengler proferindo a sua conferência. A direita vê-se o prof. Palm Carlos

Conferência de Wengler na Faculdade de Direito

Esta manhã, no Anfiteatro U da Faculdade de Direito, o prof. Wilhelm Wengler, um dos mais eminentes juristas alemães, proferiu uma conferência subordinada ao

Portugal no 5.º Congresso Europeu de Aprovisionamento

Decorreu em Paris o 5.º Congresso Europeu de Aprovisionamento, que reuniu mais de 350 congressistas de 15 países — entre os quais Portugal — e onde foram discutidos problemas da maior actualidade e interesse para os chefes de compras e de gestão de «stocks» ali presentes.

A crescente importância do aprovisionamento na vida das empresas e a sua repercussão no comércio internacional constituíram o tema da alocução que o ministro da Economia e das Finanças de França, sr. Michel Debré, proferiu na sessão de abertura do congresso.

A delegação portuguesa, que tomou parte activa nos trabalhos, foi constituída pelos srs. J. M. Cardoso de Lemos e dr. F. M. Pinto Leite, respectivamente secretário-geral e presidente do conselho fiscal da Associação Portuguesa dos Chefes de Aprovisionamento e de Compras — APCADEC.

Baile dos finalistas do Instituto Superior Técnico

Realiza-se no sábado o tradicional baile dos alunos finalistas do Instituto Superior Técnico, com a colaboração da Associação de Estudantes, na continuação do programa das organizações levadas a efeito este ano lectivo, entre as quais se contam a III Semana de Engenharia Civil e II Semana de Cursos de Máquinas. No baile, que é de gala, actuam as orquestras de Thrilos Combo e Quinteto Académico.

SIMPÓSIO na Estação Agronómica Nacional

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, efectua-se, de 29 de Junho a 1 de Julho, um simpósio internacional sobre herbicidas e infestantes em culturas mediterrâneas, organizado pelo Conselho Europeu de Investigação sobre Infestantes.

Confraternização de agentes técnicos de engenharia

Os agentes técnicos de engenharia electromecânica do curso de 1958-1962 confraternizam, no sábado, pela quarta vez desde que concluíram o curso. A concentração faz-se às 14 e 30, à porta do edifício do Instituto Industrial de Lisboa. Segue-se um passeio e um jantar.

tema «A questão prévia em Direito Internacional Privado».

Assistiram numerosos professores — entre eles o dr. Adelino Palma Carlos, director da Faculdade — e alunos do 5.º ano, por ser a estes que o assunto tocava mais directamente, como um dos problemas versados da cadeira de Direito Internacional Privado.

A conferência despertou o mais vivo interesse e revestiu-se da maior importância, dada a alta categoria científica do prof. Wengler que, depois de uma introdução à matéria versada, se debruçou sobre a problemática em questão, apresentando exemplos tirados dos ordenamentos jurídicos de vários países. Enfim, o prof. Wengler, que já em 1934 publicou uma obra absolutamente fundamental sobre o tema em análise, «A questão prévia em direito de conflitos», apresentou reflexões novas que se revestem da maior importância.

A atestar a alta envergadura intelectual e científica do conferente, deve-se dizer que a sua actividade não se tem restringido ao direito internacional privado, mas antes se tem projectado também no direito internacional publico, tendo publicado sobre esta matéria, em 1964, um notável tratado em dois volumes.

Acrescente-se, finalmente, que a doutrina de Wengler, juntamente com a de Neuner, nomeadamente no tão complexo como importante problema das qualificações, corresponde, na sua perspectiva central, à consagrada no art.º 15 do projecto do novo Código Civil (art.º 2 do projecto elaborado pelo prof. Ferrer Correia, com a colaboração do dr. Baptista Machado, da Universidade de Coimbra). Como neste projecto se afirma, Wengler e Neuner foram quem mais explicitamente formulou — se bem que a não tivessem fundamentado adequadamente — essa doutrina.



Um aspecto do almoço na COVINA

Visita de estudo ao complexo fabril da COVINA

Alunos do 3.º ano de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes, com o sr. prof. arquitecto Carlos Antero Ferreira, realizaram a sua visita anual ao grande complexo fabril da Companhia Vidreira Nacional (COVINA), e, nomeadamente às secções de isolamento, mosaicos de vidro, vidro temperado, chapas de vidro para janelas e outros fins, vidro para a indústria automóvel, que decorreu com enorme interesse, e foi profundamente ilustrada com pormenores técnicos.

As providências tomadas pela Câmara Municipal de Bragança relativamente ao caso do «petróleo»

BRAGANÇA, 12 — Estivemos esta manhã em contacto com o sr. presidente da Câmara Municipal, que nos informou terem sido já to-

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL — Morreu hoje, no Hospital de São José, para onde entrara ontem, o jornalista João Francisco Vieira Calado, de 27 anos, residente em Algós, concelho de Silves, que, em Alcantarilha, caiu de uma bicicleta motorizada.

CAIU DE UM ELÉCTRICO — Na Estrada da Luz, caiu, de um eléctrico em andamento, o estudante José Augusto Ferreira, de 49 anos, residente na Avenida Barbosa do Bocage, 40, 1.º, que ficou internado na sala de observações do Hospital de São José.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos; um brinco de ouro e de prata; os bilhetes de identidade de Joaquim Carlos Saraiva e José Manuel Duarte Rocha; uma cédula pessoal passada a favor de Elísio Peralta Simões; um envelope com diversas análises pertencente a Guilhermina Duarte Almeida Tavares; um contrato para fornecimento de água em nome de Oliveira A. Gonzalez; uma chave de bocas; dois tampões de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram depositados, no Sindicato Nacional dos Motoristas: umas luvas de senhora; argolas com chaves; um embrulho com ferramenta, um sapato de criança, uma camisola, um casaco para homem; chapéus de chuva; uma mala de senhora com dinheiro estrangeiro e português; uma mala de viagem com roupa; um chapéu; uma caixa de medicamentos e um estojo com óculos.

CURSO ESPECIAL de Teoria da Encenação

Na secretaria do Conservatório Nacional encontra-se aberta a inscrição para a frequência do Curso Especial de Teoria da Encenação, regido pelo professor Tomaz Ribas. Este curso pode ser frequentado por todos os interessados que requeiram a sua inscrição.

madas algumas precauções, depois de conhecidos os resultados da análise feita pelo laboratório da Direcção-Geral dos Combustíveis.

O presidente do Município brigantino pediu a colaboração da P. S. P., no sentido de se evitar, na zona afectada pela infiltração de combustíveis líquidos, qualquer explosão, sempre de recear em tais casos. E, enquanto se aguarda uma estreita colaboração dos técnicos da Direcção-Geral dos Combustíveis, vão ser chamados à Câmara os concessionários de reservatórios de gasolina e gasóleo da cidade, esperando-se deste modo iniciar uma série de providências e averiguações conducentes à descoberta da origem das infiltrações daqueles produtos.

A acção das autoridades está a ser dificultada pelo facto de certas pessoas estarem convencidas de que existe, de facto, um jazigo de petróleo sob as suas casas, considerando um subterfugio — para as prejudicar — o resultado das análises e a acção das autoridades. O presidente do Município de Bragança está, porém, esperançado em que será possível, a pouco e pouco, conseguir a colaboração dessas pessoas, para que o problema possa esclarecer-se rapidamente — para tranquilidade e segurança de todos.



O sr. Kurt Losten (à esquerda) troca impressões com o director da Robert Bosch (Portugal), Lda.

O director-geral de vendas do Grupo Bosch chegou a Lisboa

Por via aérea, chegou a Lisboa o sr. Kurt Losten, membro da administração-geral e director-geral de vendas do Grupo BOSCH.

O sr. Losten, que se demorará entre nós alguns dias, dedicará a sua estadia, ao estudo dos problemas derivados da rápida expansão da Bosch em Portugal, alargamento da organização e aumento dos investimentos necessários à concepção do desenvolvimento a atingir num futuro muito próximo.

No aeroporto da Portela, a aguardá-lo estava o sr. Franz Fuenfgeld, director da Robert Bosch (Portugal), Lda.

NECROLOGIA

Funerais

José La-Grange e Silva

Foi hoje a sepultar o sr. José de La-Grange e Silva, de 74 anos, natural de Lisboa funcionário do Banco de Angola aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Helena Mesquita de La-Grange, genro do sr. coronel Armando da Cruz Mesquita e cunhado do sr. dr. João Carvalho Mesquita e do escritor Armando Carvalho.

Coronel Celestino Júlio Garcia Gomes

Faleceu o sr. Celestino Júlio Garcia Gomes, de 87 anos, coronel do Exército, reformado, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Joaquina Soares Garcia Gomes, pai

da sr.ª D. Maria José Soares Garcia Gomes e do sr. coronel Celestino Soares Garcia Gomes. O funeral saiu hoje, às 12 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.

Já foi preso o autor do roubo na Livraria Bertrand

Tudo indicava que os dois roubos praticados na conceituada Livraria Bertrand, da Rua Garrett, com esquinha para a Rua Anchieta — o de 4000 escudos, na semana passada, e o de mais de 40 contos, praticado na noite de anteontem para ontem — deviam ter sido praticados por pessoa familiarizada com a actividade daquele estabelecimento e conhecedora da localização das gavetas e do cofre forte, como do possível acesso, que foi uma retrete para senhoras que dá para um quintal.

As investigações que procedeu a Polícia Judiciária apoiada na recolha de elementos relacionados com o caso, levaram rapidamente à descoberta e à prisão do autor do roubo, que é um francês de nome Louis Pierre, antigo vendedor de livros daquela importante editorial.

Merece ser posta em destaque a forma rápida e eficaz como procedeu a Polícia Judiciária cujo piquete foi avisado ontem de manhã.

Poucas horas depois, era preso aquele indivíduo, residente há um ano em Lisboa, que confessou ter sido o autor do arrombamento e do roubo, explicando que se introduzira na livraria arrombando uma janela que dá para um pátio onde há um prédio em reparação.

Explicou que, além do dinheiro roubado — que lhe foi apreendido quase na totalidade no momento da captura — tirou do cofre forte arrombado, três cheques que rasgou, com receio de ser preso ao fazer o seu levantamento.

A Polícia Judiciária procura agora esclarecer se o preso já praticara quaisquer outros delitos em Lisboa.

Embaixador de Portugal em Londres

Completamente restabelecido, vai reassumir as funções de embaixador em Londres o sr. dr. Manuel Rocha

Três soldados agrediram um vigilante de obras

ÉVORA, 12. — Porque o proprietário de um quiosque do Rossio de S. Braz, desta cidade, não quis vender mais vinho a três soldados, estes armaram discussão com o sr. Lucio de Jesus Marreiros, de 36 anos, vigilante do material do pavilhão do Grémio do Comércio de Évora, em construção naquele local. A certa altura, os três soldados agrediram-no a socos e a pontapés, ficando muito contuso.

Os agressores ainda não foram identificados.

PROSSEGUEM AS VISITAS do almirante Clóvis de Oliveira

O almirante Luís Clóvis de Oliveira, chefe do Departamento de Portos e Vias Navegáveis do Brasil que, acompanhado dos engenheiros civis José Eduardo Pimentel, da Subdirectoria de Planeamento e Coordenação, Leo Fabiano Baur Reis, do Instituto Nacional de Pesquisas Hidrológicas, e Carminé Fucci, visitar diversos organismos portugueses e algumas obras em curso no nosso País, visitou hoje, em Alcochete, os estaleiros de secagem da Sociedade Nacional dos Armadores da Pesca do Bacalhau, que percorreu demoradamente, manifestando a sua satisfação pela organização dos respectivos serviços.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO.

A PERÍCIA
DOS CONDUTORES
E A QUALIDADE
DOS CARROS
SOMAM VITÓRIAS

AUSTIN COOPER

CAMP. NAC. DE RALLYES



CAMÉLIAS
VOLTA
ACADÉMICO
BENFICA
MONTANHA
E AGORA

IIª VOLTA AO MINHO

VENCEDOR ABSOLUTO

1º E 2º DA CLASSI-
FICAÇÃO GERAL
CONDUTORES :
MANUEL GIÃO E
CÉSAR TORRES

J.J. GONÇALVES SU CRS.

LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM

REUNIÃO DOS JÚRIS DOS PRÉMIOS BOCAGE DE ENSAIO E IMPRENSA

Sob a presidência do sr. prof. Hernâni Cidade, reuniram-se, em sessão conjunta, os júris que atribuíram os prémios de Ensaio e de Imprensa, criados pelo Ministério da Educação Nacional no âmbito das comemorações do II Centenário de Bocage, promovidas pelo referido departamento.

Os júris detiveram-se na apreciação da distinção entre ensaio e artigo, ficando estabelecido que os trabalhos serão considerados de harmonia com a qualificação feita pelos próprios autores — como ensaios ou como artigos —, mas isto só em princípio, pois aos júris pertencerá, em última análise, decidir da qualificação aplicável e, portanto, do prémio a que se entende que cada trabalho concorre. Foi ainda decidido que poderão concorrer os trabalhos apresentados no ciclo de conferências realizadas por ocasião daquelas comemorações e caberem-lhes a natureza de ensaios.

O prazo de entrega dos trabalhos termina em 5 de Julho próximo e as candidaturas devem ser acompanhadas de uma carta dirigida ao presidente da comissão nacional do II Centenário de Bocage (Praça do Príncipe Real, 14, em Lisboa) e de três exemplares do ensaio ou do número da revista ou jornal onde o artigo tiver sido publicado. Quando se trate de ensaio inédito, os respectivos exemplares devem ser dactilografados.

As decisões dos júris sobre a atribuição dos prémios serão tomadas e anunciadas até 15 de Outubro.

Novos corpos gerentes Sociedade Portuguesa de Contabilidade

A Sociedade Portuguesa de Contabilidade elegeu novos corpos gerentes para o biénio de 1966/1967. Presidem a assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Julio César da Silva Gonçalves, Augusto Martins Moreira e António Coelho Castel-Branco.

«Mutualidade Ocidental»

A Associação de Socorros Mútuos «Mutualidade Ocidental» elegeu os corpos directivos para o presente ano. Os srs. António Rodrigues, Manuel de Almeida Porto e Custódio Antunes Macedo presidem, respectivamente, a assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal.

A FUGA DA MÃO-DE-OBRA

(Continuação da 1.ª página)

siderar que dos 38 559 indivíduos do sexo masculino, saídos naquele ano, apenas 1418, ou 3,6 por cento, tinham mais de 50 anos. Quer dizer: mais de 96 por cento dos homens emigrados legalmente eram indivíduos na pujança da sua capacidade produtiva, ou crianças e adolescentes potencialmente destinados a engrassar a população activa do País.

Efeitos actuais e futuros

Os índices de 1964 não podem extrapolar-se para toda a emigração portuguesa, nem sequer para a emigração legal posterior a 1955, ano em que teve início a europeização dos rumos de destino. Mas será lícito tomá-los como expressão aproximada da composição do volume emigratório total dos últimos anos, tendo em conta o seguinte:

● Não parece provável que na emigração clandestina (19 mil emigrantes em 1964, segundo estimativa de Mário Murteira, em «Emigração e Política de Emprego em Portugal») o valor da masculinidade seja mais baixo do que na emigração legal. Pelo contrário: nem os riscos e contingências da saída clandestina se afiguram propícios ao aliciamento de mulheres, nem é de regra a existência de mulheres nos casos de emigração clandestina frustrada por intervenção das autoridades.

● Com base nos mesmos indícios (cuja fragilidade se admite) pode estimar-se que a emigração clandestina de homens com mais de 50 anos não atinge, em relação ao total, percentagens superiores às que se apuraram na saída legal.

Estes factos permitem adiantar que a emigração despovoou o País de profissionais já feitos e na idade mais produtiva, o que justifica a advertência inscrita no último parecer sobre as contas do Estado: «A emigração legal ou clandestina de homens jovens e dos mais activos projecta-se no recrutamento do pessoal para o serviço do Estado e em actividades particulares. E a perda de elementos que saem há-de sentir-se ainda mais no futuro.»

Seleccção mais rigorosa nos países de destino

A qualificação humana e profissional dos emigrantes é, aliás, exigida pela selecção nos países de destino. Mau grado a penúria de mão-de-obra, as nações industrializadas

da Europa mostram-se cada vez mais rigorosas na admissão de emigrantes. Seguem, assim, uma orientação de há muito adoptada no Canadá e que o próprio Brasil resolveu pôr em prática, apesar da insuficiência actual das suas condições de atracção de emigrantes.

● Tendo aceite indiscriminadamente a mão-de-obra portuguesa, em especial para a indústria de construção e em parte para substituir trabalhadores marroquinos, malgaches e tunisinos, a França mostra-se agora mais preocupada com a qualidade dos imigrantes. O V Plano não prevê qualquer redução do saldo anual da introdução de trabalhadores estrangeiros, que se tem situado entre 150 000 e 180 000 e contribui com mais de 30 % para o crescimento anual da população francesa. Mas o Ministério dos Assuntos Sociais, onde há pouco foi criada uma Direcção da População e das Migrações, considera hoje convir à França «uma política selectiva, no que diz respeito às capacidades profissionais dos imigrantes», uma vez que «certos imigrantes não possuem as capacidades mínimas de adaptação profissional requeridas para o exercício de uma actividade, mesmo ao nível de serventes». Entende o Ministério prosseguir uma «política igualmente selectiva, no que diz respeito à adaptação social», já que se impõe a «eliminação de certas migrações familiares que não correspondem a qualquer esperança de integração social».

● Ninguém ignora que a Alemanha Ocidental, a exemplo de outras nações europeias, mantém escritórios de recrutamento de emigrantes nos países que já foram titulados de «reservas de mão-de-obra». A eficácia da selecção pode medir-se pelos efeitos: «A mão-de-obra estrangeira é pelo menos tão boa como a alemã», sublinhou, no mês passado, o Instituto da Indústria Alemã, que tem sede em Colónia. E acrescentou que graças, principalmente, à rigorosa inspecção médica a que são submetidos todos os trabalhadores estrangeiros que entram no país, a percentagem desses trabalhadores que faltam ao serviço por doença é muito menor do que a dos seus colegas alemães».

A emigração de famílias

Parece admissível relacionar o rigor da selecção nos países de destino com algumas alterações verificadas na corrente emigratória mais recente. Assim, a percentagem de activos em relação à emigração total oficial, subiu de 51 por cento em 1963 para 57 por cento em 1964; a percentagem de trabalhadores da indústria em relação ao total de activos emigrados subiu de 43 por cento em 1963 para 46 por cento em 1964; a taxa de analfabetismo entre os emigrantes legais desceu de 13 (no total dos dois sexos) em 1963, para 11,8 em 1964.

Tendo que ver com outros aspectos do problema — a radicação dos emigrantes nos países de destino e a transferência de divisas — merece ainda referência a expressão assumida pela emigração de famílias na estatística dos movimentos legais da população. No total de emigrantes de 1963 e 1964, saíram em família 33 396. Dos que partiram nas 11 544 famílias emigradas legalmente nos dois anos, 12 982 eram acompanhados por chefes de família e 20 414 por 6510 mulheres que se iam juntar ao respectivo chefe de família já emigrado.

Em termos de emprego, a emigração de famílias implicou não apenas uma redução da população activa, como o decréscimo do fluxo de activos ao mercado do trabalho nos próximos anos, uma vez que só no decénio 1955-1964 saíram do País

81 049 rapazes e raparigas com menos de 15 anos.

Divisas contra divisas

Mas a emigração de famílias compromete igualmente as transferências privadas, que muitos consideram o principal benefício do movimento emigratório e que têm efectivamente contribuído para o equilíbrio da balança de pagamentos. (Em 1964 as transferências privadas totalizaram 2 152 000 contos. Não é possível destrinçar as que provieram de emigrantes). Efectivamente, as remessas de dinheiro tenderão a diminuir à medida que os familiares dos emigrantes deixem o País para se juntarem ao chefe de família — o que aliás se justifica por motivos morais e sociais.

Para a redução das transferências contribuirá também a radicação dos emigrados, que se revela, por exemplo, no incremento das naturalizações de portugueses em França e no Brasil.

É certo que a transferência de divisas por parte dos emigrantes está a embarçar as balanças de pagamentos dos países que os receberam (em 1965, os trabalhadores estrangeiros na Alemanha — que são 1 233 400 — transferiram para os seus países de origem o equivalente a 13 milhões de contos; na Suíça o «deficit» da balança de pagamentos é quase igual ao montante das transferências privadas dos emigrados). A radicação, as naturalizações, bem como as crises económicas que podem afectar esses países, tornam no entanto aleatório o volume das transferências, e de qualquer modo não compensam, no caso português, as incidências negativas do êxodo da mão-de-obra. O trabalho dos emigrantes é indispensável ao desenvolvimento do país, como afirmam os economistas e alguns factos simples ajudam a compreender.

● «O Instituto da Indústria Alemã confirmou que os lucros conseguidos pela Alemanha Ocidental através dos trabalhadores estrangeiros excedia em muito todas as despesas que lhes provocam». Efectivamente, os países importadores de mão-de-obra recebem uma popula-

ção produtiva que não lhes exige quaisquer investimentos, nem quanto à educação e instrução (por menor que seja), nem quanto à preparação profissional (mesmo deficiente).

● Sabe-se que grande parte das divisas remetidas pelos emigrados se destinam à aquisição de bens de consumo, muitos dos quais importados. Ora «qualquer desarmonia entre a produção e a capacidade de aquisição dos consumidores — que não são os que têm necessidades a satisfazer, mas os que dispõem de um poder de compra — gera crises e rupturas de equilíbrio no mercado de trabalho». Uma das consequências possíveis é a inflação, já manifesta entre nós. Ao mesmo tempo, observa-se um agravamento do «deficit» do comércio externo (23 454 000 contos entre 1961 e 1964). Curiosamente, o maior dispêndio de divisas em importações sem contrapartida nas exportações, verifica-se no comércio com um país que está a absorver cada vez mais trabalhadores portugueses — a Alemanha Ocidental.

● Na actual fase de industrialização o País carece de uma grande quantidade de energia humana. O processo de desenvolvimento exige o recurso à mão-de-obra até aqui mantida em regime de subemprego ou emprego irracional. Só o progresso técnico poderá determinar, ulteriormente, uma redução apreciável no volume de emprego. É impensável uma industrialização intensiva quando os técnicos e operários especializados já não bastam a preencher os quadros das indústrias existentes. A importação de produtos industriais absorverá, por esse motivo, muito maior quantidade de divisas do que aquelas que podem provir da emigração.

● Igual consequência advirá da insuficiência da produção agrícola: agora a agricultura, em certas regiões, acumula a penúria de meios e de técnica a pobreza simultaneamente qualitativa e numérica da mão-de-obra.

A SEGUIR: CONSEQUÊNCIAS DEMOGRÁFICAS DA EMIGRAÇÃO

ALÉM DA QUALIDADE

PHILIPS



COMPRE MAIS BARATO
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
...MAS SEMPRE COM
GRANDES FACILIDADES

AOS COMPRADORES DE TELE-RECEPTORES, FRIGORÍFICOS, RADIOGRAMOFONES DE MÓVEL, MÁQUINAS DE LAVAR E GRAVADORES

OFERECEMOS UM RÁDIO
TRANSISTORIZADO

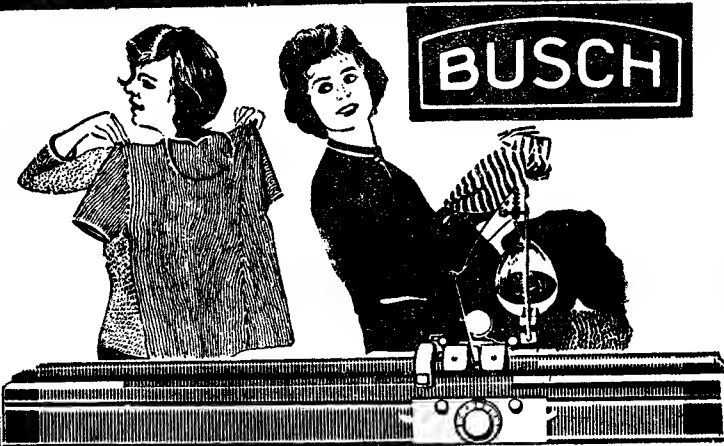
QUE PODE UTILIZAR EM CASA, NA PRAIA
OU NO CAMPO
VISITE-NOS E BENEFICIE DAS VANTAGENS
DESTA SENSACIONAL

CAMPANHA DA PRIMAVERA

CASA FIGUEIROA

Rua Macau, 8-B — LISBOA — Telef. 847835/832556

MINHA SENHORA! GANHE DINHEIRO EM SUA CASA COM A MÁQUINA DE TRICOTAR



Manejo simples... Resultados assombrosos!

Desde o primeiro momento surpreende pela rapidez e maravilhosa perfeição dos trabalhos que executa

A máquina de tricotar BUSCH trabalha com todos os fios: algodão, lã, rafia, nylon, etc.

BUSCH realiza, com espantosa facilidade, qualquer vestido para inverno ou para verão!

BUSCH construída na Suíça com a precisão dum relógio, é inteiramente metálica e portanto é a máquina que durará toda a vida

BUSCH é de funcionamento veloz, suave e silencioso

BUSCH possui a extraordinária vantagem da recolha automática das agulhas

BUSCH é a máquina de tricotar que permite executar o maior número de trabalhos lisos ou de fantasia com enorme rapidez

BUSCH é a máquina para o seu lar, mas de rendimento industrial. Por isso é a máquina que lhe permite verdadeiramente ganhar dinheiro!

VEJA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO NOS Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
Departamento de Vendas BUSCH

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D ■ Telefone 733111 ■ LISBOA-1

Agentes no Norte Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L

PORTO: Rua de Santo António, 165
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

ARTES PLÁSTICAS

Nove artistas na S. N. B. A.

Nas saletas do rés-do-chão da S. N. B. A., ultimamente bastante parada, sem se aproveitarem estes meses e sol da Primavera, inauguraram a sua exposição conjunta os artistas Carlos Ramos, José Manuel Soares, Joaquim Bértholo, Narciso de Moraes, Maria José de Portugal, Angela Vimonte, L. A. Moraes Carvalho, Silva Neto e Irene Seixas.

Valor muito desigual, indo desde o profissionalismo sabedor às telas de amadorismo puro; ou melhor sem qualquer pureza de pintura...

Carlos Ramos enche quase uma sala com suas paisagens e recantos de aldeia, ali vistas há poucos meses e José Manuel Soares enche quase outra com suas pinturas de Lisboa e arredores. Os recantos da Mouraria e de Alfama merecem relevo especial, em particular aquela Mouraria (60) de boa escola, e o Largo do Menino Deus (59), singularmente feliz e decorativo.

Joaquim Bértholo tem naquela «Regent Street» (15) obra que marca boa presença e dar-nos as possibilidades de pintor de garra, enquanto Maria José de Portugal nos apresenta flores e paisagens, não tendo ido desta vez para as

suas miniaturas, que pratica como poucos. De Luís Moraes Carvalho gostamos mais das paisagens do que das figuras. Mancha de cor viva é aquele restolho ardente e bem sucedido aquele cimo de montanha, com o n.º 23. Silva Neto tem também flores e uma ermida do Restelo, boa, a par de um apontamento da vibração do futebol. E Narciso de Moraes continua fiel aos seus óleos e pasteis. Destes queremos salientar o que fixa o rio Alva.

Duas senhoras se encontram no grupo. Angela Vimonte tem umas marinhas vigorosas, confirmando aquilo que a sua arte nos disse na exposição individual de há tempos. Mas já Irene Seixas, a despeito de toda a boa vontade, não atinge a craveira mínima para ser considerada artista-pintora. Como é possível apresentar-se em publico aquela ponte sobre o Tejo sem qualquer possibilidade de transito artístico!

A exposição lá está. Não será muito, mas antes disso do que ter as salas fechadas em Maio florido.

— R. Camila Loureiro

no primeiro andar da S. N. B. A.

No primeiro andar da S. N. B. A. encontra-se patente ao publico a exposição de pintura da artista Camila Loureiro.

Artur José no Casino do Estoril

No Casino do Estoril inaugura, no próximo sábado, às 19 horas, a sua exposição de Cerâmica, o artista Artur José que recentemente ainda se apresentou com grande êxito no Palácio Foz.

O Salão da Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol

O Salão de Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol é inaugurado, nas Arcadas do Estoril, no próximo sábado à noite.

Sabemos que o júri já reuniu para atribuição das medalhas e selecção dos trabalhos. A exposição ficará aberta durante umas semanas.

Exposição «Arte Contemporânea Italiana»

A exposição «Arte Contemporânea Italiana», que a Fundação Calouste Gulbenkian apresenta na sua galeria de exposições temporárias, tem registado grande numero de visitantes.

O conjunto de obras agora exposto, com o apoio da Embaixada da Itália, poderá ser visto todos os dias, das 15 às 19 horas, até ao próximo domingo inclusive.

Proceder-se-á seguidamente à montagem da segunda fase da exposição, a qual reabrirá ao publico, sempre com o mesmo horário, no dia 18, às 15 horas, para encerrar definitivamente em 29 do corrente mês.

CONFERÊNCIAS

«Ovídio, o primeiro poeta romano», por Victor Buescu

A convite, e sob a égide dos Serviços Culturais da Camara Municipal de Braga, o prof. Victor Buescu, da Faculdade de Letras de Lisboa, realizará uma conferência no próximo dia 14 de Maio, sublinhada ao tema: «Ovídio, o primeiro poeta romano».

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr MANUEL GONÇALVES MACHADO.

A AMPLIAÇÃO DO INSTITUTO DE ONCOLOGIA

Por despacho do ministro das Obras Publicas foi autorizada a expropriação de quatro prédios, inscritos na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, para efeitos das obras de ampliação do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil.

Mercês honoríficas

O sr. general Raul Pereira de Castro foi agraciado com a medalha olímpica da Austria.

Dizem os leitores...

«Casos de incúria pública que desfeiam a cidade»

O sr. Ruy Ramos, leitor residente na Rua de Sant'Ana (á Lapa), dirigiu-nos a seguinte carta:

«Sr director: — Mais uma vez o seu jornal chama a atenção para os «casos de incúria pública que desfeiam a cidade».

A fotografia que o «Diário de Lisboa» publicou no dia 9 do corrente é suficientemente nítida para mostrar um desses casos bem patente na Rua de Sant'Ana (á Lapa), a dois passos da sede da Junta

de Freguesia e em terreno que não pertence a um simples particular.

Acresce, porém, o facto de esse monturo ser um covil de repugnantes ratazanas, que, durante a noite, assaltam os caixotes de lixo da vizinhança e empestam o pátio que serve para o recreio das crianças da escola contígua.

Traçando-se, realmente de uma vergonha para um bairro que teve foros de aristocrático, permito-me rogar a V. que insista no seu louvável intento de promover uma vigorosa vassourada naquela «imundície».

Fábrica de Chocolates

Regina, Lda.

NOTARIADO PORTUGUÊS

7.º Cartório Notarial de Lisboa, Largo da Madalena, n.º 1-2.º

Notário Dr. LUCIANO CORREIA

CERTIFICO para efeitos de publicação: Que por escritura de 10 de Maio de 1966, lavrada de fls. 92 a 94 do livro D-19, das notas deste 7.º Cartório Notarial, foi rectificada a asserção de 18 de Março do corrente ano, exarada de fls. 35 v.º a 39 v.º, do livro B-19 deste cartório, quanto à redacção do corpo do artigo 3.º do pacto social da «FABRICA DE CHOCOLATES REGINA, LIMITADA», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, o qual ficou com a redacção seguinte:

«TERCEIRO — O capital social é de dezoito milhões setecentos e vinte mil escudos, está todo realizado nos bens e valores do activo, constantes da escrituração, e corresponde á soma das quotas dos sócios que são as seguintes: D. FABIANA DOS SANTOS DA GAMA FRANCO e ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS, uma quota de onze milhões quinhentos e vinte mil escudos; — D. MARIA ANTÓNIA PINTO DA SILVA ARANTES E OLIVEIRA, uma quota de dois milhões oitocentos e oitenta mil escudos; — D. ADELIA CARVALHO DA CUNHA, uma quota de setecentos e vinte mil escudos; — D. GERTRUDES COELHO DA SILVA LEAL GONÇALVES, Dr. RODRIGO COELHO GONÇALVES e MANUEL COELHO GONÇALVES, uma quota de setecentos e vinte mil escudos; — D. MARIE CLÉLIE CARDOSO DESCHAMPS DE XAVIER ANTUNES e D. MARIA MANUELA DESCHAMPS DE XAVIER ANTUNES, uma quota de setecentos e vinte mil escudos; e FABRICA DE CHOCOLATES REGINA, LIMITADA, uma quota de dois milhões cento e sessenta mil escudos».

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, onze de Maio de mil novecentos e sessenta e seis.

O Notário
LUCIANO CORREIA

DEPOSITÁRIO-DISTRIBUIDOR

Precisa-se firma idónea e creditada junto FARMACIAS e DROGARIAS promoção venda-distribuição artigo PATENTEADO já conhecido e de GRANDE consumo obrigatório, de P.º do PORTO.

Resposta a este Jornal, ao n.º 62.

É MAIS CARO PORQUE É MELHOR

O NOVO Kelvinator

UM FRIGORÍFICO PARA 30 ANOS

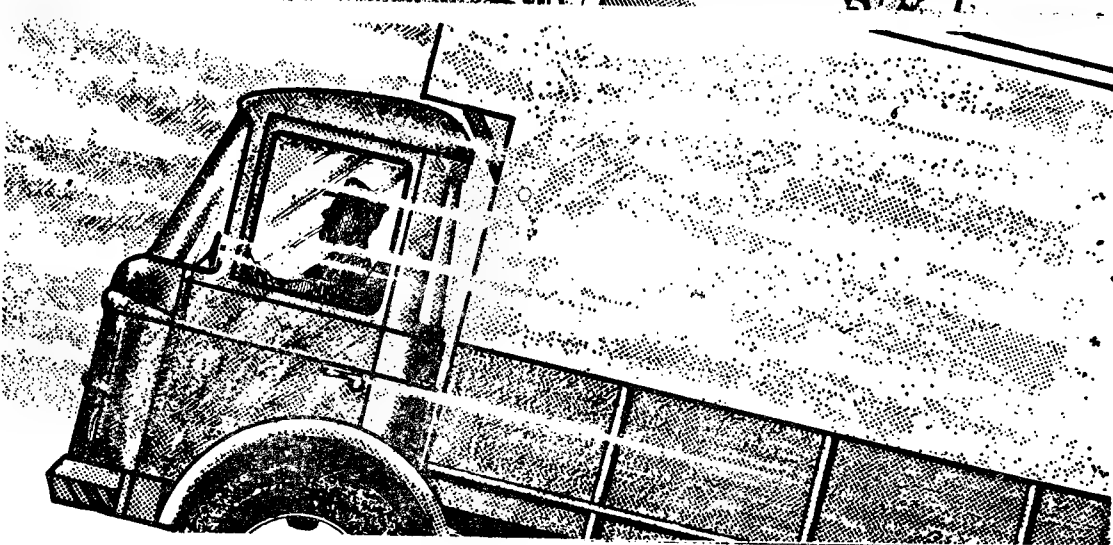
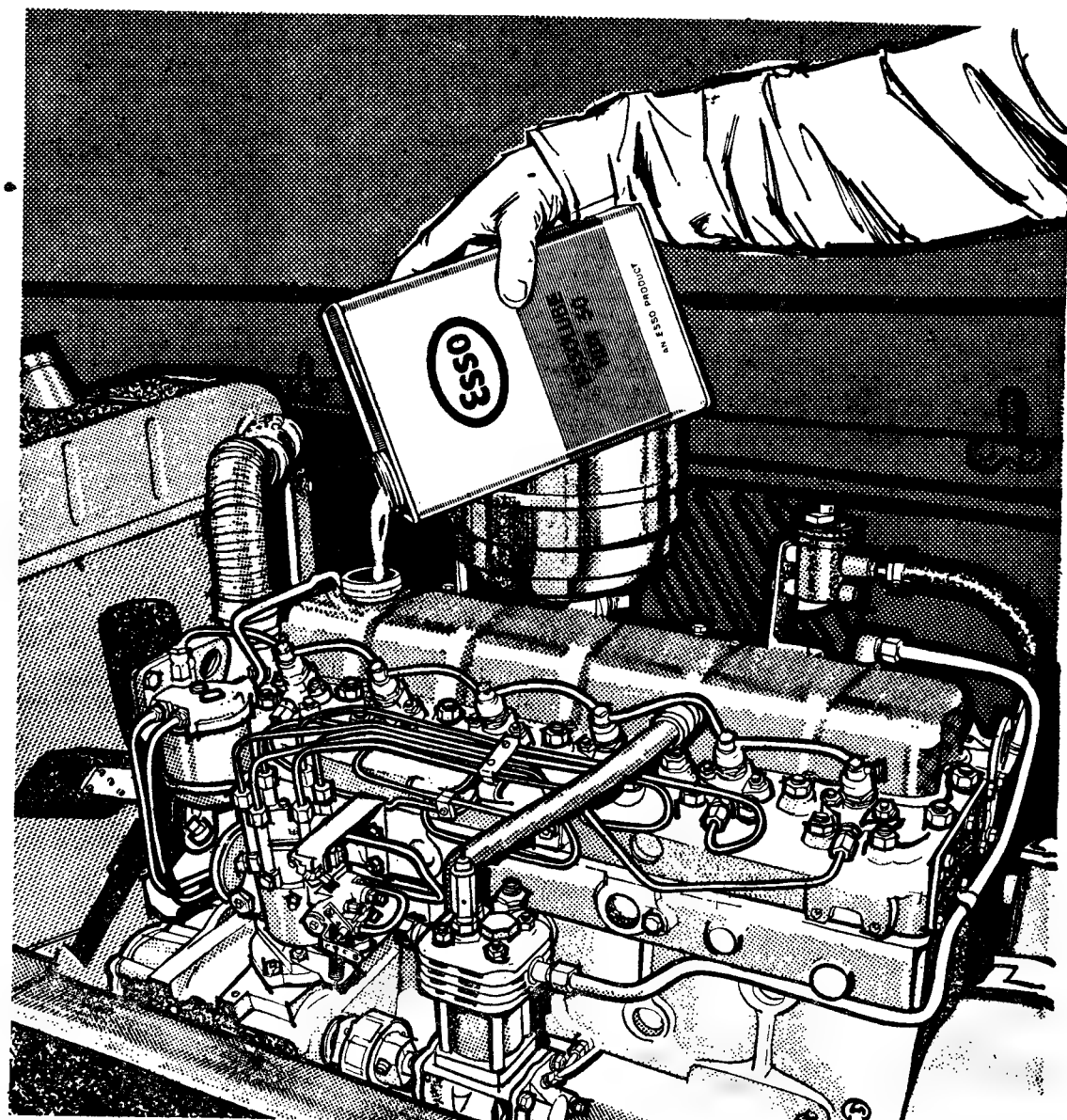
COM DUPLO CONGELADOR FAZ GELO EM 15 M.ºS

Sobre rodas (A PEDIDO DO CLIENTE)

OUTRAS MARCAS DESDE 1.950\$00

CASA JÚNIOR

R. DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — T. 32 10 53



MAIS VALE PREVENIR...

Um camião é, talvez, uma peça fundamental do seu negócio. Não deixe que por falhas evitáveis possam ser comprometidos os resultados das suas actividades.

Use o óleo ESSO no seu camião e ter-se-á precavido contra todos os precalços.

Com óleo ESSO o seu camião não terá avarias, pois andará cientificamente lubrificado. Poderá obter dele o máximo rendimento pois estará sempre nas melhores condições.

ESSO... PROGR ESSO... SUC ESSO



O SIMBOLO ESSO REPRESENTA SETENTA E SETE ANOS DE EXPERIENCIA MUNDIAL, COM VINTE DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S.A.R.L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 - No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos



DESPORTOS

O sector mais jovem dos espanhóis ultrapassou a boa técnica dos jugoslavos

**R. MADRID, 2
PARTIZAN, 1** **6.ª vitória dos madridistas na Taça dos Campeões Europeus**

BRUXELAS, 12 — Um facto parece incontestável, ao fim de onze torneios para o «Taça dos Campeões Europeus»: os jogadores latinos são os melhores para este tipo de competição.

Desta vez foi o Real Madrid que conseguiu alcançá-la depois de um longo interregno que se seguiu às suas cinco vitórias consecutivas. É a sexta «Taça dos Campeões» que o clube ostenta na sua sala de troféus.

Na sua maioria, os prognósticos eram favoráveis ao Partizan. E, realmente, no decurso do encontro, verificou-se que o clube de Belgrado dispunha de jogadores em magnífica forma física e com um nível técnico elevado — jogadores tão

A melhor técnica de conjunto do Partizan opôs-se pouco a pouco, a maior velocidade do Real. E a melhor condição atlética dos seus adversários respondiam os jogadores espanhóis com uma fantasia tipicamente latina, que despedaçava o ritmo dos adversários. Algumas iniciativas individuais dos madridistas eram inesperadas e desconcertantes.

Pode dizer-se que, a uma equipa que jogou com todo o pensar e poder de campeonato, respondeu outra que actuou com o entusiasmo, a velocidade e a irreverência da «Taça». E a vitória de ontem vem confirmar que as equipas latinas conseguem superar, com imaginação e inspiração, o futebol mais esquematizado, mais rotinado, mas menos imaginativo, das equipas do resto da Europa.

Na equipa espanhola foram exactamente os jovens que mais se destacaram: Sanchiz, que deu solidez e velocidade à defesa, anulando Pirmajer; Velasquez e Pirri conseguiram criar uma zona de terreno em que mandaram e da qual partiram, na segunda parte, quase todos os ataques do seu grupo; Serena e Amancio, com os seus dribles desconcertantes, as suas constantes desmarcações, os seus remates inesperados, conseguiram superar a sólida e rotinada defesa contrária.

O árbitro alcmão Kreitlein talvez tenha errado por vezes — e de forma geral favoreceu o Partizan —, mas manteve autoridade e conseguiu um trabalho sem reparos de maior num jogo difícil como é sempre a final da «Taça dos Campeões».

A um público ruidoso e entusiasmado — como já se previa — não se opôs um policiamento eficiente. A passividade das autoridades belgas, ainda antes do começo do jogo, viria a revelar-se impotente nas numerosas invasões do terreno. Três interrupções do encontro, uma delas de cinco minutos, parecem suficientes para prever que tão depressa não voltará a ser escolhido o Estádio do Heysel para um encontro internacional deste tom.

A um quarto de hora inicial de superioridade clara do Partizan seguiu-se novo quarto de hora de equilíbrio, para o terceiro ser dividido entre dez minutos do Partizan e os últimos cinco do Real. Para ambos os lados houve «perdiços» — e ambos os guarda-redes tiveram boas intervenções; pode dizer-se, entretanto, que o Partizan perdeu eficiência à medida que progride

em direcção à baliza do adversário, ao passo que o Real encontra na ponta final, já entre os defesas contrários, a melhor inspiração.

Na segunda parte, o Partizan voltou a ter um arranque fulgurante, mas desta vez o Real Madrid depressa conseguiu equilibrar e superar os adversários. Ao golo marcado ao fim de dez minutos por Vassovic respondeu um empertigamento de toda a equipa do Real, que partiu para o ataque e conseguiu criar duas ocasiões de perigo. Depois, num período em que o Partizan ficara reduzido a dez unidades, por lesão de Galic, que esteve fora do terreno cinco minutos e regressou inferiorizado, o Real empatou, aos 70 minutos, com um golo que foi todo ele obra de Amancio: recebeu a bola a meio do terreno jugoslavo, progrediu evitando os defesas contrários aguardou a saída do guarda-redes Sosvic e rematou a contar.

O tento final registou-se aos 77 minutos: bom trabalho de Amancio, que sobre a linha lateral se desfez de dois adversários e entrou com conta, para a grande área, onde Serena, em frente da baliza, rematou com força e colocação, de nada valendo a estirada do guarda-redes.

De cada vez que se marcou golo, o campo foi invadido: primeiro

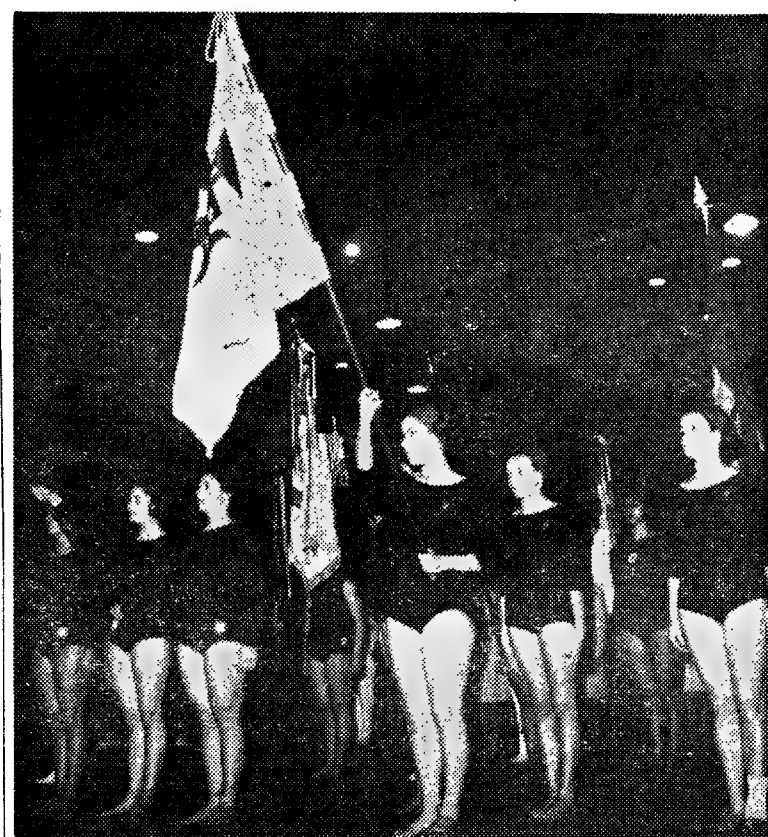
(Continua na página seguinte)

VITÓRIAS DO VAREJENSE — (A PRIMEIRA) E DO SPORTING NO «REGIONAL» DE HANDEBOL DE 7

O campeonato de Lisboa de handebol de sete (I Divisão), prosseguiu ontem à noite no Pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril — facto que se verifica pela primeira vez — tendo-se disputado dois encontros respeitantes à 8.ª jornada da competição, com os resultados seguintes:

Varejense-Técnico 17-15
Sporting-Belenenses 25-16

O Varejense que já por várias vezes esteve à beira de conseguir o seu primeiro triunfo, alcançou ontem uma vitória que não sofre discussão. Em todo o encontro, só por uma vez não esteve na posição de vencedor, consentindo duas vezes a igualdade, uma delas na se-



A saudação dos clubes, com a representação do Ginásio Clube Português à frente

A II SEMANA DO I. N. E. F.

GINÁSTICA ONTEM INAUGURADA

é prenúncio de confraternização da Juventude

Nova e entusiástica confraternização da juventude deve ter proporcionado o I. N. E. F. com a realização da sua II Semana, que ontem principiou.

O programa inaugural foi pleno de brilho, pelas aliciantes de que estava rodeado, desde a concentração e desfile dos participantes, com seus estandartes, reflectindo

a existência de raras dedicações na fundação e prestígio mais ou menos refulgente das respectivas colectividades, à apresentação e volta ao recinto do facho após simbólico toque de alvorada, à manobra olímpica que vai ter valiosa expressão na II Semana do I. N. E. F.

Espectáculo inédito, entre nós, pleno de significado na mensagem aos homens de amanhã: Com o recinto às escuras, no meio do círculo luminoso do holofote, surge um jovem, perfilado.

Uma mensagem se faz então ouvir e, finda ela, o jovem avança confiante, perfila-se frente às entidades oficiais, como que a dizer-lhes da sua fé e confiança num futuro ao serviço da Pátria. Oblação generosa e grata.

Esperança a jorros inundou todo o recinto e o aluno do I. N. E. F. Fernando Freitas que saudou e agradeceu tudo o que pela juventude se faça e a colaboração recebida para estas jornadas, deu novas garantias de preparação evidente para a vida.

Antecedidas de um ou outro apontamento do professor Pedro Nolasco alusivo às exhibições, executaram esquemas amoldados às suas compleições físicas as classes infantil da Academia de Santa Cecília, as da Escola Técnica Elemen-

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

AS 1.ªS FINAIS

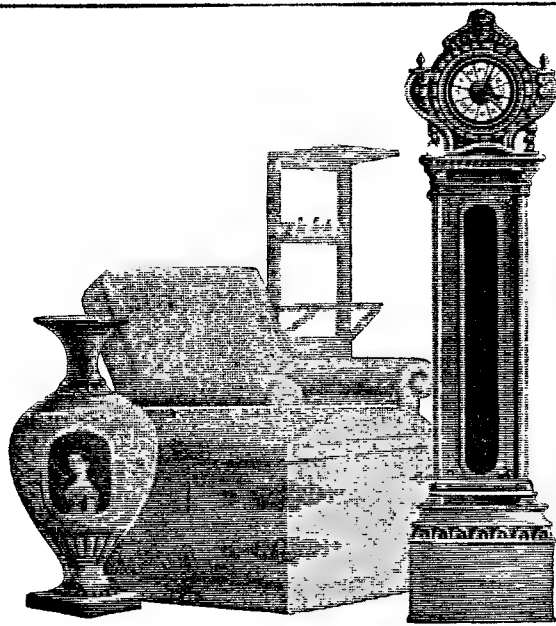
A final de ontem foi a 11.ª da «Taça dos Campeões Europeus», tendo-se apurado os seguintes resultados:

1956: Real Madrid - Reims	4-3
1957: R. Madrid-Florentina	2-0
1958: Real Madrid - Milan	3-2
1959: Real Madrid - Reims	2-0
1960: R. Madrid-Elmtracht	7-3
1961: Benfica-Barcelona	3-2
1962: Benfica-Real Madrid	5-3
1963: Milan - Benfica	2-1
1964: Inter-Real Madrid	3-1
1965: Inter - Benfica	1-0
1966: R. Madrid - Partizan	2-1

bons que o Partizan não poderá retê-los, já que muitos são os que na próxima temporada passam para clubes alemães

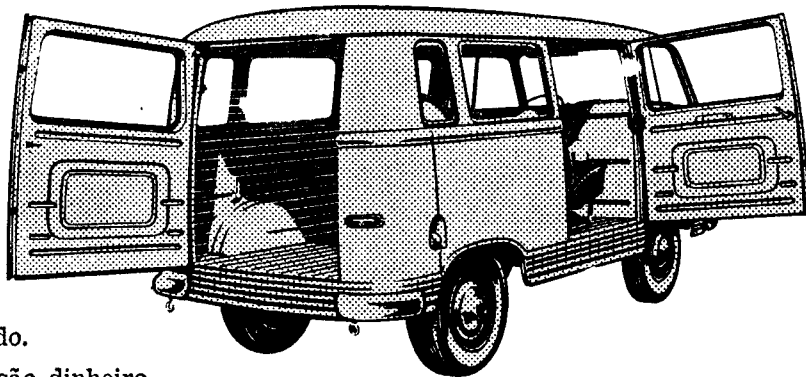
O triunfo do Real parece assentar fundamentalmente em três factores: tática moderna, velocidade com e sem a bola e fantasia dos jogadores mais jovens. Realmente, no princípio do jogo parecia que a vitória ia caber aos jugoslavos, de tal forma o Real parecia submergido, quase perdido na teia de passes e de entrelaçada da equipa de Belgrado. Com uma defesa em que Jusufi e Vassovic regiam a ligação com Kovecevic e Galic, a turma jugoslava mostrava-se mais ligada e mais poderosa.

Tudo o primeiro tempo o Madrid teve dificuldade em igualar os seus adversários, especialmente no que respeita a ritmo. E foi o sector mais jovem da equipa que acabou por atingir velocidade, que conseguiu ultrapassar a boa técnica dos jogadores jugoslavos.



Compre espaço!

Sim, não compre espaço inútil. Escolha a Taunus Transit que lhe oferece mais de 5^{ma} de espaço utilizável o maior em veículos da sua classe. Amplas portas de carga atrás e ao lado. Espaço e facilidade de carga também são dinheiro. Experimente por si!



TAUNUS TRANSIT

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS



EM LISBOA
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

(Continuação da página anterior)

por jugoslavos, duas vezes a seguir por espanhóis. O árbitro descontou o tempo que levou a Polícia a desimpedir o relvado. E quando apitou para marcar um «livre» por fora-de-jogo, a multidão convenceu-se de que se tratava do fim do jogo e invadiu o terreno. Só cinco minutos depois se conseguiu marcar o tal «livre»: houve mais dois minutos de jogo — e repetiu-se então, já terminado definitivamente o encontro, a invasão do público.

Como é habitual, os jogadores espanhóis ficaram sem camisolas, sem calções, sem botas. E só vinte minutos depois, já com novos uniformes, puderam os novos campeões europeus receber a taça.

Estádio do Heysel, em Bruxelas.

Árbitro: Rudolph Kreitlein (Alemanha Ocidental).

REAL MADRID — Araquistain; Pachin, De Felipe, Zoco e Sanchis; Pirri e Velasquez; Serena, Amâncio Grosso e Gento.

HANDEBOL DE SETE

(Continuação da página anterior)

impressionante de António Marques, com quatro golos consecutivos, preludio de mais oito que viria a marcar, a coroar uma exibição notável de handebolista completo.

Mas os Belenenses não se entregou facilmente, chegando, ainda, na primeira parte a estar a perder pela diferença mínima (6-7), para ao intervalo os «leões» terem a vantagem de sete golos que mais ou menos imperou em todo o encontro (13-6). Os «azuis», sem suplentes, deram sempre boa réplica e para o confirmar está a outra excelente exibição na equipa leonina, a do seu guarda-redes Bessone, tão brilhante entre os postes da baliza, como o é nas suas proezas da natação.

Os 18 golos dos irmãos Marques e a segurança de Bessona Basto foram o fulcro da vitória «leonina», valorizada pelo esforço do seu adversário, só não tendo correspondido a arbitragem muito irregular, por vezes estranha, demasiado metódica, com claro benefício do infractor e maior prejuízo para o vencido, se bem que o vencedor também se possa queixar.

A competição prossegue hoje no mesmo local com os jogos Benfica-Campo de Ourique e Almada-Oriental, dois encontros de grande interesse.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Várias classificações

Os campeonatos ora em curso, no distrito de Lisboa, oferecem no princípio desta semana, as seguintes classificações:

BASQUETEBOL — «poule» final da 2.ª categoria: 1.º, Sacor, 0 pp.; 2.º, Standard Eléctrica e Lab. Engenharia Civil, 2 pp.; 4.º, Sorefame, 5 pp.; 5.º, S. C. Cervejas e Fásio, 6 pp.

HANDEBOL DE 7 — 1.ª categoria: 1.º, Comp. Carris (0 pp.); 2.º, Refinaria do Ultramar, 2 pp.; 3.º, Lisgás (4 pp.); 4.º, S. C. Cervejas, 6 pp.; 2.ª categoria: 1.ª série — 1.º, B. Alvito, Companhia Carris e F. C. Tejo, 2 pp.; 2.ª série — 1.º, Banco Pinto & Sotto Mayor, 0 pp.; 3.ª série — 1.º, Banco de Angola, 0 pp.; 4.ª série — 1.º, C. T. T. e A. E. Portuguesa, 2 pp.

VOLEIBOL — 1.ª categoria: 1.º, F. C. Regina, 0 pp. 2.ª categoria — série A — 1.º, C. N. Electricidade, 0 pp.; série B — 1.º, B. N. Ultramarino, 2 pp.; série C — Acta, 0 pp.

VOLEIBOL

Na 1.ª jornada dos «Nacionais» vitórias do L. Ginásio (asp.) e do Benfica (jun.)

No ginásio do Liceu Gil Vicente principiaram a disputar-se os campeonatos nacionais de voleibol, de aspirantes e juniores.

Na 1.ª destas categorias, o Lisboa Ginásio venceu o Benfica, por 2-1 (5-15, 15-3 e 15-13).

Em juniores, o Benfica defrontou o Nacional de Ginástica, vencendo por 3-1 (13-15, 15-9, 15-10 e 15-13).

No próximo fim de semana, os aspirantes e juniores da Zona Sul deslocam-se para o Porto, onde prosseguirão os campeonatos.

PARTIZAN — Soskic; Jusufi, Rasovic, Vasovic e Mihajlovic; Becejac e Kovasevic; Bajic, Hasanagic, Galic e Pirmajer.

Ao intervalo, 0-0.

No fim, 2-1.

Marcadores: Kovasevic, aos 55 minutos; Amâncio e Serena, aos 70 e 77 minutos.

OPINIÕES DOS ESPANHÓIS...

BRUXELAS, 12 — A cabina do Real Madrid, depois do jogo, parecia... um hospital de doidos:

«Velocidade, vontade e coragem conseguiram-nos a vitória, pois estas qualidades faltam aos nossos adversários» — declarou o treinador MIGUEL MUÑOZ, ao comentar o encontro. Entretanto, DE FELIPE debatia-se, no solo, com uma crise de nervos, enquanto o guarda-redes suplente, BETTANCOR, chorava suavemente, sem se mover.

«O árbitro quase nos impedia a vitória, mas da maneira como estávamos a jogar não havia quem resistisse» — prossegue MUÑOZ. — Com as qualidades que apresentamos, os nossos jogadores não podiam falhar. O Partizan é uma boa equipa, mas está desactualizada. No futebol moderno a velocidade conta muito.

Da mesma opinião se mostrou GENTO: «O Partizan é uma equipa muito forte, jogando um futebol atlético. Mas, falta-lhes velocidade. Mesmo assim, foi a mais difícil final das que, até agora, vencemos. E posso falar assim porque joguei aos oito finais da «Taça dos Campeões».

O mais entusiasmado era SERENA: «Senti hoje, na minha vida, o maior contraste de sempre. De mim para mim pensava que o jogo estava perdido, mesmo depois do 1-1. E, afinal, fui eu que marquei o golo da vitória. Calculem o que isto representa...»

JUGOSLAVOS

Entretanto, na cabina do Partizan não se notava sinal de desgosto profundo. Calmos, dirigentes e jogadores mostravam-se atenciosos para os jornalistas.

O técnico VIRGIL POPESCU resumiu assim o jogo: «Foi um típico encontro de Taça, marcado pelo nervosismo de ambas as equipas. Ao fim e ao cabo, foi o Real que ganhou, como poderia ter sido o Partizan. Na equipa espanhola, os dois melhores elementos foram Amâncio e Gento.»

MILUTIN SOSKIC, guarda-redes, teve opinião diferente:

«Pode dizer-se que a sorte não nos acompanhou, mas também se deve recordar que desperdiçámos oportunidades em série, no princípio do jogo; esses possíveis golos fizeram-nos falta. Por outro lado, foi um erro passar a defesa tão cedo, logo depois do primeiro golo. Os adversários que mais trabalho me deram foram Amâncio e Gento. Do nosso lado, os melhores foram Bajic, Galic e Vasovic. Para o fim, quando fisicamente já não nos impúnhamos, voltámos a perder oportunidades de golo. Mesmo assim, o resultado esteve em suspenso até ao derradeiro segundo do jogo.»

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de handebol de 7 (2.ª cat., 2.ª série) — Sacor-Sorefame, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, às 21 horas.

— Campeonato de voleibol — Cidra-F. C. Regina e Sorefame-Oliveira (ambos em 1.ª cat.) e Alentejo-S. C. Cervejas (2.ª cat.), no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 e 30.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino da A. B. L. (jogo em atraso): Progresso-Hóquei de Sintra, em Sintra, às 21 e 30.

ESCAFANDRISMO — Início do 23.º Curso do C. P. A. S. na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, às 18 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 1.ª categoria: C. Ourique-Benfica e Oriental-Almada, no pavilhão da J. Salesiana, a partir das 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão, 1.ª categoria: C. D. U. I. -Oeiras, no Técnico, às 22 e 30; Atl. Encarnação-Madre de Deus e V. Jornais-Boa Hora, no Atl. da Encarnação, a partir das 21 horas.

GINÁSTICA

(Continuação da página anterior)

tar Francisco de Arruda, do Colégio Militar (14 anos), da Escola Ferreira Borges, Pupilo do Exército, Senhoras do Ginásio Clube Português e algumas classes da F. N. A. T. — todas graciosidade, ritmo, homogeneidade em excelente efeito e, as mais pequeninas, em laivos de fagueira esperança.

Não pode esquecer-se, além do mais, a exibição ao melhor nível que, no inverso do festival, ofereceu a numerosa assistência a classe feminina do I. N. E. F.

Foi como que um toque de clarim á prática da educação física e um esperançoso início de desbolinagem dos números do programa que todos os intervenientes no festival transformaram em brilho invulgar e prestígio da educação física.

Dirigentes e representantes de várias colectividades foram moldura de tão relevante iniciativa.

Cooperou e abrilhantou o festival a Banda da Força Aérea cuja representação se exibiu num treino físico militar e a numerosíssima assistência tributou prodigamente os seus aplausos de satisfação, esperança e de luz no horizonte do futuro.

Os professores Maria de Lourdes Tainha, Lena Pinheiro, Reis Pinto, Tanagra Noronha Feio, Mário Lemos, Robalo Gouveia, Antónia Mariano e Francisco Gascon, bem merecem o prémio de um trabalho aturado e a compensação uma vez mais ficou patenteada com a bem nivelada apresentação dos seus alunos.

Mas... a Semana vai continuar e o I. N. E. F. não pára de apresentar-nos novos aliciados no sector da preparação física cujos benefícios têm de proporcionar-se a toda a juventude portuguesa.

Presidiu o ministro da Educação Nacional, ladeado pelo dr. Bento Parreira do Amaral, representante do ministro das Corporações, subsecretário de Estado de Juventude e Desportos, directores gerais dos Desportos e do I. N. E. F.

LUÍS CORREIA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

“Não há nada que satisfaça mais do que Lark.”

O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

A VENDA EM TODO O PAÍS

Representante. TABACARIA INGLESA — LISBOA

INGLATERRA E BRASIL VENCERAM

OS PRIMEIROS JOGOS DO «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

S. PAULO, 12 — (A. N. I. e F. P.) — A Inglaterra venceu o Chile, por 3-2, e o Brasil derrotou os Estados Unidos, por 2-0, a contar para o 17.º Campeonato do Mundo de hóquei em patins, que ontem á noite começou a ser disputado nesta cidade.

No encontro Inglaterra-Chile, ao intervalo, registava-se um empate

TIRO AO VOO

Em Monfortinho, começaram hoje as Provas Internacionais do clube local

MONFORTINHO, 12 — Começaram hoje, às 11 horas, no esplêndido «stand» de tiro e organizadas pelo Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho, as Provas Internacionais de Tiro ao Voo, que contam com a participação dos mais consagrados atiradores portugueses e espanhóis, além de excelentes «espigardas» de outros países, estando presente o campeão da Europa de tiro ao voo, o italiano Jorge Rosatti.

As provas de hoje — «Inauguração», (Taça «A. M. Silva»), «Taça Eng.º António Fróes Burguete» (prémios no valor total de 50 mil escudos) e «Beneficência» (Taça «Governador Civil de Castelo Branco»), registaram grande numero de concorrentes, tendo despertado o maior interesse.

Amanhã, o torneio (que terminará no dia 15 do corrente) prossegue com o «I Campeonato da Beira Baixa» para disputa da valiosa taça «Conde da Covilhã» e de prémios no montante de 80 mil escudos. Haverá, ainda, um prémio especial (artística salva de prata) para a senhora melhor classificada neste campeonato.

Saliente-se, como pormenor digno de realce, que as Termas de Monfortinho registam uma animação excepcional, com grande movimento nos hotéis Fonte Santa e Astória, dando á região o ambiente cosmopolita que a esplêndida estância de turismo amplamente merece.

a uma bola. Galway obteve os três tentos da Inglaterra, sendo os do Chile marcados por Carlos Soto e pelo inglês Frank Barhan, nas suas próprias redes.

Os chilenos jogaram melhor durante o primeiro tempo e os ingleses só conseguiram obter o golo da vitória a poucos minutos do fim do encontro.

A vitória do Brasil sobre os Estados Unidos foi alcançada no primeiro tempo.

O brasileiro Pig marcou os dois tentos da sua equipa.

Os norte-americanos, apesar de bons patinadores, mostraram inexperience no jogo, o que tornou a partida difícil.

Portugal defronta hoje á noite a Holanda, a Espanha joga com a Argentina e a Itália defronta a Suíça.

O Belenenses a caminho do Brasil

A equipa de futebol do Clube de Futebol «Os Belenenses», reforçada com Santana e Pedras, do Benfica, e Valdir, do F. C. P., partiu ás primeiras horas da madrugada de hoje para o Brasil, onde, no Recife, fará a sua estreia, no próximo domingo, contra o Santa Cruz daquela cidade.

Admite-se que a formação dos «azuis» em terras de Santa Cruz seja a seguinte: Serrano; Sá, Quaresma, Cardoso e Alberto Luís; Carlos Pedro e Santana; Adelino, Valdir, Pedras e Ramos.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

LARK

FILTER CIGARETTES

RICHLY REWARDING UNCOMMONLY SMOOTH

Programa de Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Programa de variedades, realizado no Coliseu dos Recreios; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarino; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «A Flecha Negra»; 21 e 34: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Música de órgão; 23 e 5: Transmissão de Fátima, das cerimónias do terço, da procissão das velas e hora santa. No final: Últimas notícias e fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 18: Que quer ouvir; 18 e 40: A ópera «Manon»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Continuação da ópera «Manon»; 22 e 45: Obras de Debussy; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23:
Concerto preenchido com obras de Paul Arma; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m
— 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao Sr. Produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: As histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 5: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Composições de...; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,1 mc/s
— As 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 58: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 184 kc/s
— As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Vozes que são êxito — PROGRAMA 18; 18: Guitarras e tadas; 18 e 5: Sucessos; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbiano; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Pícaro; 20 e 17: Variedades; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m
— 1286 kc/s — As 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções a duas vozes; 19 e 45: Histórias do Tómbola; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Ritmos sul-americanos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música selecionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima. No final, fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s
— As 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música selecionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções a duas vozes; 19 e 45: Histórias do Tómbola; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música selecionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima. No final, fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s
— As 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Música do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.
EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA
— 188m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 às 19: Clube Radiofónico de Portugal; 9 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322224 * Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia das Águas, 357021 * Gás, 358821 * Gás e Electricidade, 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * En-

termagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Programa de TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Televisão — As 15 e 15, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telemagazine; edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 40, TV Educativa — Francês; 20, Nós as Mulheres — programa de actualidades femininas; 20 e 25, Barreira de Sombra — noticiário e actualidades taurómicas; 20 e 40, Sangue na Estrada; 21, Telemagazine — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, A Criança Perante a Vida — programa apresentado por Ana Maria Varela Cid; 22, Variedades «Feira da Lada» — programa realizado por Rui Ferrão. Colaboração dos compositores António Tonicha, António Calvário, Lenita Gentil, Maria Pimentel, Valério Silva e André Pil e Mil, além do guitarrista Jorge Fontes do violista Miguel Ramos e da Orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho. Cenografia de António Casimiro; 22 e 45, «O Cavaleiro da Casa Vermelha» (4.º episódio Realização de Claude Barma segundo o romance de Alexandre Dumas, com Annie Ducaux e Jean Dessailly); 23 e 15, Transmissão directa das cerimónias religiosas que se celebram no Santuário de Fátima; 23 e 50, Telemagazine — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período: às 10, Abertura; 10 e 02, Transmissão directa do SANTUÁRIO DE FÁTIMA das cerimónias religiosas; 13, Fecho. 2.º Período — CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA: às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 3.º Período: às 18 e 45, Abertura; 18 e 46, Telemagazine — edição da tarde; 19, TV ESCOLAR — Curso de Adultos; 19 e 20, TV EDUCATIVA — Ginástica Infantil; 19 e 40, TV EDUCATIVA — Inglês; 20, Um episódio da série juvenil «VIGILANTES DA FLORESTA»; 20 e 30, ROTEIRO POÉTICO — um programa de Maria Germana Tanger; 21, Telemagazine — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, CAMPEONATO DO

MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS — reportagem do enviado especial do R. T. P.; 21 e 45, CONCERTO PARA JOVENS; 22 e 45, «O SUSPEITO», com Robert Lonsing (episódio da série dramática «ALMAS EM SUPPLÍCIO»); 23 e 35, Telemagazine — últimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Farmácia de Serviço

Em Lisboa — Turno M

Ver pelos patros das imediações e telefones entre parêntesis.

ALCANTARA — Proibida, R. de Alcântara, 5-A-B (638589).

AJUDA — Lúcia Almeida Calçada da Ajuda, 10 (637318).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * Guerra R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Eusli Ruc Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722358).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (76314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763015-765635) * Cardote, Ld., Av. Viscor de Valmor, 28-A-C (772291) * Palma, Av. Duque de Aveia, 25-31 (47088) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO AZUL — Sílvia, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 21 n. 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * Velga, Suc., R. R. da Conceição, 42 (Tel. 326847) * Durão R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex Est. de Benfca, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Laborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Rualto, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Junto das Balzares de Baixo Vila Paula Jorge.

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. da Vigário, 14 (866360) * Progressiva, R. de St. Marinha, 8 (86369).

LUMAR — Patuleia, Herdeiros, R. de Lumiar, 122-124 (790332).

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote E, Av. Entre Aeroportos.

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curle, 5-A (718439).

PAMPULHA — Infante Santa, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, Rua do Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Paçeca Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monaraz, 11-B (842533).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. do Beneficência, 91 (713729).

SANTO AMARO — St. Amaro, R. do Santo Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do vale de Santa Antónia, 7-9 (840125).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronei Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Nuno Alvares — R. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. de Aguiar, 259 (Telefone 273012).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. Cinco de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Giraldo — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229025).

SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocado (Tel. 22484), Noya — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (T. 2218580).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clábel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905). Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telefone 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Costa — Av. Sabea, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170). Nova — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECCOES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGENIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 3/4 % 1 10 ...	683\$00	684\$00	684\$00
Cons. 3 % 1 10 ...	739\$00	738\$00	740\$00
Cons. 3 1/2 % 1 0 ...	860\$00	858\$00	862\$00
Centenários 4 % 1940 ...	2.005\$00	2.000\$00	2.005\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.010\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.007\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	—	1.007\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.245\$00	—
Externo 1.ª série car. ...	—	1.320\$00	—
Externo 2.ª série ...	—	1.270\$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.270\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	1.390\$00	—
Externo 3.ª série car. ...	—	1.410\$00	—
Caut. 3.ª série ...	—	300\$00	302\$00

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	505\$00	508\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	920\$00	930\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	940\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	935\$00	935\$00	—
Gás Elect. 5 %	1.000\$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	91\$00	91\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94\$70	94\$50	94\$80
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	965\$00	970\$00
H. E. S. Estrela	—	965\$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.018\$00
Metropolitano	1.000\$00	—	1.002\$00

Accções	Efect	Compra	Venda
Bancos			
Alentejo	1.100\$00	1.050\$00	1.100\$00
Angola	—	—	1.600\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	4.600\$00	4.600\$00	4.700\$00
Portugal	—	2.250\$00	2.320\$00
Ultramarino	1.480\$00	1.475\$00	1.480\$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.435\$00	1.430\$00	1.445\$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Alanca	6.300\$00	6.250\$00	6.350\$00

seguros	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundo	340\$00	338\$00	342\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soborano	—	1.300\$00	1.400\$00

Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag. Casseque	600\$00	590\$00	610\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Água de Angola	850\$00	850\$00	855\$00
Boro	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadã	1.515\$00	1.511\$00	1.525\$00
Co. do Buzi	75\$00	75\$00	76\$00
Ilha do Príncipe	—	—	500\$00
Incomat	—	—	—
Mocambique	—	50\$00	—
Zambézia	51\$00	50\$00	52\$00
Diamantas	1.115\$00	1.110\$00	1.115\$00
Lobito	570\$00	568\$00	573\$00

Comp * diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leão	—	1.800\$00	—
Cimentos Leiria	—	1.600\$00	1.800\$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portuga e Colónias	1.405\$00	1.405\$00	1.450\$00
Nac de Navegação	—	1.200\$00	1.220\$00
Co. de Navegação	—	—	600\$00
Port. de Celulose.....	5.000\$00	5.000\$00	5.100\$00
Port. de Pesca	—	1.000\$00	1.020\$00
Port. de Tabacos	343\$00	343\$00	350\$00
Tabacos de Portugal	—	860\$00	—
Petroquímica	3.910\$00	3.900\$00	3.920\$00
Termoelectrica	—	1.800\$00	1.820\$00
Sacor	5.250\$00	5.250\$00	5.270\$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934.....	—	—	560\$00
Aguas Lisboa 936.....	—	510\$00	—
Elect das Beiras	1.900\$00	1.900\$00	—
Gás e Electricidade.....	437\$00	437\$00	440\$00
H Alto Alentejo	262\$00	262\$00	264\$00
H E Cávado	1.412\$00	1.411\$00	1.412\$00
H E Zêzere	1.430\$00	1.410\$00	1.430\$00
Nac de Electricidade	1.690\$00	1.680\$00	1.690\$00
União Eléctrica Port.	250\$00	250\$00	253\$00
H Douro	1.570\$00	1.570\$00	1.575\$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	170\$40	175\$50
F I D E S	—	177\$10	120\$60

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE JOJE
O ATAQUE DA CONTRA ESPIONAGEM
— no POLITEAMA



As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
18.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em

MÚSICA NO CORAÇÃO



As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Natalie Wood e Christopher Plummer numa produção Pakula-Mulligan

O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Elvis Presley na praça dos milionários

LOUCO POR GAROTAS



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Elvis Presley na praça dos milionários

QUINZENA DA VIOLENCIA



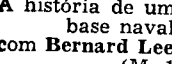
HOJE, às 21.30
ESTREIA
Uma audaciosa proeza de espionagem soviética

O ATAQUE DA CONTRA-ESPIONAGEM



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
É tão simples incendiar uma

MULHER DE PALHA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
É tão simples incendiar uma

A DAMA DE BEIRUTE



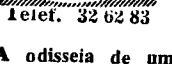
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
É tão simples incendiar uma

A DAMA DE BEIRUTE



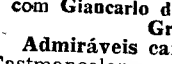
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
18.ª SEMANA
O grande êxito cinematográfico

MY FAIR LADY



As 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Para não se arrepender...

NAO LHE PROMETA TUDO...



As 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Para não se arrepender...

OS SEDUTORES



As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
O CAIXA DE HONG-KONG

O CAIXA DE HONG-KONG



As 21 horas (Adultos)
ESTRANHA OBSESSÃO

ESTRANHA OBSESSÃO



As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
HARA-KIRI

HARA-KIRI



As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
O DESTINO DE UM BRAVO

O DESTINO DE UM BRAVO



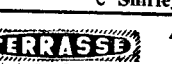
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
O DESTINO DE UM BRAVO

O DESTINO DE UM BRAVO



As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
O DESTINO DE UM BRAVO

O DESTINO DE UM BRAVO



As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
O DESTINO DE UM BRAVO

O DESTINO DE UM BRAVO



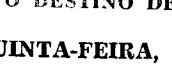
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
O DESTINO DE UM BRAVO

O DESTINO DE UM BRAVO



As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
O DESTINO DE UM BRAVO

O DESTINO DE UM BRAVO



As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
O DESTINO DE UM BRAVO

O DESTINO DE UM BRAVO



As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
O DESTINO DE UM BRAVO

O DESTINO DE UM BRAVO

Conferências médicas
e apresentação
de um aparelho de prótese
ventilatória «SF-4»
no Hospital de S. Maria

No anfiteatro de Cardiologia, no piso 1, no Hospital de Santa Maria, realizam-se esta noite e amanhã conferências médicas de maior interesse.

Esta noite, às 21 e 30, o grande anestesista de Madrid dr. Arias Alvarez fala de «Alguns problemas da anestesia em cirurgia cardiovascular», e o dr. Arménio Ferreira falará de «Considerações sobre arritmias em cirurgia cardíaca».

Amanhã, à mesma hora o prof. Michel Sabathé, da Universidade de Bordéus, versará o tema «Reflexion sur le saignement per-operatoire», e o dr. Silva de Araujo, do Porto, falará de «Considerações sobre as vantagens de um Centro de Tratamento Intensivo».

Na sessão de amanhã será apresentada à classe médica um aparelho de prótese ventilatória «SF-4» que hoje chegou a Lisboa.

Primeiro classificado
num concurso
um mecânico português
de aviões

Um mecânico português ao serviço da Companhia Brasileira de Aviação «Varig», na sua escala de Lisboa, foi o primeiro classificado no curso de manutenção dos aviões turbo-hélice «Electra», recentemente concluído no Brasil. Trata-se do inspector de manutenção, sr. Marcial Martinez, que obteve a média de 97,7 em 100 pontos, a mais alta classificação obtida em cursos deste género.

A «Varig», que, ainda este ano, operará na linha do Brasil para Lisboa com o moderno quadrimotor «Boeing-320-C», designou outro mecânico de manutenção da escala de Lisboa para fazer o curso de aperfeiçoamento nos novos aviões. Assim, dentro de dias, segue para os Estados Unidos o gerente de manutenção, sr. Joaquim Moreira Franco, para um estágio nas fábricas daquela empresa construtora.

Os trabalhos de construção
das piscinas de Vila Franca de Xira
foram observados esta manhã
pelo ministro das Obras Públicas

VILA FRANCA DE XIRA, 12 — Conforme estava anunciado, o ministro das Obras Públicas deslocou-se, hoje, a este concelho, a fim de presidir a uma reunião de trabalho e visitar algumas importantes obras em curso, bem como proceder à inauguração das novas instalações do Gabinete de Estudos de Urbanização.

Aquele membro do Governo era acompanhado dos srs. eng.º Francisco Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital de Lisboa; eng.º Alberto Antunes Pereira da Silva, director dos Serviços de Urbanização de Lisboa; eng.º Miguel Resende, director do Plano Regional; e eng.º Viriato de Sousa Campos, director dos Melhoramentos Rurais.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira foi recebido, nos Paços do Concelho, pelo governador civil de Lisboa, que se encontrava acompanhado de quase todos os presidentes dos municípios do respectivo distrito e das autoridades locais.

Após a saudação de boas-vindas, proferida pelo sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, efectuou-se a referida reunião de trabalho, visando, muito em especial, o programa da comemoração do 28 de Maio.

Seguiu-se a visita das obras em

curso nesta vila e relativas à construção de piscinas e à inauguração do citado gabinete. Por fim, houve um almoço na Estalagem do Gado Bravo.

Simeão da Bulgária
é recebido pelos chefes
do Estado e do Governo

Simeão da Bulgária — há pouco regressado de uma viagem ao Ultramar Português — foi recebido esta tarde, pelo Chefe do Estado. Acompanhou-o na visita o seu secretário particular, sr. Marcos Noronha da Costa.

O sr. presidente do Conselho também receberá hoje Simeão da Bulgária.

Organização da medicina

O ministro da Saúde e Assistência presidiu esta manhã a uma reunião em que participaram representantes da Ordem dos Médicos e dos Serviços do seu departamento, para apreciação de assuntos de interesse comum.

Esta reunião assinau o começo dos trabalhos, que prosseguirão em sessões futuras, nas quais serão abordados problemas relativos à organização da Medicina no nosso País.

INCÊNDIO
numa oficina de zincogravura

Esta tarde, manifestou-se incêndio numa oficina de zincogravura existente no pátio do prédio n.º 78 do Campo de Santa Clara. As chamas foram prontamente extintas pelos bombeiros municipais, que empregaram duas agulhetas de nevoeiro. Houve apenas prejuízos materiais.

FUNCIONALISMO
DO ULTRAMAR

Em suplemento ao «Diário do Governo» foi hoje publicado o novo texto do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino, extenso documento que condensa todas as disposições relativas aos funcionários em serviço no Ultramar.

LIMPEZA E RESTAURO
DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPECARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º. Dir. — Telef. 59288

Orçamentos grátis

1966 CURSOS DE VERÃO
DA BERLITZ

INGLATERRA
IRLANDA
FRANÇA
AUSTRIA

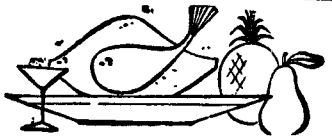
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

BUISSON — R. BRAAMCAMP, 15 — T. 40468/40459



PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

bom apetite



RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
BACALHAU NO FORNO A BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO A TRIFEIRINHA
D.ármente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã Bacalhau à Cubana
Sábado Caldeirada à Cubana

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 22.00 H.

RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre — Lumiar — Tel. 790168

ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE
ALIMENTAÇÃO RACIONAL
VEGETARIANA COOK
Encerrado aos domingos
R. Emenda, 110-2.º
(ao Camões)
T. 370500 LISBOA



Os materiais de construção das barracas são carregados nas camionetas

ESTÁ A PROCEDER-SE À TRANSFERÊNCIA DE BARRACAS DO CASAL VENTOSO PARA O BAIRRO DA MUSGUEIRA

Por motivo das obras da ponte sobre o Tejo, a Câmara Municipal de Lisboa iniciou a transferência de vários núcleos de barracas do Casal Ventoso de Cima para o Bairro da Musgueira, ao Lumiar. A mudança é feita em três tempos: demolição das barracas, transporte para a Musgueira (em camionetas da Câmara) e posterior reconstrução das mesmas barracas. Várias famílias oriundas do Casal Ventoso estão já a viver no novo local. Hoje foram demolidas mais oito barracas. Sete famílias mudam-se para a Musgueira e uma oitava (mãe e um filho) para um quarto em Alcantara.

Estamos na presença da sr.^a Alcina de Jesus dos Santos, que trabalha a dias. É ela quem nos conta:

— Não posso ir para a Musgueira. «Faço» dias aqui nas redondezas e tive que alugar um quarto. Eu e uma amiga. Se esta vai sózinha? Não senhor, vai com um filho que é cego. Ao todo são quatro pessoas.

A sr.^a Delminda dos Santos abor- da o repórter:

— Eu cá mudo-me para a Musgueira. Sou eu, que trabalho a dias, o meu homem, operário numa

fábrica de conservas, e sete filhos. O meu homem ganha 39\$00 por dia e agora tem de gastar muito dinheiro com transportes.

Problemas da Musgueira

No Bairro da Musgueira as barracas, que serão, como dissemos, reconstruídas com os materiais de que cada família dispõe, têm não obstante de ser tapadas com telha ou chapas de fibrocimento.

A maior parte das famílias não pode adquirir a quantidade de telha necessária.

— Mas o sr. padre Mário, da igreja do Santo Condestável — conta um morador do Casal Ventoso — prometeu-nos que vai ver se arranja umas camionetas de telha.

Outro problema que aflige os futuros moradores do Bairro da Musgueira: a constituição do solo.

É chão de barro, dizem, e as barracas aguentam-se mal. Ontem, por exemplo, choveu, e vai ser difícil levantar barracas nos dias mais próximos.

Outra dificuldade: muito madeiramento está podre, o que impede a reconstrução de algumas barracas. Que fazer?

— Eu pedi uma casa no Bairro da Boa Vista, em Benfica. Mas exigem fiador.

Alguém do lado: — Só em pregos vai ser o diabo... Por junto, não se aproveita quase nada da minha barraca.

A nossa primeira interlocutora, Alcina de Jesus dos Santos, também andou a ver se arranjava uma casa já feita. Alegou que tinha um filho pequeno. Perguntaram-lhe pela certidão de casamento. É solteira.

O problema mais sublinhado pelos futuros moradores da Musgueira vem a ser o dos transportes. Diz-nos uma mulher de meia-idade:

— Tenho uma filha de onze anos que frequenta a quarta classe. A transferência não se pode fazer antes das férias. A minha menina estuda ali em cima (aponta para a es-

cola oficial) e eu não sei se poderei arranjar cinco escudos todos os dias. É quanto me vai gastar de eléctrico e autocarro.

A mudança faz-se sem mais entraves. A população do Casal Ventoso está resignada, segundo parece, a recomeçar a vida no Bairro da Musgueira ou noutro local qualquer. Mas queixa-se ainda de que foi avisada com pouca antecedência e de que «mudar uma barraca é fazer uma barraca nova», assim nos disse de modo sintético um habitante.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Ministro da Saúde

O sr. ministro da Saúde recebeu o sr. prof. André Navarro.

Ministro do Interior

Com o sr. ministro do Interior trabalharam hoje os governadores civis de Castelo Branco e de Portalegre.

Ministro das Corporações

O sr. ministro das Corporações recebeu hoje o chefe do distrito de Viana do Castelo, com a comissão das Festas da Senhora da Agonia; os delegados do I. N. T. P. de Ponta Delgada, da Horta e do Funchal; e o governador civil de Évora com o presidente da Câmara daquela cidade e o delegado do I. N. T. P.

Secretário da Indústria

O sr. secretário de Estado da Indústria recebeu esta tarde os srs. Cota Dias, presidente da Junta Nacional da Cortiça; eng.^o Tovar Faro, governador civil de Portalegre; D. Manuel de Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoura; dr. Meneses Fontes, vice-presidente da F. N. A. T.; dr. Júlio Evangelista, deputado pelo círculo de Viana do Castelo; e António Ferreira Coelho, presidente do Grémio dos Industriais de Tanoaria do Norte.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era moderado, predominava de Noroeste e soprava com rajadas fortes, nas terras altas, e caíam aguaceiros em alguns locais, e nevava em algumas regiões montanhosas, do norte e centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26,2; mínima: Penhas da Saúde, —2,5.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 10; Faro, 15; Funchal, 17; Lisboa, 15; Penhas Douradas, 0; Portalegre, 8; Porto, 11.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,5; na água do mar, 13,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 19,6; mínima, 9,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 25,4; mínima, 17,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Períodos de céu muito nublado e aguaceiros mais frequentes nas regiões montanhosas, durante a tarde de hoje; vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas fortes, em alguns locais; acentuação do arrefecimento nocturno.

Para amanhã, melhoria do estado do tempo, com diminuição de nebulosidade e pequena subida de temperatura.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 25 DO CORRENTE — De hoje a 20: a norte do rio Tejo — Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado no litoral. Vento moderado do quadrante oeste. Possibilidade de chuva fraca nos primeiros dias do período. A sul do rio Tejo — Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões do sul. Vento fraco a moderado predominante de leste. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas no Algarve. Em todo o período temperatura média do ar próxima dos valores normais na época. De 21 a 25: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco predominante de nordeste. Subida de temperatura.

AMANHÃ
SOL Nascer às 6 e 27
Ocaso às 20 e 40

FASES DA LUA
Hoje Dia 10 Dia 27 Dia 3

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 12 — As 10 e 22 (3 m); 22 e 41 (3,2 m). Dia 13 — As 11 e 23 (3 m); 23 e 41 (3,2 m). Dia 14 — As 12 e 28 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — As 3 e 40 (1,8 m); 15 e 56 (2 m). Dia 13 — As 5 horas (1,8 m); 17 e 12 (2 m). Dia 14 — As 6 e 05 (1,7 m); 18 e 18 (1,8 m).

AMANHÃ ANDA A RODA CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •

PREÇOS NORMAIS

TEL. 262091 (16 linhas)

O SENHOR "CONFORTO" E O SENHOR DESCONFORTO!

... QUE DIFERENÇA ENTRE AMBOS E SÓ PORQUE A UM FALTAM OS PAVIMENTOS ISOLANTES

FLOORANCE

A ALIANÇA DO VINILO E DA CORTIÇA

KROMMENIE

MÁRIO SANTOS
R. SÁ DA BANDEIRA, 340-PORTO

PERGOL
R. D. ESTEFÂNIA, 163-C-LISBOA

Boutique

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

FATOS DE BANHO
TAILLEURS
VESTIDOS
CAMISOLAS
BLUSAS, etc., etc.

Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

PROVAS INTERNACIONAIS DE TIRO AO VOO

TERMAS DE MONFORTINHO

12 a 15 de Maio

PRÉMIOS:

ESC. 300.000\$00

em dinheiro

e 4 taças para provas de prémio fixo

1.º CAMPEONATO DA BEIRA BAIXA

Durante o Torneio, a Boite do HOTEL ASTÓRIA apresentará o seguinte elenco artístico: SIMONE DE OLIVEIRA, MARIA DO ESPIRITO SANTO, HELEN DELL e o Conjunto de EUGÉNIO PEPE

PERFEITO EM TODA A LINHA

viva VAUXHALL

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS—Esc. 59 832\$00 (Taxas incluídas)

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA—Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956—COIMBRA—LEIRIA

PORTUGAL

Vida literária e artístico

2.º CADERNO

SUPLEMENTO
SEMANAL DO

Diário do Trabalho

N.º 406

12-5-1966

«SOU TÃO FELIZ!»

por
MANUEL

BANDEIRA



Manuel Bandeira, numa caricatura de Roland para o «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro

Manuel Bandeira, o grande poeta do Brasil, fez oitenta anos e está a receber, sob as mais diversas formas, as homenagens dos seus contemporâneos. Assinalando a data, e com a saudação que também os portugueses lhe devem em nome da língua comum, cuja literatura engrandeceu com a sua obra inconfundível, transcrevemos a seguir um poema do juvenil octogenário, reproduzido com a devida vénia do «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro.

Quem me dera recordar a teta negra da minha ama-de-leite. / Sou bem nascido. Menino. / Fui como os demais feliz. // O urubu pousado no muro do quintal. / Fabrico uma trombeta de papel. / Comando... / O urubu obedece. / Fujo aterrado do meu primeiro gesto de magia. / Depois... a praia de Santos... / Corridas em círculo riscadas na areia... // A ratazana enorme apanhada na ratoeira. / As marés de equinócio. O jardim submerso... // Véspera de Natal... Os chinelinhos atrás da porta... / E a manhã seguinte, na cama, deslumbrado com os brinquedos trazidos pela fada. / E a chácara da Gávea? / E a casa da Rua Don'Ana? / A casa da Rua União. / O pátio-núcleo de poesia. O banheiro-núcleo de poesia. O núcleo de cambrone poesia. / Descoberta da ruaá Depois meu avô... Descoberta da morte // Ganhei um porquinho-da-india. / O meu porquinho-da-india foi a minha primeira namorada. // Teu corpo claro e perfeito. / Teu corpo de maravilha. Quero possuí-lo no leito. Estreito da Redondilha... // Com dez anos vim para o Rio. / Conhecia a vida em suas verdades essenciais. / Estava maduro para o sofrimento. // Uma pesada rude canseira. / Toma-me todo. Por mal de mim. Ela me é cara... De tal maneira. / Que às vezes gosto que seja assim... // Quero beber! Cantar asneiras. / No esto brutal das bebedeiras. / Que tudo emborca e faz em caco... Evoé Baco! / Quero dar a volta ao mundo / só num navio de vela / Quero rever Pernambuco / Quero ver Bagdad e Cusco / Quero Quero / o moreno de Estela / Quero a brancura de Elisa. / Quero a saliva de Bela / Quero as sardas da Adalgisa / Quero quero tanta coisa // O sr. tem uma escavação no pulmão esquerdo / e o pulmão direito infiltrado. / Então, doutor, não é possível tentar o pneumotorax? / — Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino. // Só a dor enobrece e é grande e é pura. Aprende a amá-la que a amarás um dia. / Então ela será tua alegria. / E será, ela só, tua ventura... // Vou-me embora pra Pasárgada / Lá sou amigo do rei / Lá tenho a mulher que eu quero. / Na cama que escolhe rei. / Cria, e terás com que exaltar-te / No mais nobre e maior prazer. A afeiçoar teu sonho de arte, / Sentir-te-ás convalescer. // Mas o que ficou marcado. / No meu olhar fatigado. / Foram terras que inventei. // O que eu adoro em ti, / Não é tua beleza. / A Beleza é em nós o que ela existe. / A beleza é um conceito. / A beleza é triste. / O que eu adoro em ti — lastima-me e consola-me! / O que eu adoro em ti, é a vida. // Lá vão os dias de minha infância. / — Imagens rotas que se desmancham. // Bem sei é coisa que não se diz. / Que mais a vida me pode dar? / Sou tão feliz!

A CORRESPONDÊNCIA DE THOMAS MANN — UMA CHAVE PARA A SUA OBRA

por MARCEL BRION
(da Academia Francesa)

Seria de desejar um longo comentário do volume de cartas de Thomas Mann, que foi há pouco publicado pela editora francesa Gallimard, visto conter documentos preciosos para a compreensão das obras mais importantes do grande escritor: «Félix Krull», «A Montanha Mágica», «A Morte em Veneza». E preciosos, também, para a interpretação do pensamento político que inspirou a sua atitude e os seus actos durante a primeira guerra mundial e o despotismo do nazismo. O volume, no entanto, está longe de coligir a totalidade dessa correspondência — em primeiro lugar porque só abrange o período que vai de 1889 a 1936 e, a seguir e principalmente, porque as vicissitudes da guerra e da emigração determinaram o extravio ou a destruição voluntária de

quantidade considerável de cartas. Sabe-se, por exemplo, que o advogado Heins queimou todos os maços de papéis que continham

a correspondência de Thomas Mann com sua mulher, e que tinham sido confiados á guarda daquele advogado. Dessa larga permuta de missivas restam apenas as primeiras, dirigidas a «Katia» na época do noivado e até antes deste. A senhora Erika Mann, fi-

lha do escritor, teve de fazer a contragosto uma selecção — mas promete, para prazo indeterminado que deve vir a ser longo, uma edição completa, histórico-crítica».

A vantagem do critério adoptado por Erika Mann neste apaixonante livro de seiscentas páginas é que só o essencial foi escolhido. Quanto á obra do romancista, comprova-se que o leitor deve tomar em consideração um facto decisivo: o papel desempenhado pela ironia na composição das personagens e na construção da narrativa. A ironia, que teve tão grande lugar na literatura romântica, converteu-se em Thomas Mann numa maneira de tomar distância em relação ás suas criaturas, para as poder dominar mais eficazmente e não se deixar tyrannizar por elas. Quem não souber discernir esta ironia distanciadora na maioria dos romances do escritor e não reconhecer as suas perspectivas evidentes ou secretas, será facilmente iludido por uma aparente ligeireza que dissimula o mais profundo do seu pensamento. O facto de ter baixado a máscara com alguns dos seus correspondentes e de deixar assim aperceber o seu eu mais íntimo, confere á maior parte destas cartas um cunho de confidência e elucida-nos sobre as intenções não-ostensivas que regeram a criação e os actos de certas personagens.

Alguns pormenores que são

(Continua na página central deste suplemento)

(Continua na página seguinte)

Ingres-Delacroix ou o génio da discordância por VARELA ALDEMIRA

Pelos anos de 1850-60, a fotografia atinge a perfeição, com os novos reagentes e novos processos de receptividade e fixagem. Os negativos em vidro e os positivos em papel, de grande importância nos resultados gráficos, para não dizer plásticos, obrigam os pintores franceses a reagir de vários modos á influência do produto. A maioria dos que se entregam ao moderno ofício são pessoas de talento modesto no desenho comercial e publicitário. Outros servem-se da novidade. *tripotense d'affaires*, mantendo a condição de artistas pintores.

Pertence ao primeiro grupo, Nadar, pseudónimo de Félix Tournachon, um *peintre manqué*, como Daguerre, que vai ser o grande fotógrafo da moda na ultima metade do século, sem perder a qualidade máxima de fura-vidas: comediógrafo, novelista, secretário de indivíduos eminentes, caricaturista, jornalista, editor do cómico *Le Pantheon-Nadar*, precursor do nosso Bordalo no *Album das Glórias*, segundo nos informa Roberto Nobre. Sempre tocado pelo bicho carpinteiro, vai mais longe: a partir de 1856, constrói balões e gasta o dinheiro das fotografias em ariscadas aventuras pelo espaço aéreo. Um dia, caiu das nuvens ao saber que o irmão Paul, sócio no estúdio, situado, desde 1858, no Boulevard des Capucines, se declarara o verdadeiro Nadar em terra. A justiça resolve o conflito a favor de Félix. Desconhecemos, mas

deve constar de memórias curiosas, o seu *Quand j'étais photographe*, 1900, a profissão que ascendeu mais alto no renome do insigne Faz-tudo. A não ser que a



DELACROIX (Auto-retrato)

POESIA DA INFÂNCIA por ALICE GOMES

Vai ser publicado em breve, pela editora Ulisseia, um belo livro, comovedor e profundamente sugestivo, que foi coligido, coordenado, prefaciado e anotado pela escritora e nossa colaboradora Alice Gomes. A obra vai constituir revelação impressionante, como testemunho de delicado lirismo, de sensibilidade e de verdade humana. Publicamos a seguir,

em primeira mão, a «apresentação» que Alice Gomes escreveu para o volume e que oferece desde já o antegosto do seu excepcional significado.

Foi preciso vê-las de novo, vê-las correr, sorrir, gritar; foi preciso receber a sua presença, esta sensação de um outro mundo que não o nosso, o mundo deles,

feito de violência, de fantasia, de «faz-de-conta», um mundo de mistério como a própria poesia; foi preciso vê-las neste regresso ás aulas, neste início de aulas, imagem do porvir, impressão de caminhar para a frente, de ascen-

(Continua na página central deste suplemento)

(Continuação da página anterior)

raridade bibliográfica se limite a uma recompilação de fotografias.

O artista intuitivo e prestável andou na roda turbulenta dos melhores pintores, entre eles Delacroix, desgostoso em 1853, pela inconfidência de um álbum contendo fotografismos dos seus modelos; e uma vez pediu a Nadar que inutilizasse a matriz de um retrato, da qual o pintor se aproveitara. O fotógrafo não consentiu. Discretos ou mais afoitos, outros artistas aceitam o auxílio das mecânicas fotogenias, *des tricheries, des piperies* (batotices), que indignam os puritanos de sagrados princípios. A passos largos neste raconto, sem perder de vista as datas, aparece em 1854 um novo organismo, sob a presidência de Regnault, do Instituto, a «Sociedade Francesa de Fotografia», resolvida a concorrer à Exposição Universal de 1855. Ali se destinara uma sala para as obras-primas de Ingres, galardoado no certame com o grande oficialato da Legião de Honra; e por inspiração do consagrado mestre, segundo vozes opináticas, os fotógrafos ocuparam um lugar na secção das indústrias, lugar e espaço considerado vexatório pelos expositores no seu protesto. Por sua vez, os pintores de miniaturas e os editores de gravuras protestam contra os fotógrafos, lesados nos seus interesses, por essa *industrie dolosive* Balbúrdia e confusão de narizes. Nada a fotografia a virtude de arte liberal, discute-se a sua condição industrial. Dolosina porquê? Se nessa indústria há uma técnica, independente e diferente de outras técnicas, a indústria merece viver ao abrigo das leis do trato, do comércio e do consumo.

Estimulada pela reacção hostil, a Sociedade persiste, cresce e, quatro anos depois, obtém do Governo uma instalação contígua ao Salon de Belas-Artes, 1859, no Palácio dos Campos Elísios, sem carácter oficial e entrada independente, embora adquira, por esse meio, uma espécie de reabilitação junto do público. A vitória dos «intrusos» foi o diabo. A chinfri-neira acompanha o progresso. Ingres, o incorruptível, que nesse ano terminara a sua pintura circular, *O banho turco*, deixa as odaliscas no «atelier» e vai ao encontro de Puvis de Chavannes e outros confrades, velhos e novos, para lavrarem e assinarem o *Manifeste des artistes contre la photographie*. Sim, contra ela, arrogante nas suas pretensões estéticas: *Qu'elle reste à sa place, l'industrie, et ne vienne pas s'établir sur les marches de notre école d'Apollon consacrée aux arts*.

Um sorriso piedoso dos adversários acolheu as bonitas palavras do antigo mestre, com 79 anos feitos. As letras não eram o forte de Ingres, outro violino de cordas perras na sua olímpica instrumentação. Exagerando, a crítica acusava o grande pintor de inculto e retrógrado. De certeza, a exposição da Sociedade dos Fotógrafos, ali mesmo, nas barbas do venerável Salon de 1859, era qualquer coisa nunca vista e muito séria. O catálogo apresentava 1295 números e 148 expositores franceses, estrangeiros de toda a parte do mundo, incluindo o Brasil, menos Portugal. O crítico Paul Mantz, da *Gazette des Beaux-Arts*, notou progressos entre os ingleses, com *les instantanéités* de Caldesi e Montecchi. Havia paisagens, monumentos, cenas de costumes, retratos, os manuscritos reproduzidos do Monte Athos, de grande interesse arqueológico, e outras reproduções de pintura antiga, obtidas pelos irmãos Alinari, de Florença, uma firma de garantido futuro entre os eruditos da história da arte. E com partes reunidas apareceram enquadramentos (fotomontagens, se diz agora) com cerca de dois metros de largura.

O elogio de Nadar, retratista, é deveras sintomático: *Oeuvres d'art des toute l'acception du mot*, pela maneira como o fotógrafo ilumina os modelos, pela natural liberdade nas poses e nos movimentos, pela *recherche de l'expression typique*. O demiurgo focalizara uma pléiade figurativa e representativa no campo das letras, das artes, da

OU O GÊNIO DA DISCORDÂNCIA

política, *Le Pantheon, serieux cete fois, de notre génération*: Balzac, Gautier, Delacroix, Daumier, Wagner, Rossini, e outros vultos de «élite», arquivados por uma mestria excepcional no domínio do instrumento. «Se a fotografia não era uma arte completa, acrescentava o crítico da *Gazette, le photographe a toujours le droit d'être un artiste*. Ai, o Ingres, como deveria sofrer, lendo isto! E não havia excesso de louvores aos retratos *insurpassables*. Tivemos debaixo dos olhos três cópias positivas e directas de «clichés» do Nadar, os retratos de Edmond de Goncourt, Viollet-le-Duc e Baudelaire. Apesar de amareladas pelo tempo, as provas eram de uma pureza de claro-escuro e uma verdade psicológica inextinguíveis. Chega a parecer que nada se progrediu com a actual aparelhagem, mais leve e ultra-rápida. Na máscara do poeta das *Fleurs du Mal* surpreendeu-nos a mirada distante e o ricto amargo da sua vida interior, insólita aparição, como a presença incrível de uma «fotografia» de Homero.

Os pintores de 1859 reconhecem o sucesso dos artistas «industriais», embora se manifestem com reservas: *Admirable! Mais il ne faut pas le dire*. Mais franco e resolutivo que outrora, Delacroix, acusado de apóstata, recusa assinar o *Manifeste* de Ingres, acentuando-se a antítese de génios nos dois irmãos inimigos. Quando um determina que a cor é supérflua, inoperante em face do desenho na sua probidade absoluta, o outro declara haver confusão entre o colorido estático, letal, e a cor viva, luminosa; como também há equívoco entre o desenho animado e os traços frios da régua e compasso. O romântico diz: Vou com o meu século, e com o dinamismo salutar da evolução. O classicista replica. Abomino este século heresiarca, ignorante e brutal. Ambos heróicos na grandeza da inquietação nunca satisfeita, caracteres diferenciados pela contradição, ou lei dos contrários, dão lugar ao fecundo e milagroso fenómeno da pintura francesa. Ingres-Delacroix. Mas não se julgue que, para os resultados brilhantes de uma existência, basta andar na vida de candeias às avessas. Na luta dos idealismos é necessária a lealdade na inimizade, preferível á desleal camaradagem entre amigos que dissimulam ciúmes e despeitos incongruentes. Serem dignos um do outro, embora não impecáveis, é o mais importante e maravilhoso entre dois inimigos.

Precisamente, nesse ano da discutida exposição de 1859, Delacroix é eleito membro da Academia. Ingres solta um rugido leonino: «Tu do estragado! *Voilà le loup dans la bergerie!*» Enganava-se, como depois se viu. Revolucionários por sistema e por caminhos dispares, em duas coisas se assemelhavam os dois gigantes: na indiferença pelo chamado realismo artístico; e na devoção pela musica, elemento espiritual no culto das formas plásticas. E o inevitável aconteceu. Na ida para uma sessão do Instituto (reunião das cinco Academias), o leão e o lobo encontram-se ao subir a escada. Tropeçam nos degraus, amparam-se um ao outro e entram na sala de braço dado. Espanto na assembleia. Alguém diz: «Até que enfim, o desenho e a cor chegaram a um entendimento!» Assim constou, mas seria assim? É plausível e humanamente natural. No crepúsculo de duas vidas, as paixões amortecidas provaram ser *realistas* no sentido político actualmente atribuído ao vocábulo. Vencera o amor da harmonia nos pensamentos nos actos e nas almas.

Devemos ser perfeitos, escreveu Delacroix no seu *Journal*, sem fazer da perfeição *l'art d'ennuyer*... um bom quadro é exactamente como um bom prato; os elementos culinários, sempre os mesmos, apenas diferirem no paladar, excelente ou ruim segundo a perícia do cozinheiro. Sustentava o princípio de nunca ser possível a imitação literal, seja através da fotografia ou da Natureza. Sómente conseguimos equivalências, analogias, repercussões do objecto visionado pelo espírito, menos pelos olhos. Por isso lhe repugnava o tal realismo plástico, letra vazia de sentido, incómoda para ser entendida. Realistas porquê? Por serem muito verdadeiros? Em arte só é mentira o que resulta mal e causa en-

fado, seja na representação de um sonho ou na pintura de uma árvore. — Pois sim, arenga Courbet, mas «eu não pinto anjos porque nunca vi homens com asas». — Evidentemente, fala nesse tom o pintor de fotogramas, cego para o sublime da metáfora e da ficção, rude para as verdades do sentimento e da fantasia.

Senhor do mesmo ideal estético de Delacroix, e, por vezes, no uso da mesma terminologia, Baudelaire oferece-nos uma imagem expressiva do conflito, justamente na sua crítica admirável do Salon de 1859, onde se destaca o capítulo: *Le public moderne et la photographie*.

(Continua)

VARELA ALDEMIIRA

Exposição de Tapeçarias

de Carolina Torres

Encerrase no próximo sábado, dia 14, a exposição de tapeçarias modernas da artista espanhola Carolina Torres que foi apresentada a partir de 28 de Abril passado na Galeria Buchholz, em Lisboa. As tapeçarias foram executadas sobre desenhos originais dos pintores e desenhadores, espanhóis e portugueses, Tapies, Guinová, Millares, Saura, Torres, Martins, Escada e Mompó. No catálogo da exposição escreveu Carolina Torres:

«O meu trabalho consistiu em traduzir, através da tecelagem, a expressão plástica de uns quantos artistas espanhóis e portugueses da actualidade. Realmente de-me conta da responsabilidade contraída com o meu atelier, quando percebi que a Península possuía na Europa a mais forte tradição na elaboração de carpetes. O que acontece é que nós pensamos que a tradição sofre uma influência renovadora. Compreendo que se trata de uma ten-

tativa muito arriscada. Era necessário procurar um desenho que pertencesse intensamente á raça dos nossos povos. A segunda dificuldade a vencer, consiste em procurar, adentro da nossa arte mais actual das formas actuais, algo que se ajuste o melhor possível ao que deve ser uma obra de arte»

A sugestiva exposição de tapeçarias de Carolina Torres tem motivado grande interesse entre os numerosos visitantes que a têm apreciado.

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Monserrate

Na atmosfera elegante de um cocktail-party...
Monserrate, o pormenor que distingue!

A qualidade dos tabacos seleccionados pela Tabaqueira e a perfeição do multi-filtro fazem de Monserrate um cigarro muito puro e suave... um cigarro que distingue!

formato M - 20

Monserrate uma nova marca de A TABAQUEIRA

motor

Publica-se às 5.ª-feiras

A novela de Camilo «O Senhor do Paço de Ninães» com prefácio de Castelo Branco Chaves

A reedição em série organizada das obras de Camilo Castelo Branco, iniciada pela Parceria A. M. Pereira sob a direcção do prof. Jacinto do Prado Coelho, tem prosseguido metódicamente, restituindo aos leitores de hoje o vasto mundo novelístico do grande escritor que de tantos estava esquecido ou que, em muitos dos



Castelo Branco Chaves

seus livros, a todos era difícil alcançar. Veio agora a publico na série, como 8.ª edição revista em conformidade com a primeira, que data de 1867, a novela histórica «O Senhor do Paço de Ninães». Fez a fixação do texto a dr.ª Maria Delfina Murias dos Santos e escreveu a nota preliminar, de comentário crítico, o ensaísta Castelo Branco Chaves.

Volta assim ao publico, em reprodução fiel e valorizada com um estudo esclarecedor, esta criação ficcionista que tem atrás de si um século. Castelo Branco Chaves assinala na abertura do seu trabalho a decadência do romance histórico, que em 1867 já trazia um longo transcurso, a evolução do género em Portugal desde as primeiras criações de Herculano, trinta anos antes, o contributo que lhe trouxe Camilo, «movendo-se na história como se movia na ficção». O prefácio elucida os fundamentais elementos eruditos que a novela suscita, demonstrando que não há nenhuma verdade histórica na narrativa camiliana, mas que o autor lhe soube imprimir a verosimilhança pelo seu talento criador. E Castelo Branco Chaves conclui fundadamente: «Os grandes méritos de «O Senhor do Paço de Ninães» consistem, ao que julgo, na arte de narrar e no estilo, na linguagem tão

ANTOLOGIA DE HEMINGWAY

Iniciando uma série de Antologias de Autores Famosos, publicou a Editorial Ibis (distribuidora: Livraria Bertrand) um volume de contos e excertos de Ernest Hemingway. O prefácio, coordenação e tradução foram confiados a J. P. Madeira Rodrigues.

Nesta antologia são seleccionados alguns dos contos que mereceram a Hemingway o seguinte comentário: «Espero que os apreciéis. Quando os releio fico embaraçado, pensando se realmente os escrevi ou os ouvi. Dos que gosto mais, são: «A vida breve e feliz de Francis Macomber», «Em Outro País», «Montes como Elefantes Brancos», «Como nunca serão», «Um sítio limpo e bem iluminado», e um conto de que mais ninguém gosta, intitulado «A Luz do Mundo». Gostaria de viver bastante, para ter tempo de escrever mais uns vinte e cinco contos. Sei de alguns bem bons.»

rica em vocabulário e formas sintáticas e, ainda, naquela chave em que se retornam as solenidades rítmicas e as harmonias suavíssimas de Frei Luís de Sousa».

A reedição da obra camiliana é um notável empreendimento de cultura que se deseja unanimemente ver continuado, até constituir o integral conjunto de «Obras Completas» que a presença literária e linguística de Camilo justifica.

ESTUDOS PORTUGUESES E BRASILEIROS NA ITÁLIA

O Instituto Universitário Oriental, de Nápoles, cuja secção «românica» é dirigida pelo lusófilo prof. Giuseppe Carlo Rossi, publicou ultimamente nos seus «Anais» as actas do 2.º Colóquio Italiano de Estudos Filológicos e Históricos Portugueses e Brasileiros, realizado naquela cidade italiana em Março de 1965. O volume inclui doze trabalhos, da autoria de Giovanna Aita, Miguel Batllori, Valeria Bertolucci, Maria Helena Esteves, Claude Henri Frèches, Federico Peirone, Erilde Reali, Giuseppe Carlo Rossi, Renato de Sá, Jole Ruggieri, Paul Teyssier e Alberto Várvaro, que documentam temas diversos da cultura luso-brasileira.

LIVROS DE AUTORES PORTUGUESES

«OS ARMÁRIOS VAZIOS»

de Maria Judite de Carvalho

É uma novela verdadeiramente moderna, nascida da trajectória literária feminina que pode situar-se entre Katherine Mansfield e Marguerite Duras, a que Maria Judite de Carvalho acaba de publicar, apresentada pela *Portugália Editora*. Depois de «Tanta Gente Mariana» (1959),



Maria Judite de Carvalho

«As Palavras Poupadas» (1961), que lhe valeu o Prémio Camilo Castelo Branco, e «Paisagem sem Barcos» (1963), este livro traz aos leitores uma expressão ainda mais depurada, fina e original da arte novelística de Maria Judite de Carvalho. Uma grande escritora como Irene Lisboa gostaria, decerto, de ter escrito livros assim — no seu penetrante e pun-

gente intimismo, delineamento subtil de caracteres, doloroso desencontro com tantos caminhos da vida.

O tema da frustração, como se salienta na nota de apresentação de «Os Armários Vazios», tem aqui um sentido largamente humano, que transita dos personagens para a sociedade em que se encorporem — a sociedade portuguesa de hoje. É por isso, uma obra de profunda significação nacional, ao mesmo tempo que se situa, como já acentuou Mário Dionísio relativamente aos contos de Maria Judite de Carvalho, «na nossa literatura mais próxima do clima literário europeu dos nossos dias».

«FÉRIAS CONJUGAIS»

de João Amaral Junior

A acrescentar a outros 21 volumes de ficção já publicados, com a facilidade que tem caracterizado a sua produção, João Amaral Junior apresenta mais um romance de ligeiro estilo que se intitula «Férias Conjugais». De um conflito de mal-casados parte o autor para a narrativa desenvolvida de experiências de evasão mais ou menos mundana, que vêm a rematar numa reconciliação fácil. Uma das personagens do romance dá no final a «moralidade» da história: «De facto, não raro o amor morre de fome, isto é, do mal da ociosidade. O que o salva de bagatelas e o enraíza mais fundo é, realmente, a conjugação de duas vontades submetidas, no mesmo ardor, ao mesmo jugo; é a função das mãos irmanadas, dia a dia, na moldagem da mesma obra de esperança, de realidade e de fé». E outra personagem remata: «Sim, isso, mais do que qualquer outra razão, eterniza o amor na vitória de um comum destino».

É esse o sentido da narrativa agora publicada por João Amaral Junior, em edição *Romano Torres*.

«SE A VIDA DISSESSE QUE SIM»

de Odette de Saint-Maurice

Na sequência de uma novela-tica de enredos sentimentais que lhe tem mantido um publico tradicionalmente apreciador do género, traz Odette de Saint-Maurice a publico mais uma narrativa que põe em jogo a melindrosa situação da mulher na sociedade de hoje. O remate feliz vem encerrar uma história contada com agilidade, mas afectada de um estilo peculiar que só teria a ganhar com a singeleza voluntariamente obtida.

As primeiras linhas da novela assim o realçam: «Pelo meio dos pinheiros altivos, mudos, quietos na doce e luminosa manhã de sol — que o vento não queria dedilhá-los com seus dedos de artista violento e caprichoso, sempre disposto a arrancar-lhes das fibras dos corpos oscilantes o grito aspero das almas ignoradas... etc.». A edição deste novo livro de Odette de Saint-Maurice é da *União Gráfica*, na Colecção *Feminina*.

ESCAPARATE

(De 2 a 9 de Maio de 1966)

Autores portugueses

Título — «Há Bruma no Roteiro dos meus Passos».
Autor — Alice de Azevedo.
Editora — Edição da Autora.
Número de páginas — 84.
Preço — 30\$00.

Título — «Tiros de Espingarda».
Autor — Tomaz de Figueiredo.
Editora — Editorial Verbo.
Número de páginas — 229.
Preço — 40\$00.

Título — «Quando o Destino Altera o Rumo».
Autor — J. Belleza de Miranda.
Editora — Livraria Portugal.
Número de páginas — 222.
Preço — 35\$00.

Título — «Histórias do Anoitecer».
Autor — Joaquim Pacheco Neves.
Editora — Eda — Villa do Conde.
Número de páginas — 269.
Preço — 25\$00.

Título — «O Lugar Comum».
Autor — Maria Velho da Costa.
Editora — Livraria Morais.
Número de páginas — 150.
Preço — 25\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Aventura e Visão».
Autor — Claude Cuénot.
Tradutor — Camilo Martins de Oliveira.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — Convergências.
Número de páginas — 247.
Preço — 35\$00.

Título — «Conhecer o Cristianismo».
Autor — Jean Daujat.
Tradutor — Ruy Belo.
Colecção — Efeso, 59.
Número de páginas — 187.
Preço — 30\$00.

Título — «História Breve da Cavalarias».
Autor — Philippe du Puy de Champs.
Tradutor — Maria Luisa Anahory.
Editora — Editorial Verbo.
Colecção — Histórias Breves, 26.
Número de páginas — 139.
Preço — 20\$00.

Título — «Acuso a China».
Autor — Fulbert Youlou.
Editora — Editorial Verbo.
Colecção — Factos e Documentos da História Contemporânea.
Número de páginas — 180.
Preço — 35\$00.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Investidores
de todo o mundo
sabem que
construir no
ALGARVE*
é futuro.
Os mais inteligentes
têm preferido
construir com
AQUAZUL
E o senhor?

✱

Aquazul

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS

PEÇA INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO:
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D. — TELEF. 538595
LISBOA

Cartas de Thomas Mann

(Continuação da 1.ª página)

mais da alçada da «petite histoire» do que da crítica, reportando-se aos aspectos da criação literária propriamente dita, merecem ser sublinhados ao longo da leitura desta «Correspondência» — ainda que seja apenas pelo seu lado pitoresco. O autor justifica-se, por exemplo, numa carta emocionante a Gerhart Hauptmann, de 11 de Abril de 1925, de ter pretendido caricaturar no «Pepperkorn» d'«A Montanha Mágica» um homem que admirava. Confessa que há «transposição», mas também «estilização» internamente estranha à realidade e, exteriormente, quase despojada de qualquer afinidade com ela.

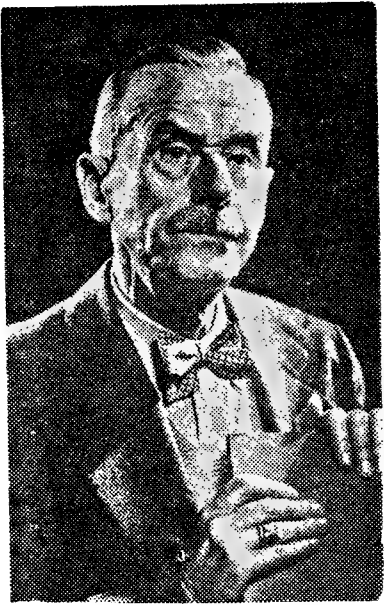
Outro retrato, que interessará aos leitores de «Morte em Veneza», é o que resulta da semelhança fortuita e não deliberada do herói dessa novela com o grande compositor Gustav Mahler (carta a Wolfgang Born, de 18 de Março de 1921). E' em pormenores como estes, talvez acessórios mas inevitavelmente úteis para quem queira saber tudo de um escritor, que a publicação de correspondência e de «diários íntimos» se revela indispensável.

Quanto ao *cavalheiro de indústria* Félix Krull, que se encontrava apenas em esboço ou, mais rigorosamente, em *torso*, por essa época, uma carta de Thomas Mann a seu irmão Heinrich (27/4/1912) é cheia de interesse. As recordações da vida militar do escritor reflectem-se nos episódios da prisão em que é encarcerado o *escroc*. E isto já diz muito sobre a simpatia que o apolítico das «Considerações» e o liberal ferrenhamente ligado à ideia de independência individual, disposto a todos os sacrifícios para a defender, podia sentir pela caserna.

Os leitores que quiserem encontrar nestas cartas o carácter do grande escritor, os fundamentos do seu pensamento político e os factores determinantes da oposição que manifestou, desde os primeiros indícios precursores, ao nazismo nascente, ficarão largamente informados com esta «Correspondência». A partir de 1933, basta que Thomas Mann tenha alguma intimidade de sentimento e de espírito com os seus amigos para exprimir com nóbrega franqueza o que pensa do novo regime. Os juízos mais duros e até mais cruelmente proféticos, nessa época do advento de Hitler, são por ele formulados com justeza e lucidez impressionantes. Tudo o que se prepara então na Alemanha é sentido e denunciado com o intransigente rigor de um homem que nada quer ter com o barbarismo em marcha. A carta de 30 de Dezembro de 1933 a A. M. Frey e a que dirige, instrutiva e longa, ao escritor suíço Edouard Korrodi, em 3 de Fevereiro de 1936, podem figurar entre os testemunhos capitais sobre a vida política da Alemanha nesses anos sombrios em que se adensava a tempestade.

«A minha convicção profunda» — diz Thomas Mann nesta última carta — «alimentada e cada dia apoiada em mil observações isoladas, humanas, morais e estéticas, é que o actual regime alemão não pode gerar nada de bom, nem para a Alemanha nem para o mundo. Essa convicção mantém-se à margem do país, embora as minhas raízes mergulhem mais profundamente na sua tradição espiritual do que as das pessoas que há três anos perguntam a si próprias se ousarão negar perante o mundo a minha germanidade». A esta carta responde, como um eco, a de 19 de Fevereiro de 1936, endereçada ao escritor Renato Schickele, imigrado em França. «Agi, muito simplesmente, por motivos íntimos, psicológicos. Foi, em parte, um sobressalto do meu temperamento, uma reacção natural contra tudo o que, em cada dia que passa, se abate sobre nós, ofensiva e revoltantemente; e a convicção sincera e profunda de que esta situação monstruosa vai vitimar todo o continente, se vier a prolongar-se; e também a necessidade de me opor a ela, imediatamente...».

Nota-se na «Correspondência».



também, o lugar que nela ocupam os franceses: André Gide, a que Thomas Mann responde no mais elegante francês; Jean Schlumberger; Félix Bertaux, que recebe preciosas confidências sobre o elemento autobiográfico dos «Buddenbrook»; que se afigurava evidente mas surge assim expressamente confirmado; madame Louise Servicen, que há tantos anos consagra o seu talento de tradutora à obra de Thomas Mann, e a quem devemos, também, a fiel e excelente versão desta correspondência.

O autor de «A Montanha Mágica» está já na imigração quando terminam as datas destas cartas. No volume seguinte, que se aguarda com impaciência, terá início o episódio norte-americano; o encontro importante com Adorno; a troca de cartas com o notável historiador das religiões, Karl Kerényi, que exerceu profunda influência no pensamento de Thomas Mann, acentuando o pendor que já manifestava desde «Zanberberg» para elevar as ideias e os acontecimentos ao nível do mito. E' é, incontestavelmente, um dos contributos mais fecundos desta correspondência ver como se forma, nos bastidores da criação, essa tendência mitificadora que culmina nas «Histórias de José». E' esta uma das obras de Thomas Mann mais importantes e mais facilmente acessíveis, segundo creio, aos leitores franceses, que terão interesse em ler, a este respeito, a emotiva «consulta» digitada pelo escritor, em 1927, ao rabino Jakob Horowitz e, em 1934, a Karl Kerényi, sobre as «realidades míticas».

MARCEL BRION

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

UM RUBENS

EM DUISBURG

NA ALEMANHA FEDERAL

A cidade industrial de Duisburg, na zona intensamente laboriosa do Ruhr, com as suas chaminés de grande siderurgia em constante fumarada e o seu apinhado porto fluvial no Reno, vai ter um museu de arte de projecção europeia. O industrial alemão Johann Welker, que morreu há pouco com 92 anos, deixou à sua cidade natal a sua colecção de pinturas em que se incluem obras de nível excepcional, sobretudo de velhos mestres alemães e flamengos. A mais notável de todas, porém, é o retrato de Isabella Brant, primeira mulher de Rubens, por este extraordinário artista.

O retrato era quase desconhecido do grande publico e a sua passagem à propriedade colectiva, na cidade de Duisburg, constituiu acontecimento artístico de sensação. Isabella Brant, que é representada em plena juventude, casou com Rubens em 1609 e morreu, jovem ainda, em 1626. Há um outro retrato da mesma personagem, também pintado pelo pincel de prodigiosa fecundidade do marido na Pinacoteca de Munich.

CARTAS CATALÃS

Do Mediterrâneo ao Atlântico por FÉLIX CUCURULL

Há três anos que o início desta colaboração estava prometido, sem que o consentissem as circunstâncias. Chegou agora a ocasião de aceitar o honroso convite e de falar de alguns temas que me parece oportuno debater e, sobretudo, dos que se reportam às relações culturais luso-catalãs.

Nem tudo o que no meu país se escreveu sobre Portugal — que, por certo, foi bem pouco — pode ser julgado com benevolência. E o que acontece, por exemplo, com o livro Portugal enfra de Gaziel. Nele abundam as intuições desafortunadas, os lugares comuns, o pintoresquismo — e é confessada abertamente a total ignorância da literatura portuguesa posterior a Eça de Queiroz. Mas nem sempre são tão desastrosos os meus compatriotas quando encaram temas portugueses.

Foi notável a clarividência de Joan Maragall, positivo o entusiasmo de Ignasi Ribera i Rovira; e, recentemente, o labor de Miguel Dolç e Guillem Colom. A versão catalã de Os Lusíadas devida a estes dois poetas é, sem nenhuma dúvida, verdadeiramente extraordinária. Constitui uma daquelas raras excepções em que na tradução nada se perde — absolutamente nada — da qualidade do texto original. É pena que a imprensa portuguesa não se tenha feito eco disto, embora, em grande parte, a culpa seja da editora que lançou Els Lusíades. Não deu nenhuma importância a cer-

Museu da Arte Europeia em Estrasburgo

O antigo edifício da alfândega de Estrasburgo, destruído durante a última guerra, foi adaptado a Museu da Arte Europeia. Sede do Conselho da Europa, a cidade alsaciana vai ser também um centro artístico representativo da unidade pretendida do nosso Continente.

tas sugestões, que não eram descabidas, e não se decidiu a enviar exemplares a alguns críticos que, sem dúvida, teriam acolhido este livro com grande interesse. Os maliciosos podem crer que se quis dar razão ao Dante quando fala da «avarenta pobreza dos catalães»...

E, a propósito de traduções, é preciso destacar outra afortunada experiência. Trata-se, desta vez, de um poeta catalão vertido em português, numa edição brasileira. O que Stella Leonardos conseguiu com Mársias i Adila, de Agustí Bartra, é também invulgar.

A tudo isto me referirei nas minhas cartas, como também tenciono expor algumas das minhas impressões sobre a vida e a literatura portuguesas. E quisera insistir em certos temas de cultura catalã que, apesar de todas as razões, em Portugal não são compreendidos devidamente. Valha como amostra o curioso caso que me aconteceu com um meu amigo, formado em filosofia pela Universidade de Coimbra e um dos melhores escritores actuais. Durante dois anos, falámos com frequência da Catalunha: da nossa história, das características da nossa cultura, da nossa língua... Pois bem, um dia em que já tínhamos os dois num restaurante da linha de Cascais, diz-me: «Ouça, agora que estamos sózinhos, que ninguém nos escuta, que não há necessidade de convencer ninguém com finalidades propagandísticas, é verdade que vocês falam sempre o catalão na vida quotidiana?»

Esta pergunta, que teria deixado perplexa qualquer pessoa que vivesse na Catalunha e não estivesse familiarizada com a vida portuguesa, nem sequer é formulada pela maior parte dos habitantes de Portugal. Para eles, o catalão nem chega a língua morta. Ignoram que exista. No melhor dos casos, pensam que se trata de um dialecto.

Acho que merece a pena ir falando de todas estas coisas. De insistir quando calhe. Aqui e na Catalunha. No fim de contas, a Península Ibérica não tem uma extensão tão grande que baste para justificar que do lado do Atlântico se ignore o que se passa no Mediterrâneo e, em Barcelona, o que acontece no Porto e em Lisboa.



Faria no corredor subterrâneo MUSEU DA GRAVI O ABADE

Recordamos ainda sem dificuldade as personagens dos romances de Alexandre Dumas que já alimentaram a imaginação de três ou quatro gerações, sem que as suas aventuras de ficcionismo romântico lhes tenham embotado a vitalidade.

Não se chega a pôr o problema da existência real das personagens assim criadas, não obstante o laivo histórico que perpassa por muitas delas. Mas atrai-nos a ideia de destemperar a ficção com a realidade histórica, ou o pouco que dela existe, sem que isso diminua o mérito da fantástica urdidura.

Vem isto a propósito da existência fictícia do Abade de Faria imaginado por Dumas, como prisioneiro do Castelo d'If, vindo a revelar a Dantés o protagonista do seu «Conde de Monte Cristo», o segredo do tesouro escondido na ilha do mesmo nome.

Claro que não existiu nem tesouro nem prisioneiro, embora exista um castelo d'If, tenha existido um abade de Faria, e, principalmente, um Alexandre Dumas que os relacionou no cenário de um romance de aventuras.

Da mesma forma foram imaginados, os retratos do abade de Faria, por Tomy Johannote e Gavarni, apresentados numa edição de 1846, como também as nove ilustrações de Staal, em que o vemos representado em vários episódios da edição de Maresca, de 1853. Pois que, retrato do autêntico abade português do século XVIII é coisa que se não conhece.

Este género de iconografia será pois tão falso quanto imaginado é o modelo.

Para terminar, restituamos a biografia ao autêntico abade de Faria, respigada do capítulo que lhe dedicou Manuel Pinheiro Cha-

Frescos de Chagall na Ópera de Nova York

Tal como a Ópera de Paris, em realização artística que suscitou vivos debates, o novo Teatro da Ópera de Nova York vai ser decorado com frescos do célebre pintor Marc Chagall. Erguido na grande esplanada do «Lincoln Center», o edifício será inaugurado em Setembro próximo e é obra do arquitecto Wallace Harrison, autor do projecto do edifício das Nações Unidas. Os frescos de Chagall terão 30 metros quadrados cada um, destinando-se a enquadrar o palco. Técnicos franceses estão já em Nova York a instalar as duas monumentais pinturas, inspiradas na história da música e da dança.



Retrato de ISABELLA, por Rubens



do castelo d'If, por Staal

RA DE FARIA

gas no seu livro «Migalhas da História Portuguesa».

Nascido na Índia Portuguesa, de família brahmane cristianizada, veio cedo com o pai para Portugal, doutorou-se em Roma, foi padre e pregador Suspeitos, ele e o pai, de fazerem parte da conspiração irredentista, descoberta em 1787, o pai é preso, conseguindo ele fugir para França. Ali, abraça com entusiasmo as ideias da Revolução Francesa, de que se faz esforçado militante.

O advento de Napoleão levou-o a abandonar a actividade política passando a ensinar Filosofia em Marselha e Nîmes. Volta ainda a Paris, onde vem a celebrar-se com os seus trabalhos sobre magnetismo humano. Publicou-se um livro «Da Causa do Sono Lucido, ou Estudo sobre a Natureza do Homem» pelo Abade de Faria, brahmane doutor em Teologia, que veio a lume já depois da apoplexia que o fulminou em 1817.

Também não falta mistério e emoção nesta vida aventureira, cujo autêntico romance ainda está por encontrar o seu Dumas que o lance aos quatro cantos do Mundo.

F. R.



Faria revela o tesouro a Dantès, por Staal

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● O Prémio literário francês «Combat», que tem o intuito expresso de distinguir uma obra de mérito a que o êxito, por quaisquer motivos, não bafejou, foi atribuído neste ano a Paul Morand, não por qualquer livro determinado mas pelo conjunto da sua obra. O mais importante no Prémio é ainda a qualidade literária indiscutível do júri que o atribui. Dele fazem parte individualidades como Michel Butor, Alain Bosquet, Pierre de Boisdeffre, Max-Pol Fouchet, Marcel Schneider, Philippe Sènard, etc. Antigo diplomata, de vida pouco respeitável sob vários aspectos, Paul Morand é autor de uns cinquenta livros de vários géneros e teve certa aura de celebridade entre as duas guerras. A mistura de exotismo, dandismo, humor ligeiro, reportagem mais ou menos superficial, que caracteriza a sua obra, não lhe deu condições para subsistir no primeiro plano. O Prémio Combat veio agora tirar do esquecimento, em alguma medida, a obra e o seu autor, que conta presentemente 78 anos.

● Lygia Fagundes Teles, a escritora brasileira que conquistou facilmente a simpatia dos leitores de Portugal, depois de obter assinalado êxito com o romance «Verão no Aquário», em 1963, regressou ao conto com o volume «Jardim Selvagem». A crítica acolheu o livro interessadamente mas faz-lhe algumas restrições. Nelly Novaes Coelho, em S. Paulo, escreve: «São tão cheios de meandros os conflitos dos homens e mulheres que se movem no denso mundo imaginativo de Lygia Fagundes Teles, que nos parece estranha a sua predilecção pela unidade

condensadora do conto... Contudo, não se pode negar que essa atracção pela complexidade da mente humana, que é a marca inconfundível dos seus contos (e que nos faz pressentir, em muitos deles, o germe de um romance), não impede que a arte da contista consiga fixar, de cada drama, um momento significativo que, sem nos explicar nada, nos desvenda tudo. É o que acontece, por exemplo, em «A Medalha», «A Janela», «A Calçada» ou «Um Chá bem forte e Três Xicaras», esplendidos exemplos de um género cuja técnica exige um invulgar espírito de análise e síntese».

● Num pavilhão dos Campos Elísios, em Paris, está aberta ao público até 30 de Abril uma exposição intitulada «Jules Verne, ontem e hoje». A documentação reunida para o efeito demonstra a precisão impressionante e quase divinatória da imaginação antecipadora do escritor, que tem fascinado sucessivas gerações de jovens desde há um século. As próprias coincidências geográficas são flagrantes: a «Moon City» donde partem os viajantes de «Da Terra à Lua» foi situada por Jules Verne na Flórida, a poucos quilómetros de distância da actual base de Cabo Canaveral. Americanos e russos contribuíram para a exposição parisiense fornecendo «maquettes» de engenhos espaciais. Mas talvez sejam de maior interesse ainda os desenhos originais de Riou, Féral e Benet, que foram os primeiros ilustradores das obras de Jules Verne.

● O poeta Hans Magnus Enzensberger leu em Munique trabalhos conhecidos e inéditos, em prosa e verso. A «Neue Zürcher Zeitung» informa que o público aplaudiu muito especialmente o poema de Enzensberger «Flechtenskunde» (Lique-nologia): «É uma das mais belas poesias objectivas e didácticas da actualidade». O «Poema sobre o Futuro», ainda inédito, conduz à paisagem da Noruega, onde Enzensberger viveu. «A neve como motivo literário da morte e do ouvido adquire, neste poema, força quase mágica». Na sua prosa parodística, lida em Zurique, o autor ocupa-se de situações, meios e formas da actual sociedade.

POESIA DA INFÂNCIA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ção, de coragem — a coragem de viver, rasgando véus cada dia que chega, fascinantemente novo e diferente de cada vez; sim, foi preciso vê-las para poder falar delas, as crianças maravilhosas que fizeram este livro.

As mesmas? Não são todas as mesmas. São crianças, estão a criar-se: crescem, acreditam, extasiavam-se, todas iguais e todas diferentes, simbolizando a própria criação.

Em cada uma delas existirá em potência a mesma possibilidade de amar e de se comover e de o exprimir com ingenuidade — a ingenuidade que lhe permitiremos conservar.

Vendo-as, ouvindo-as, ansiosas de dar e de receber, já me sinto capaz de falar delas.

Dizer, porém, o quê?

Quando anuncio às pessoas que vou fazer publicar um livro de poesias originais de crianças — Poesia da Infância — depois de ter feito publicar, há 10 anos

nifica de que nós somos os principais gozadores.

O poeta, esse, um passo andado, esquece, despreza até, sorrindo, quer plásticas, quer escritas que algum dia produziu.

Que de surpresas este livro vai causar aos seus autores! Mesmo aqueles sobre os quais apenas correu um Verão... Terão eles, ainda, a mesma visão das coisas?

O barco que vai tombiar para debaixo do mar, a borboleta que parecia uma chama, o céu lindo como um morango, o burro carregado, coitado, a vida das aves e a sua morte também, como a angústia de um dia de Estio.

O encanto das coisas alegres, o fascínio das coisas tristes, revelados, expressos por palavras suas, como dizem os professores de português, talvez risquem novos caminhos a outras crianças emudecidas por pudor ou por emoção.

Para a «gente crescida» será, decerto, motivo para olhar com nova atenção, esse caleidoscópio vivo que é a alma da criança.

ALICE GOMES



ALICE GOMES

«Poesia para a Infância», ninguém me pede explicações, toda a gente fica encantada.

Agora basta, talvez, que essas poesias sejam lidas.

Relíquias de há 20 anos, um caderno cuja capa se perdeu e com ela o nome do poeta; originais frescos deste ano, cuja assinatura orgulhosa é o mais inteligível; poemas decerto esquecidos pelos adolescentes que em pequeninos os confiaram; versos feitos sem querer e ditados a alguém porque ainda se não sabia escrever; poesia escrita como quem faz um exercício (professora, posso ir fazer um poema?); poesia solicitada (sois capazes de fazer versos? Versos às coisas belas que há no mundo?).

As coisas emocionantes que há na vida, são-nos para a criança como para nós.

A sensibilidade afinada pela leitura, pela audição da música e da poesia, pela beleza que soubermos mostrar-lhes, pela atmosfera, enfim, que lhe façamos respirar, fará brotar essa fonte mag-

Uma carta de Virgílio Martinho

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Foi com imensa mágoa que li a crítica de Eduardo Prado Coelho a «Crítica de Circunstância», de Luís Pacheco. Eu sou o prefaciador. Escusado será dizer que este meu protesto contra uma crítica de nível tão reduzido não me foi pedida pelo autor do livro. Ele sabe defender-se sozinho. E' que o comentador mimoseou o meu prefácio com o termo «alucinados». Como presumo que seja em sentido muito pejorativo, quando não caso para lhe pedir contas frente a uma junta de psiquiatras, é minha obrigação comunicar ao público, que, infelizmente, não pode consultar o livro, ser a minha alucinação, sobretudo, uma consequência, entre outras, e tantas são, da existência de pessoas repletas de ideias (pelo menos alardeiam-no sem modéstia), mesmo quando são jovens, como é o caso deste crítico, que ejection heróicamente a tinta adequada para tudo ficar como convém, isto é, no escuro. Acrescento que a citação que o crítico faz do meu prefácio «política de maus modos» seguindo-lhe prosa da sua lavra: «mas isso apenas prova que os nossos literatos têm todos os defeitos que Pacheco lhe aponta, e, por isso, reagem, etc., etc., etc.» tenta criar abusivamente uma generalização maldosa, sem alternativas. Se a distorção serve ao crítico, a mim não me agrada. Eu escrevi no prefácio: «Claro que o seu livro é muito capaz de ser recebido com aquela política de maus modos ou de silêncio que é costume». E apenas. Mas parece que acertei. Acabo prevenindo Eduardo Prado Coelho que tem de rever com mais cuidado a sua prosa. Não é escorregadia. — a) Virgílio Martinho.

Acima de tudo, a carta de Virgílio Martinho tem o grande mérito de confirmar plenamente a crítica que pretendo pôr em causa. Eu escrevi sobre «Crítica de Circunstância» que o livro utilizava implícita e explicitamente a seguinte armadilha: preparava tudo de modo a que se pudesse considerar que todo aquele que viesse a discordar da obra apenas o fazia porque se sentia atingido pelas acusações de Virgílio Martinho e de Luís Pacheco. Não me dei ao trabalho de concordar ou discordar: limitei-me a denunciar a armadilha. Mas Virgílio Martinho afirma, agora, que o simples facto de o ter feito prova que me julguei visado (note-se: não há no livro de Pacheco qualquer referência a meu respeito). Portanto, tentou-se pôr a funcionar a armadilha tal e qual como eu previra. O que me deixou encantado: não é frequente os autores criticados terem a gentileza de vir exemplificar as afirmações dos críticos.

EDUARDO PRADO COELHO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

COLECÇÃO PROBLEMAS ACTUAIS

A PROMOÇÃO DA MULHER

DE P. SARTIN

LIVRO DA MAIS FLAGRANTE ACTUALIDADE

A invasão feminina. O movimento dos empregos. O gosto pelo trabalho. Psicologia da vida íntima. A evolução das mulheres casadas. Salários e conflitos de interesse. Uma promoção difícil. NUMEROSOS DOCUMENTOS E ESTATÍSTICAS RECENTES

PREÇO — 40\$00

GUIMARÃES EDITORES

Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Maio de 1936 publicava:

«GENEBRA, 12. — O barão Aloisi, chefe da delegação italiana à S. D. N. comunicou ao secretário deste organismo, sr. Avenol, que Mussolini lhe enviara instruções para abandonar imediatamente Genebra.

«Várias personalidades que conseguiram falar com o barão Aloisi têm a impressão de que a partida da delegação italiana será seguida da breve retirada da Itália da S. D. N.»

ANEDOTAS

■ Uma cantora extremamente vaidosa costumava dizer após os concertos:

— Fui brilhante! A minha voz encheu a sala!

Até ao dia em que uma amiga lhe obtemperou:

— Não há duvida. E vi muita gente sair da sala para dar lugar à tua voz...

■ O Silva respondeu a certo anúncio para um emprego. Após as provas de admissão, diz-lhe o encarregado de pessoal da firma:

— A gente aqui só quer empregados sérios!

E logo o Silva, com um sorriso:

— Perfeitamente, senhor fulano.

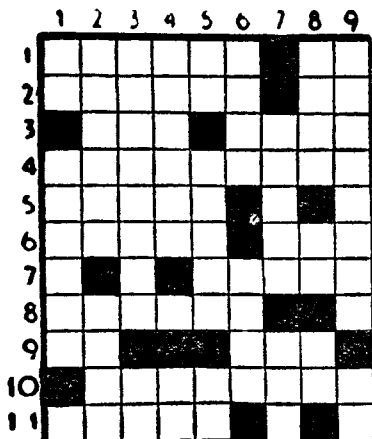
Estive dez anos a tomar conta de um balneário e nunca tomei um banho.



— Vou fazer uma limonada para animar a reunião.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4100



HORIZONTAIS: 1 — Cocete (Gr. Bras.). Antes do meio-dia. 2 — Gritos. Pronome pessoal. 3 — Colocar. Tombas. 4 — Resguardar. 5 — Arvore leguminosa. 6 — Dar uivos. Oceano. 7 — Magnetiza um corpo. 8 — Chefe de uma grande tribo ou soberano indígena, em certas regiões do Sudão. 9 — Estrépido de desmoronamento. Medida de superfície. 10 — Preguiçar. 11 — Nome de um fruto. Tempo do verbo ser.

VERTICAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Furtar. 2 — Expulsi. Fogo. 3 — Substituiam. O mais. 4 — Peixe chato e de pele lixosa. Em a. 5 — Aquei. Moeda de prata espanhola. Compaixão. 6 — Aversão. Dar mios. 7 — Perfume. Escarnec. 8 — Moeda portuguesa de Dio. Prefixo de privação. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal. 9 — Puxaram injuriosamente as barbas a. Nota musical.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4099

HORIZONTAIS: 1 — Afra. 2 — Corretá. 3 — Ou. Açor. 4 — Avalite. 5 — BOM. Sib. 6 — AAA. Algar. 7 — Trarão. 8 — Parti. 9 — ACO. Anila. 10 — Lata. Aias. 11 — Ara. Coiro.

VERTICAIS: 1 — Acorda. Pola. 2 — Ou. Atacar. 3 — Ar. Abarrota. 4 — Travo. At. 5 — Recamar. 6 — Afol. Lá. NÃO. 7 — Arisco. III. 8 — Tia. 9 — QUEBRA. Aso.

Provérbio: BOM AÇO NÃO QUEBRA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7945

HORIZONTAIS: 1 — Crisol. Vazios. 2 — Rio de França. Camada inferior da sociedade. 3 — Preposição latina que designa movimento. Formar abas a. 4 — Nome de mulher. Apellido. 5 — Campeão. Roca. 6 — Separa. 7 — Falhas. Duzentos em romano. 8 — Aperta molhos. Afio. 9 — Aparelho para tirar água dos poços cisternas. Preposição. 10 — Estavam. Aliança. 11 — Conuma. Terra nova e arroçada de fresco.

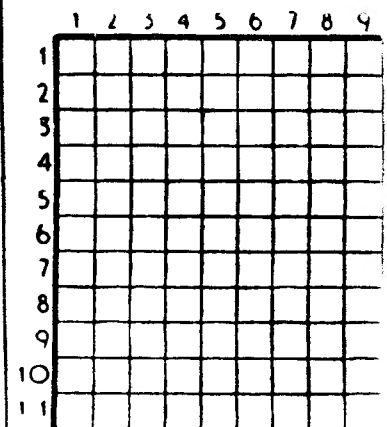
VERTICAIS: 1 — Ramo de palmeira. Capital da Tunísia. 2 — Abreviatura de idem. Artigo definido. Neste momento. 3 — Sair frequentemente à rua. Encolerizar. 4 — Quilmei. Saudável. Gosta muito de. 5 — Que tem muitos anos. 6 — Reza. O mais. Bola. 7 — Abóbora. Emir.

8 — Igara. Símbolo químico do crómio. Símbolo químico do gálio. 9 — Grave. Canto em coro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7944

HORIZONTAIS: 1 — Carregado. 2 — Airão. 3 — Lá. Mês. Pt. 4 — Mui. Mor. 5 — Arre. Bera. 6 — Ea. AC. 7 — Lá. Aia. Ab. 8 — Prova. 9 — Crua. Adir. 10 — Riam. Roca. 11 — Es. Ela. Oó.

VERTICAIS: 1 — Calma. Lacre. 2 — Aureo. Ris. 3 — Rã. Ira. Pua. 4 — Rim. Arame. 5 — Éreo. Pio. 6 — Gás. Avara. 7 — Ao. Med. Ado. 8 — Porca. Iço. 9 — Ostra. Barão.



■ No tribunal.

O juiz — Jura dizer a verdade, toda a verdade e nada mais do que a verdade?

A testemunha — Juro.

O juiz — Então conte-nos o que sabe.

A testemunha — Com as restrições que V. Ex.ª me impôs, senhor doutor juiz, nada mais tenho a dizer...

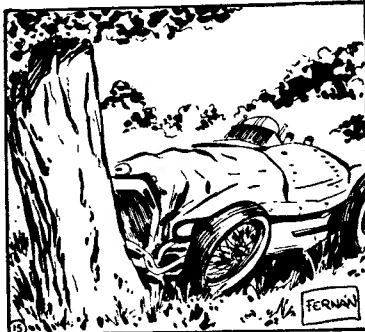
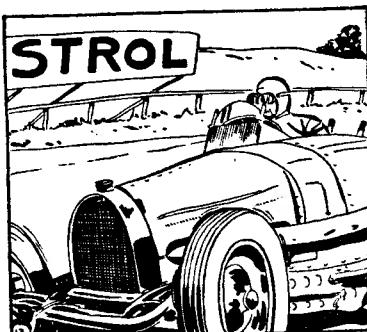
EFEMÉRIDES Maio

● 1871 — Dia 12 — O príncipe de Bismarck é nomeado chanceler do império germânico.

● 1936 — Morre o célebre escritor argentino Hernan Collen Ayerza.

FACTOS
REAIS

«MORTOS AO VOLANTE»



13 — Foi o corredor francês Jean-Pierre Wimille quem descobriu, na Argentina, o invencível Fangio. E foi na Argentina que o mesmo Wimille morreu. Filho de um jornalista, Jean-Pierre estreara-se aos 23 anos com um «Bugatti», comprado à custa das suas economias. Ganhou rapidamente um lugar de primeiro plano entre os pilotos de corridas. Salientou-se especialmente, com as vitórias em Monlhéry (1937) e Le Mans (1939).

14 — Tendo casado no pós-guerra, retomou as competições e entrou para a écurie da «Alfa Ro-

meo». Congelado de início pelos tenores italianos, cujo chefe-de-fila era Farina, Wimille acabou por impor-se e vencer o Grande Prémio de França (Reims). Mudou-se então para a «Gordini», ganhando o Grande Prémio da Argentina, a frente de um jovem corredor do país, praticamente desconhecido de toda a gente: Juan Manuel Fangio. Wimille animou Fangio a vir para a Europa e falou dele a Gordini. Meses depois, o jovem argentino desembarcava em França e iniciava a sua metódica conquista dos mais famosos circuitos.

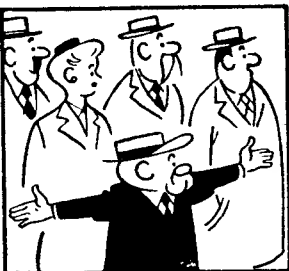
15 — Mas Jean-Pierre Wimille não assistiria ao triunfo do seu pupilo. A 28 de Janeiro de 1949, durante os treinos para o Grande Prémio de Buenos Aires, o corredor francês tentou evitar uma mulher que atravessava a pista, travou desesperadamente, rodopiou, deu várias voltas sobre si mesmo e foi embater numa árvore. Expirou à chegada ao hospital.

16 — Louis Rosier era filho de um negociante de vinhos de Beaufort. Nascera em 1905. Após algumas competições de motocicleta, nas quais participou com uma

máquina comprada aos Americanos — das sobras da primeira Grande Guerra —, entrou no mundo das corridas automobilísticas em 1933. Obteve várias vitórias, a mais bela das quais em Le Mans, onde pilotou sozinho durante 23 das 24 horas de prova, desfazendo um handicap de 7 voltas produzido por avaria. Teve alguns acidentes graves, como em Berne e em Barcelona. No dia 8 de Outubro de 1956, quando disputava a «Taça do Outono» no circuito de Monlhéry, a morte arrebatou-o.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Pierre, um jovem pintor pouco conhecido, vive com a mulher, Mado, numa mediocridade muito próxima da miséria. Entretanto um quadro seu, «A mulher com flores», é notado pela crítica, levando o comerciante Quilici, dono de uma galeria de arte, a propor-lhe a realização de uma exposição individual. Pouco tempo depois, Quilici aparece enforcado. A filha do comerciante, Hélène, consegue fazer crer a toda a gente que se trata de um suicídio. Pierre aperta com ela e vem a saber que a morte do pai foi provocada por uma vendetta entre famílias da Córsega. O pintor tem a impressão de que Hélène quer vingar o pai. E' então que Pierre abandona a mulher e vai viver com Hélène. Vigia de perto a rapariga, não vá suceder-lhe qualquer desgraça. Certo dia vê-a a falar com um jovem corso, conhecido de Pierre desde a noite da morte de Quilici. Horas depois, surpreende um indivíduo a mexer no interior do automóvel de Hélène. Corre no seu encalço. Tarde de mais. O desconhecido fugiu.

13 — Hélène não se alarma quando Pierre lhe conta a cena. «Talvez fosse um curioso», diz ela, encolhendo os ombros. «A não ser que se trate de um ladrão... Mas não deixei nada de especial no carro. Nem casaco, nem carteira... No entanto, tens razão, Pierre. Vou passar a fechar o carro.» Pierre propõe a Hélène que vejam se o desconhecido pôs qualquer coisa no assento. A rapariga larga-se a rir: «Estás tolo! Que queres tu que ponham num assento?» Mas o riso de Hélène soa a falso. Pierre tem a certeza de que tanta calma esconde um receio fundado. «Cá para mim», conclui o pintor, «o tipo podia ter posto uma bomba por baixo do assento». Hélène pensa o mesmo. Só que não quer confessá-lo...



14 — Este incidente abalra os nervos de Pierre, que propôs a Hélène passarem o fim-de-semana fora de Paris. «Deste modo», argumentava o pintor, «sempre são dois dias em que não ando com medo...» Hélène, apesar de todos os seus afazeres, rejubilou aparentemente com a ideia. Partiram na tarde de sexta-feira, depois de combinarem ficar na primeira estalagem calma que encontrassem. Foi assim que pararam numa aldeia perto de Orleans, Neuville-aux-Bois.

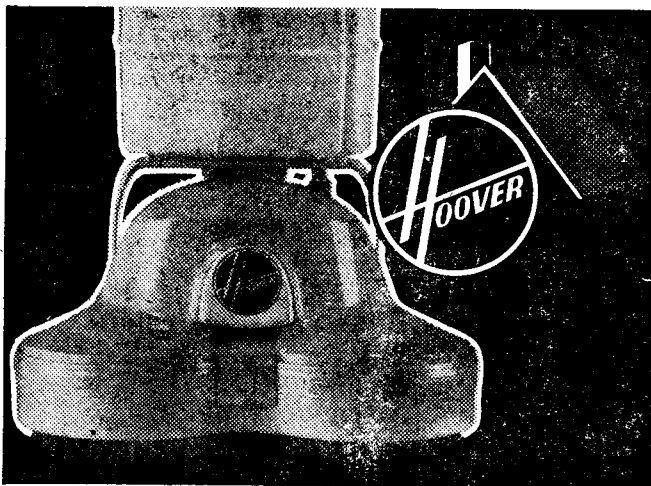
15 — Passaram um sábado maravilhoso. Pierre, pela primeira vez tranquilo depois de muitos dias de preocupações, sentia-se feliz. Mas esta felicidade iria durar pouco. No preciso momento em que acabavam de jantar, a empregada veio avisar de que a chamavam ao telefone. «Como assim?», explodiu Pierre. «Disseste a alguém onde estamos alojados?» Hélène não respondeu e seguiu a empregada. Pierre perguntou a si próprio que possibilidade teria tido Hélène de telefonar... De repente lembrou-se de que fora a rapariga a propor o itinerário, inclusive o desvio para Neuville-aux-Bois e a paragem na estalagem. «Que tolo que eu fui!», exclamou. «Hélène gozou comigo! Deixou-me pensar que vínhamos á sorte, e afinal de contas...» Hélène veio interromper-lhe a meditação. «Tenho de voltar para Paris», contou, em voz neutra. Pierre sentiu-se inundado por um acesso de cólera.



deres», respondeu Hélène. Quando ficou sozinho, o marido de Mado lembrou a cena de momentos antes: «E' uma estupidez discutirmos desta maneira. Porque não obrigo eu Hélène a ter uma explicação comigo?» Hélène entrara em casa. Pierre, indeciso sobre se a amante já teria ou não saído, olhou a ver se o automóvel preto ainda estava no mesmo sítio. Estava. Mas junto á porta havia um vulto de mulher. Pierre correu: sem êxito. A mulher subiu para um táxi e arrancou. Parecia ser (imagine-se!) a própria Mado. (Continua)

16 — Uma hora depois, meteram-se no automóvel. Pierre fez todo o trajeto em silêncio. Quando pararam diante da casa de Hélène, contentou-se em perguntar-lhe: «Deixas-me aqui, claro?» «Tenho de ir mudar de vestido. Mas saio já.» «Está bem, saio eu também», declarou Pierre. Hélène, pensando que isto equivalia a ter de aturar o pintor, franziu o sobrolho. Pierre sorriu com amargura. «Está descansada, que não quero acompanhar-te.» «Faz como entenderes», respondeu Hélène. Quando ficou sozinho, o marido de Mado lembrou a cena de momentos antes: «E' uma estupidez discutirmos desta maneira. Porque não obrigo eu Hélène a ter uma explicação comigo?» Hélène entrara em casa. Pierre, indeciso sobre se a amante já teria ou não saído, olhou a ver se o automóvel preto ainda estava no mesmo sítio. Estava. Mas junto á porta havia um vulto de mulher. Pierre correu: sem êxito. A mulher subiu para um táxi e arrancou. Parecia ser (imagine-se!) a própria Mado. (Continua)

PARA CADA LAR...
uma
enceradora **HOOVER**



Para os seus soalhos, pavimentos ou móveis
ENCERADORA MOD. 5134
Duas escovas de encerar
Duas escovas de polir e feltros
Esc. 1.840\$00

Também para carpetes e alcatifas—**ENCERADORA SHAMPOO, MOD. 5464**— que além de polir os soalhos, é apropriada para a lavagem a seco das carpetes e alcatifas
Esc. 2.350\$00

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 101/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605

COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
PARO — RUA DE SANTO ANTONIO, 69

DISPONÍVEL NOS... AUTORIZADOS... HOOVER

AUTO-SUECO, LIMITADA

AGENTES GERAIS E EXCLUSIVOS DA AB VOLVO, DE GOTEMBURGO

Informa os seus estimados clientes que, a partir do mês corrente, e até Outubro próximo, se encontram encerrados aos sábados, os seus escritórios, na Rua José Estêvão, 76-C, em Lisboa. O fornecimento de acessórios processar-se-á, porém, na forma habitual.

TRANSPORTES

“TRAGEL”



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cascais

Tel. 91125

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 17 h.

Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.

Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª, 5.ª e Sábados — 15 h.

Dr. A. Pita Negrão — Clin. cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 18 h.

Dr. Cordeiro Lobato — Garg., Nariz. e Ouf. — 14 h.

Dr. Ferreira Malaquias — Estôm., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.

Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.

Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.

Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.

Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H. C. L. — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 17.30 h.

Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 14 h.

Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.

Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ª, 18.30 h. Sáb. — 14.30 h.

Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.

Dr. José Benard Guedes — Raios X.

Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13

Partida às 7.30 h. Volta completa

Partida às 14.00 h. Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições:

TURIJORGE

Praça de Londres 9-B Tel. 724957

Autocarros

EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, n.º 35

Telefs. 30971 e 30972

MORADIA
C/ PEQ.ª MATA ANEXA
NA VENDA DO PINHEIRO

Vende-se conjunto ou separado, murado c/ 1.200 m2 7 ass. 3 c. b., etc., muita água canal. inst. Cidra, aquec. eléct., garagem 2 car. Mata: muitos pinh., eucalip., sobreiros, etc., área 5.230 m2. Inf. e mostra fotos Trav. da Trindade, 22. Telf. 325082.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

«Um realismo sem fronteiras»

ensaios de ROGER GARAUDY
(Publicações Don Quixote)

A importância que este livro tem vindo a assumir entre nós justifica que se abra uma excepção para ele, nesta rubrica de livros nacionais. E assim faremos, uma vez por outra, com obras de igual relevo.

Não acredito na infalibilidade de nenhum crítico, e muito menos na minha. Sempre que lemos um crítico do passado, vemos com toda a nitidez as suas limitações, conexas das da sua filosofia. Nenhum resiste a esse exame. E, todavia, foram necessários todos eles, pois as resultantes colectivas da História implicam-nos tais quais foram. Não há, portanto, crítica literária que não implique ou explicitamente uma posição filosófica. Mas não a há, sobretudo, sem o sentido da especificidade literária e seu ensaísmo intrínseco. O que define uma teoria e uma prática literárias cuja correlatividade pressupõe uma unidade viva e, portanto, adequada ao seu objecto; ou seja, capaz de o estudar sem distorções, rupturas e dicotomias. Pretender que a crítica possa ir além disto é, quanto a mim, levá-la a fazer mal o que a obra literária faz bem, pois a vivência estética é irredutível. O conceito crítico é apenas um esqueleto, um ideograma, um filosofema da obra literária? Al de nós, pois será! Mas que fazer? Não é por o suspendermos, ambíguarmos ou entrecortarmos de reticências que será melhor. Penso, assim, que é pelo confronto claro dos nossos pontos de vista, em vasas que ora perdemos ora ganhamos, que podemos contribuir para a consciencialização do que a todos nos solicita e ocupa.

Posto isto, pergunto-me: o conceito de realismo esgotou-se? Completou o ciclo que o trouxe do século passado até nós? Se assim fosse, teríamos deixado de sentir a sua necessidade. Encafurámos a palavra na gaveta, como já se tem feito com outras ao longo da história, e quantas vezes para as ressuscitar mais tarde. O que poderá vir a acontecer, mas não aconteceu ainda.

O que aconteceu, sim, por essa Europa adiante, foi que o realismo deixou de ser um realismo de tendência. E a conjuntura portuguesa, só por si, não pode definir um perfil estático à nossa literatura, pois sempre houve nela outras influências. E seria, aliás, peregrino que o pretendessem aqueles, precisamente, que mais se empenham no renascimento e na actualização da nossa cultura. Mas, como não há oitenta e oito anos, logo se desenhava, também, uma tendência entre nós para esvaziar de conteúdo o conceito de realismo e identificá-lo, grosso modo, com o de literatura. O que é, evidentemente, um sofisma, que só tem perdão... porque já fora inversamente usado por teorizadores do realismo anterior... Fazer tábua-rasa do realismo em nome do eclectismo literário, quando não do idealismo, ou, até, do anti-realismo é, na melhor das hipóteses, tirar bilhete para o Reino da Utopia e esquecer, deliberadamente, a estrutura social que a todos nos contém.

Em que medida contribuiu para isso o livro de Garaudy? — O prefácio diz: «não há arte que não seja realista, isto é, que se não refira a uma realidade exterior (ao homem) e independente dele». E mais adiante: «um escritor pode experimentar e exprimir fortemente este ou aquele aspecto da alienação, não reconhecer as suas causas nem as perspectivas da sua ultrapassagem, quedar-se cativo dela, sem que deixe por isso de ser um grande escritor». Segundo a primeira transcrição, dir-se-ia que Garaudy identifica, de facto, o realismo com a arte; de acordo com a segunda, que distingue os dois termos, considerando possi-

vel ser-se um grande artista e alienar a realidade. Claro está que a posição verdadeira é a última. Mas porquê, então, esta fonte de equívocos? — Porque Garaudy tinha responsabilidades num passado que dissera: a grande arte é sempre realista. A prova disso está neste passo: «De Stendhal e de Balzac, de Courbet e de Répine, de Tolstoi e de Martin du Gard, de Gorki e de Maiakovsky podem recolher-se os critérios dum grande realismo. E se as obras de Kafka, de Saint-John Perse ou de Picasso não correspondem a esses critérios, que faremos nós? Será preciso excluí-los do realismo, isto é, da arte?». Sublinho: «será preciso excluí-los do realismo, isto é, da arte?». O canone da grande arte fora o realismo; chegado, porém, o momento de aceitar que a própria alienação pode inspirar obras superiores, tornava-se mais fácil dizer: a grande arte, mesmo a da alienação, é sempre... realista, pela simples razão de que se refere a uma realidade exterior ao homem... Como é evidente, a referência passou a essência.

E, todavia, vê-se claramente, noutros passos do mesmo posfácio, que não é isto, afinal, o que Garaudy pretende. Ele verbera os «critérios demasiado estreitos do realismo», o que significa que alargá-los não é anulá-los. E acrescenta: «ser realista não é imitar a imagem do real, mas sim imitar a sua actividade». Pelo que destaco, à guisa de conclusão, esta frase: «o realismo define-se a partir das obras, não antes delas». É isto que me parece fundamental no seu livro. E é isto que eu subscrevo inteiramente.

Com efeito, um conceito dialéctico de realismo tem de ser dinâmico. E, portanto, indefinível a priori. Só perante a obra literária, a crítica de informação dialéctica poderá fazer o ponto do realismo, em cada momento. E para isso que ela existe. Com as contingências inevitáveis, sem dúvida, mas que a noção já desta-

cada de que uma obra pode ser boa e não ser realista, irá corrigindo. Quer dizer: Há que ultrapassar os erros dirigistas e apriorísticos do realismo de tendência, mas sem que se perca de vista, por um lado, que numa sociedade como a nossa a literatura é, praticamente, a única bussola da cultura, o que implica a necessidade de velar, nela, a permanência dum *tendência de realismo*; e, por outro, que os valores literários devem ser considerados em si mesmos e, portanto, independentemente de toda e qualquer tendência.

Analisando, neste contexto, o título original do livro de Garaudy, que é *D'un réalisme sans rivages*, eu diria que ele significa e resume que o conceito de realismo se tornou indefinível (un) em abstracto, pois só em face da obra é possível encontrar-lhe (d') uma dimensão, concreta. E foi o que o autor tentou nos três ensaios que o volume inclui, os quais extractaram o que era o realismo, em 1963, para Garaudy. As críticas e os ensaios que nós próprios fazamos di-lo-ão por igual. E esta a única maneira de deixar a porta aberta à liberdade criadora, influenciando nela culturalmente apenas, e abolindo o dogmatismo. Se eu, crítico, recuso ou restringo uma obra, o autor é tão livre como eu de recusar ou restringir a minha crítica, evidentemente, mas sem que a ignore, o que talvez seja mais importante do que por vezes parece, e vice-versa. Quem tenha recursos que obviem a isto, é favor trazê-los ao mercado. O que não pode ser nunca solução é cancelarmos a crítica, ou transmutá-la em expressão para-estética.

A tradução portuguesa deste livro, se suprimiu, no título, a partícula *d'*, que para mim diz tanto, teve a vantagem de substituir *rivages* por *fronteiras*, o que é mais expressivo. Se não concebermos o Tejo sem margens, podemos conceber a Europa sem fronteiras — e sem que deixe de ser a Europa. Do mesmo modo, realismo será... realismo, se lhe tirarmos o corpete que o sujeitava. Há, porém, que atender a que a noção de *rivages* tem para Garaudy uma perspectiva implícita de futuro longínquo. Não me repugna aceitá-la, como outros já o fazem. E é ela a de que a antinomia filosófica

idealismo-realismo virá a ser superada numa sociedade cuja infraestrutura deixe de ser contraditória. Com efeito, o conceito literário de realismo apoia-se no conceito filosófico correspondente, como o faz notar Alexandre Pinheiro Torres no seu prefácio à edição portuguesa. A própria noção de realismo crítico, de Lukács, é de raiz filosófica, e, só por isso, ela tem sobrevivido à acusação que lhe foi feita em países afins do seu, de que baseara a sua concepção de realismo na literatura burguesa de oitocentos. Ora, se é lícita a hipótese enaística da ultrapassagem, *à la longue*, da antinomia atrás referida e nas condições indicadas, não o é, sem estas, implicar-lhe consequências imediatas. Não é porque o homem sonha que poderá vir a ser imortal no ano 100.000 que vamos deixar de tratar a nossa pneumonia... Alarguemos, pois, as margens do realismo, mas sem perdermos de vista que só podemos alargá-las se... o formos! E aceitemos a literatura como um todo diversificado, que não precisa de ser confundido com uma das suas partes para ganhar o nosso amor e o nosso respeito.

«ENSEADA AMENA», romance de AUGUSTO ABELAI-RA (Bertrand)

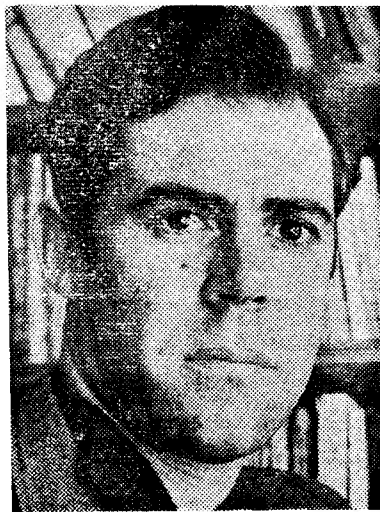
O futuro dirá, provavelmente, que os anos de 60 estiveram para os de 40, nas nossas letras, como os de 90 para os de 70, no século passado. E, todavia, uma diferença há que o contradiz: a da consciência que temos disso mesmo, em que se inclui a das suas causas, sua negação e seu devir. O que incide na lucidez de muitas obras e, em especial, na de Augusto Abelaira. E mantém em alerta a antevisão de uma conjuntura diversa.

Mas outra circunstância altera, ainda, a similitude das situações: a posição social da mulher, ou melhor, a de certos estratos e aglomerados de mulheres. Ter ou não ter futuro, eis a questão. E a mulher urbana de certas classes vai conquistando e construindo, dia-a-dia, o seu. O que situa a frustração do homem (em termos de geração de 40, entenda-se) num plano que é mais de comparsaria que de companheirismo delas.

O súbito e recente êxito póstumo da obra de Irene Lisboa enquadrar-se nisso. E que, se temos, hoje, uma falange de escritoras com lugares de primeira linha na nossa literatura, temos, sobretudo, uma enorme massa de mulheres que lêem — e que vivem. O que explica por que são femininas e, em grande número, muitas das melhores personagens da nossa ficção contemporânea.

Mas, onde há mulheres com futuro e homens sem ele, há situações análogas às das colmeias de abelhas, em que os homens tendem a reduzir-se à infimidade de zangãos. E Maria José diz a Osório, neste romance de Abelaira: «Passamos o nosso tempo a adiar, a adiar as coisas. Não é o que te sucede? No fundo, estou convencida de que posso fazer qualquer coisa». E faz. Frustantemente, mas faz. Ana Isa, por seu turno, donjuaniza uma dimensão feminina do amor, cíclica e repetitiva, malograda mas livre. Enquanto, em torno delas, os homens percorrem o destino cego, ático, do paradoxo contínuo, que nihiliza o romance em absurdo, recusando-lhe poesia, emotividade e, até, estilo — intencional e conscientemente.

E, todavia, este mundo existe, este mundo é o nosso, com suas estusias saudosas de furtivo quinhentismo (a musicalidade perdida do cravo das Molucas, do oiro de Sofala e de Samatra, do almíscar de Ormuz, da noz moscada de Mascate...) e, até, seu anacronismo pícaro de falsos duelos. E' nosso, como a enseada amena que foi Lisboa, o «torrãozinho de açúcar» de que falou o outro, e que, agora, é consumo obrigatório de diabéticos. E é tão nosso, que tende a perpetuar-se através do casalinho de alunos de Maria José — Gabriela e Ernesto —, pois é Gabriela ainda, e não Ernesto, quem toma a iniciativa da derradeira frase do romance: «Havemos de convencê-la a vir a nossa casa, ouviste?». Ouviste? — Mas que podem ouvir Ernesto, Osório,



AUGUSTO ABELAIRA

Alpoim, no fundo da cisterna, se não o rufo das asas de morcego do impossível?

Não obstante, o clima de Abelaira não é o do cepticismo, mas o da decepção — da decepção parca da vida suspensa. O que inclui uma crítica implícita, que eu partilho, ao formulário apriorístico de 40: «ser romancista não ajuda a diminuir esse fracasso, é apenas um meio de confessá-lo publicamente». O que não significa, apenas, civitas, mas paz doméstica e pessoal também, pois nada é estanco no mundo. O futuro valerá, ou não, a opção que o fomenta, mas o presente é sempre uma opção irremediavelmente negativa. A cada um preferir a das mulheres ou a dos homens. Mas com a certeza, afinal, de que a destes reflectirá sempre a daquelas e a dos Amândios superados ou sucessivos.

O processo narrativo, autocommentado, é o dos diálogos assíncronos, polifásicos como *cosa mentale*, que figuradamente remoiem, ruminam, restituem o real. O paradoxo ironiza constantemente o valor de qualquer carga afectiva: «espantado, o homem levanta-se e gagueja (gagueja porque é gago, não por causa do espanto)». O estilo, se se recusa voluntariamente como tal, resulta nisso mesmo o próprio e adequado. Se os joelhos são sempre redondos e macios, é porque a obsessão e o retorno assim o mandam. Mas nem por isso faltam pequenos achados de tipo estético diverso, como o de Maria José a vestir-se sem que se repare nisso: «ela, os bandos desalinados, mas serena...»; e, mais adiante: «os bandos desalinados, mas serena, e com uma camisola azul...» Ou o de Amândio deitado com Ana Isa, e vendo, através da janela, as vizinhas da frente fincarem os cotovelos, não no peitoral, mas no peito daquela.

Um romance, em suma, que põe «aspas e mais aspás debaixo de tudo quanto vivi», mas que, por isso mesmo, nos contém e dá — pela mesma razão porque «só a guerra fria fala de nós».

PUBLICAÇÕES D. QUIXOTE

R. da Misericórdia, 117, 2.^o
LISBOA

apresenta
Um novo Autor
Uma nova Colecção

NOITE RECUPERADA

romance de
Nelson de Matos

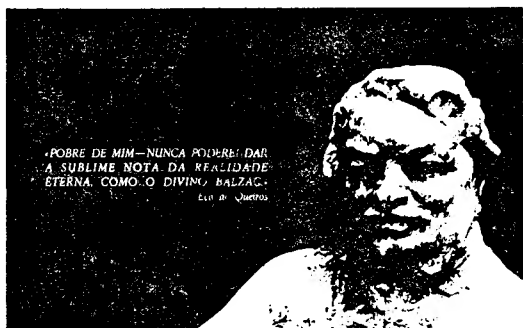
Um jovem vive intensamente o drama da contingência da vida humana. Uma revelação literária.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha



BALZAC, 1966

Se nos enviar este anúncio com o seu nome e endereço, receberá, sem qualquer compromisso da sua parte,

GRATUITAMENTE,

uma apaixonante biografia de BALZAC, ilustrada, da autoria de Jaime Brasil.

PORTUGÁLIA

Avenida da Liberdade, 13
Lisboa

NOME
ENDEREÇO